



CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

GABRIELA PINHEIRO CARNEIRO

TEMPLO RELIGARE:
ESPAÇO DE INTEGRAÇÃO E INCLUSÃO DE CRENÇAS.

FORTALEZA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Centro Universitário Christus - Unichristus

Gerada automaticamente pelo Sistema de Elaboração de Ficha Catalográfica do
Centro Universitário Christus - Unichristus, com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C289t Carneiro, Gabriela Pinheiro.
Templo Religare : espaço de integração e inclusão de crenças
/ Gabriela Pinheiro Carneiro. - 2021.
126 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Christus - Unichristus, Curso de Arquitetura e
Urbanismo, Fortaleza, 2021.

Orientação: Prof. Me. Diego de Castro Sales .

1. Arquitetura religiosa. 2. Templo multi-religioso. 3.
Ecumenismo. I. Título.

CDD 720

GABRIELA PINHEIRO CARNEIRO

TEMPLO RELIGARE:
ESPAÇO DE INTEGRAÇÃO E INCLUSÃO DE CRENÇAS.

FORTALEZA

2021

GABRIELA PINHEIRO CARNEIRO

TEMPLO RELIGARE:
ESPAÇO DE INTEGRAÇÃO E INCLUSÃO DE CRENÇAS

Trabalho de Graduação referente ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Christus, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Me. Diego de Castro Sales

FORTALEZA

2021

GABRIELA PINHEIRO CARNEIRO

TEMPLO RELIGARE:
ESPAÇO DE INTEGRAÇÃO E INCLUSÃO DE CRENÇAS

Trabalho de Graduação referente ao curso de
Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário
Christus, como requisito parcial para obtenção do
título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Me. Diego de Castro Sales

Aprovada em ___/___/_____

Banca examinadora

Me. Diego de Castro Sales (orientador)
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

Profa. Me. Clélia Maria Coutinho Teixeira Monastério (avaliadora interna)
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

Profa. Me. Levi Teixeira Pinheiro (avaliador convidado)
Instituto Federal de Educação Tecnológica do Ceará (IFCE)

FORTALEZA

2021

Agradecimentos

A realização deste trabalho de conclusão contou com a ajuda e incentivo de diversas pessoas pelas quais eu agradeço imensamente, primeiramente minha mãe Eveline Pinheiro que sonhou esse sonho comigo a cada dia, e o ajudou a se tornar realidade. Agradeço também a minha madrinha Andrea Pinheiro e avó Angela por ser incentivo e inspiração, e a meus familiares que sempre torceram por mim.

Aos amigos queridos que me acompanharam ao longo dessa jornada, tornando a caminhada mais leve e em particular à Mayara Rocha, que foi minha companheira e eterna dupla da faculdade. A todos os professores, a equipe da Unichristus e ao meu orientador Diego Sales.

Porém, em especial dedico essa conquista a Lucia Maria de Sousa, que foi meu anjo, tia, avó, mãe, ao longo dessa vida, e me ensinou o significado de fé, religião e crenças, que é o que está edificando e propõe abrigar. Ensinou-me ainda as primeiras orações e se encantava e vibrava com cada conquista que tive ao longo da vida. Sempre a escutei falar que queria estar aqui para viver esse momento e, apesar de este ano ela ter partido e levado parte de mim, sua essência de infinita bondade e amor seguem aqui e por isso a dedico não apenas essa conquista, mas tudo o que me tornei e sou a ela.

Resumo

O presente projeto trata do tema de arquitetura religiosa focada em espaço de múltiplas-fés em Fortaleza. Baseia-se na carência de edifícios pensados e projetados para atender com qualidade às diferentes formas de manifestação religiosa presentes hoje. Apresenta como objetivo principal a proposta de um local de meditação, refúgio, acolhimento e interiorização composto por uma arquitetura de múltiplas-fés, localizado em Fortaleza – CE, situado na região do Colosso, no bairro Edson Queiroz. Diante disso, tem-se como método para o trabalho uma pesquisa qualitativa de caráter propositivo que, a partir da análise de fontes secundárias, traz um panorama das principais religiões cultuadas hoje, no Brasil e em Fortaleza, com o intuito de absorver suas necessidades fundamentais nesta proposta. Com a elaboração de tal projeto concluiu-se a possibilidade do diálogo inter-religioso, sediado por uma arquitetura cheia de simbolismo que dá abrigo para as diversas crenças já existentes na cidade.

Palavras-chave: Arquitetura religiosa. Templo multi-religiosos. Ecumenismo

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	JUSTIFICATIVA.....	11
1.2	OBJETIVO GERAL.....	16
1.2.1	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
1.3	METODOLOGIA.....	16
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1	Diversidade Religiosa no Brasil	17
2.2	O movimento ecumênico em decorrência do diálogo inter-religioso.....	26
2.3	Espaços de cultuação religiosa	29
2.4	Espaços de múltiplas-fés (Espaços ecumênicos)	40
2.5	Elementos da arquitetura, do meio e da natureza como manifestação espiritual.	46
3.	REFERÊNCIAS PROJETUAIS.....	51
3.1	Pavilhão e Jardim de Meditação / GMAA	51
3.2	House of One.....	56
3.3	Catedral de Brasília	61
3.4	Análise Geral	64
4.	DIAGNÓSTICO.....	65
4.1	Sobre a área de intervenção – Bairro Edson Queiroz.....	65
4.2	Dados Socioeconômicos	67
4.3	Sobre o terreno.....	69
4.4	Condições legais do terreno	73
4.5	Análise Bioclimática	82
4.5.1	Descrição do clima de Fortaleza.....	82
5.	Proposta de intervenção.....	89
5.1	Programa de necessidades e pré-dimensionamento.....	89
5.2	Fluxograma e Setorização	92

5.3 Conceito.....	94
5.4 Premissas projetuais.....	95
5.5 Partido arquitetônico.....	100
5.6 PROJETO.....	103
5.6.1 Plantas.....	103
5.6.2 CORTES.....	107
5.6.3 FACHADAS	109
5.6.4 IMAGENS 3D.....	110
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	118

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Igreja Matriz de São Pedro.....	18
Figura 2 - Centro espírita de Valença.....	20
Figura 3 - Espaço de realização de cultos da umbanda.....	20
Figura 4 – Espaço de realização de cultos do candomblé.....	22
Figura 5 – Mesquita do Sultão Ahmed.....	24
Figura 6 – Sinagoga de Budapeste.	25
Figura 7 – Exemplo de planta baixa templo católico	30
Figura 8 – Exemplo templo católico.....	31
Figura 9 – Exemplo planta baixa espaço evangélico.....	32
Figura 10 – Exemplo de espaço evangélico.....	32
Figura 11 – Exemplo espaço casa espírita.....	33
Figura 12 – Exemplo Casa Espírita.....	34
Figura 13 – Exemplo Espaço Umbanda/Candomblé.....	36
Figura 14 – Planta Espaço Terreiro.....	36
Figura 15 – Altar matrizes africanas.....	37
Figura 16 – Exemplo de espaço islamismo.....	38
Figura 17 – Exemplo templo islamismo.....	38
Figura 18 – Ambão em mesquita.....	39
Figura 19 – Exemplo espaço judaísmo.....	40
Figura 20 – Templo da paz.....	41
Figura 21 – Templo Bahá'í.....	42
Figura 22 – Espaço ecumênico Templo Bahá'í planta baixa.....	42
Figura 23 – Planta baixa Templo da paz.....	43
Figura 24 – Planta Baixa templo.....	43
Figura 25 – Templo de Rodas as Religiões.....	44
Figura 26 – Templo ecumênico em aeroporto Internacional de Hong Kong...	45
Figura 27 - Implantação do Pavilhão e Jardim de Meditação / GMAA	52
Figura 28 - Pavilhão e Jardim de Meditação / GMAA.....	52
Figura 29 – Pavilhão e Jardim de Meditação/GMAA.....	53
Figura 30 - Pavilhão e Jardim de Meditação / GMAA.....	54
Figura 31 – Pavilhão e Jardim de Meditação / GMAA.....	54
Figura 32 – Corte do Pavilhão e Jardim de Meditação / GMAA.....	55

Figura 33 – Corte do Pavilhão e Jardim de Meditação / GMAA	55
Figura 34 - Corte do Pavilhão e Jardim de Meditação / GMAA	55
Figura 35 – Foto do Pavilhão e Jardim de Meditação / GMAA.....	56
Figura 36 – Volumetria House of One	57
Figura 37 – Corte House of One.....	58
Figura 38 - House of One Fachada e interna	58
Figura 39 – Espaço central House of One.....	60
Figura 40 - Catedral de Brasília.....	61
Figura 41 – Catedral de Brasília.....	62
Figura 42 – Catedral de Brasília.....	63
Figura 43 – Batistério Catedral de Brasília	63
Figura 44- Destaque do bairro Edson Queiroz no mapa de Fortaleza.....	65
Figura 45 - Destaque do bairro Edson Queiroz no mapa de Fortaleza	66
Figura 46- Bairro Edson Queiroz com seus respectivos confinantes	66
Figura 47- Mapa do IDH	68
Figura 48- Mapa da renda média do bairro Edson Queiroz.....	69
Figura 49- Destaque do terreno no bairro Edson Queiroz.....	70
Figura 50- Destaque do terreno.....	70
Figura 51- Imagem do terreno	71
Figura 52- Imagem do terreno	71
Figura 53- Imagem do terreno	72
Figura 54- Imagem do terreno	72
Figura 55- Destaque da macrozona presente no Bairro Edson Queiroz	74
Figura 56- Destaque da zona em que o terreno se encontra	74
Figura 57- Classificação do sistema viário	76
Figura 58 - Gabarito das edificações no entorno.....	77
Figura 59- Uso do solo entorno imediato.....	78
Figura 60- mapa de cheios de vazios.....	79
Figura 61- Localização do terreno	79
Figura 62- Curvas de nível	80
Figura 63- Curvas de nível	81
Figura 64- Mapa de mobilidade urbana.....	81
Figura 65- Rosa dos ventos Fortaleza.....	83
Figura 66- - Rosa dos Ventos Fortaleza (Dia)	83

Figura 67- Rosa dos Ventos Fortaleza Noite (CE)	84
Figura 68- Temperaturas máximas e mínimas médias anuas	84
Figura 69- Chuvas mensal média.....	85
Figura 70- - Carta Solar Fortaleza - Temperaturas.....	86
Figura 71- Carta Solar - Fachada Norte	86
Figura 72- Carta Solar - Fachada Sul.....	87
Figura 73- Carta Solar - Fachada Leste	87
Figura 74- Carta Solar - Fachada Leste	88
Figura 75- Fluxograma	92
Figura 76- Fluxograma e setorização	93
Figura 77- Zoneamento	94
Figura 78- Esquema representando a escala humana em relação ao edifício	95
.....	
Figura 79- Localização dos 04 diferentes salões e sua posição e relação ao edifício.....	96
Figura 80- Esquema de representação dos corredores sensoriais	97
Figura 81- Caminhos dos corredores sensoriais levando a um mesmo ponto.....	98
Figura 82- Anexo na lateral do edifício (ala administrativa, técnica e educacional)	99
.....	
Figura 83- Croqui do corte esquemático dos corredores sensoriais.....	100
Figura 84 – Croqui da Planta baixa do corredor sensorial.....	101
Figura 85- Croqui da perspectiva do estudo dos corredores sensoriais	101
Figura 86- Perspectiva esquemática do pavilhão de meditação.....	102
Figura 87- Implantação do terreno	103
Figura 88- Planta Humanizada de Coberta	103
Figura 89- Planta Humanizada 1º pavimento	105
Figura 90- Planta Humanizada 2º pavimento	106
Figura 91- Corte Humanizado 01	107
Figura 92- Corte Humanizado 02	107
Figura 93- Corte Humanizado 03	107
Figura 94- Corte Humanizado 04	108
Figura 95- Corte Humanizado 05	108
Figura 96- Corte Humanizado 06	108
Figura 97- Fachada Humanizada 01 (frontal).....	109

Figura 98- Fachada Humanizada 02 (lateral)	109
Figura 99- Fachada Humanizada 03 (lateral)	109
Figura 100- Fachada Humanizada 04 (fundo)	110
Figura 101- Imagem realista da Fachada 01 (frontal).....	110
Figura 102- Imagem realista da Fachada 02 (frontal).....	111
Figura 103- Imagem realista do Hall (entrada do templo).....	111
Figura 104- Imagem realista Salão Água	112
Figura 105- Imagem realista Salão Luz	112
Figura 106- Imagem realista Salão Capela	113
Figura 107- Imagem realista Salão Terra	113
Figura 108- Imagem dos corredores sensoriais e banco com espelho d'água	114
Figura 109- Imagem realista do Pavilhão de Meditação.....	114
Figura 110- Imagem realista da circulação do bloco que agrupa os setores administrativo,	115
Figura 111- Imagem realista da circulação do bloco que agrupa os setores administrativo,	115
Figura 112- Imagem realista da circulação do bloco que agrupa os setores administrativo,	116
Figura 113- Imagem realista da circulação do bloco que agrupa os setores administrativo,	116
Figura 114- Imagem realista da circulação do bloco que agrupa os setores administrativo,	117

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Ficha técnica Pavilhão e Jardim de Meditação / GMAA	51
Quadro 2 - Ficha técnica Proposta House of One	56
Quadro 3 - Ficha técnica da Catedral de Brasília	61
Quadro 4 – Quadro síntese de diretrizes projetuais	64
Quadro 5 – Índices da Zona de Ocupação Moderada 2 (ZOM 2).....	75
Quadro 6 - Anexo 8 normas e adequação dos usos ao sistema viário.....	76

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição população por religião no Brasil ano 2000.	12
Gráfico 2 – Distribuição população por religião no Brasil ano 2010.	12
Gráfico 3 – População sem religião no Brasil ano 2010.	13
Gráfico 4 – População por religião em Fortaleza ano 2010.....	13
Gráfico 5 – População sem religião Fortaleza ano 2010.	14
Gráfico 6 - Relação da população com relação ao gênero.....	67
Gráfico 7 - Faixa etária Edson Queiroz.....	68

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe o anteprojeto arquitetônico para um espaço de múltiplas-fés na cidade de Fortaleza. Tal edificação tem como função principal disponibilizar um espaço de múltiplas manifestações religiosas, esses templos ganharam força com o surgimento do ecumenismo, como na tradução própria do termo ecumênico que, do grego *oikoumene*, significa todo o mundo habitado (HELLERN, 2000).

Na Bíblia a palavra *oikoumene* é traduzida como “todo” e “universal”. Inicialmente os órgãos religiosos nasceram com o conceito de união e confraternização, porém ao longo da história, novas crenças e interesses fizeram com que tais instituições se fragmentassem, dando início a novas, dentro do novo cenário as diversas religiões cristãs ou não, viram a necessidade de facilitar o diálogo entre si, nascendo assim um movimento voltado ao diálogo inter-religioso e edificações de múltiplas-fés.

No Brasil uma das características da cultura que podemos observar através dos dados do censo IBGE (2010) é a diversidade religiosa, onde podemos observar a presença de diversas religiões, onde o cristianismo continua com a maior parcela da população, porém, há um crescimento nos adeptos de religiões como espiritismo, judaísmo e o islamismo. A miscigenação destas crenças resulta numa grande multiplicação da diversidade, uma vez que as instituições ou até mesmo moradores promovem eventos, reuniões e festas a fim de convidar novos integrantes. Outro fato ligado a essa multiplicação é o crescimento de novas famílias, onde os integrantes desenvolvem seus conceitos éticos dentro da crença familiar desde criança.

Dentro de um cenário de tamanha diversidade cultural e religiosa, os conflitos ideológicos também são comuns. A proposta de um templo que tem como principal viés o ecumenismo oferece para a sociedade um local de meditação e orações, através do reconhecimento e respeito à diversidade, de maneira que todas as crenças possam se congregar para amenizar a segregação hoje vivida por muitos povos.

Os templos ecumênicos e de múltiplas-fés configuram-se com uma arquitetura restauradora, a partir de locais de contemplação para cada indivíduo. São edificações que proporcionam aos seus usuários a experiência de entrar em contato

com suas crenças através do caminhar por diversos espaços ou simplesmente pela oração/meditação admirando a natureza.

Arelado a essas características, ao observamos os padrões estéticos que os compõe constatamos que os templos geralmente apresentam uma estética minimalista, com poucos adornos e com a predominância de materiais naturais compondo seu interior, a fim de acentuar uma experiência sem distrações e de profunda conexão com o local, além de também buscar uma equidade entre as diversas crenças que a edificação propõe gerando acolhimento.

Em uma cidade como Fortaleza, locais restauradores são sempre bem-vindos. Um espaço inter-religioso, pode ainda promover, para aqueles que se sentem mais segregados por suas crenças, uma ligação maior com sua terra de origem, um sentimento de pertencimento, acolhendo não apenas os moradores da região, mas também como parte integrante de sua atmosfera.

Além do caráter de integração religiosa, um espaço de múltiplas-fés abrange outras questões, como política e comercial. É sabido que no começo das sociedades os órgãos religiosos tinham grande poder sobre as questões e decisões de uma sociedade, e apesar de hoje o Brasil ser um estado laico, algumas crenças são bem mais respeitadas e até possuem tal poder em decisões de caráter político. A proposta dessa edificação vem, inclusive, para oferecer um maior espaço de representação para as religiões mais segregadas.

1.1 JUSTIFICATIVA

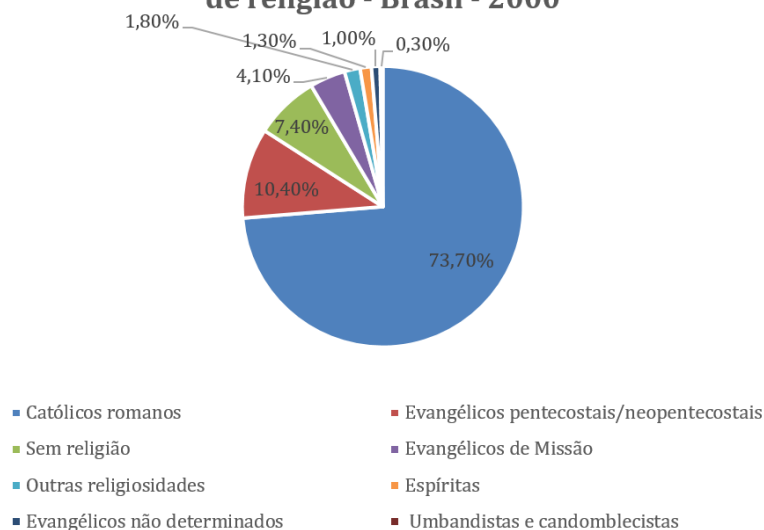
O Brasil é um país que possui uma grande diversidade cultural, esta característica se dá principalmente pelo fato de o país ter passado por diversos processos migratórios ocorridos durante toda a história. De acordo com Censo demográfico de 2010 (IBGE, 2010), a população brasileira atualmente é majoritariamente cristã que somam mais de 80% dos moradores, sendo destes 65% regidos pelo catolicismo.

Porém, apesar dos 65% católicos, o cristianismo se aplica a aqueles que creem em Cristo e esta categoria por sua vez se divide em diversas igrejas dentre as principais: protestantes, pentecostais, episcopais, metodistas, luteranas e batistas. Apesar de muitos cristãos, no Brasil estão presentes também seguidores de religiões/doutrinas como o espiritismo, religiões afro-brasileiras (como a umbanda e o

candomblé), o judaísmo, o islamismo e ainda outras, representadas no Gráfico 01.

Gráfico 1 – Distribuição população por religião no Brasil ano 2000.

Distribuição percentual da população, por grupos de religião - Brasil - 2000

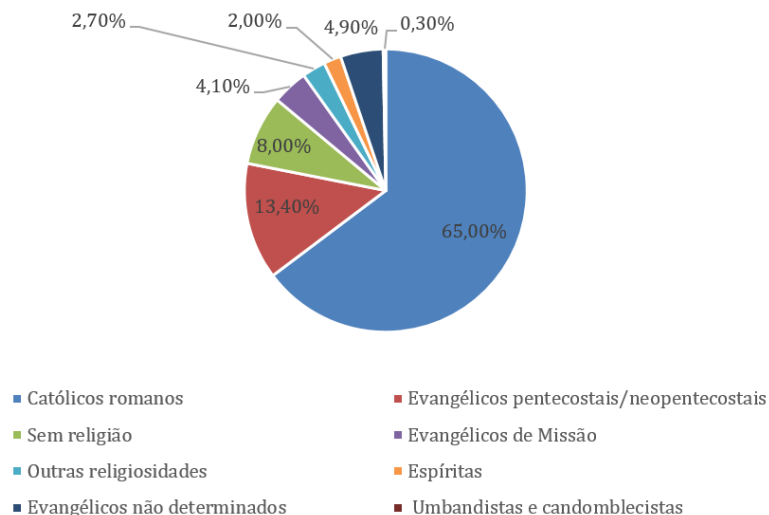


Fonte: Censo IBGE, 2000.

Ao compararmos os dados fornecidos pelo IBGE dos anos 2000 (Gráfico 01) e 2010 (Gráfico 02), é possível observar que houve uma variação na distribuição da porcentagem, indicando que em 10 anos, houve um aumento no número de adeptos de outras religiões além da religião católica. Havendo um crescimento no número de adeptos da religião evangélica, espíritas e outras religiões.

Gráfico 2 – Distribuição população por religião no Brasil ano 2010.

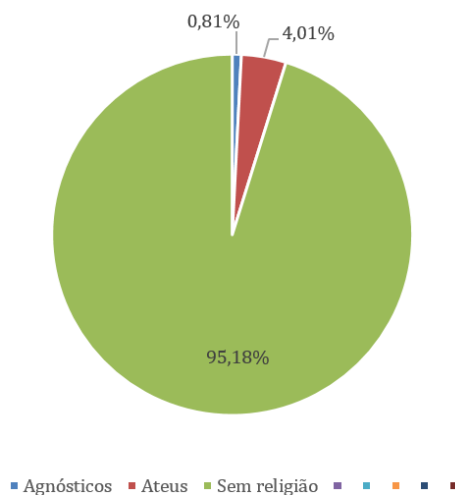
Distribuição percentual da população, por grupos de religião - Brasil - 2010



Fonte: Censo IBGE, 2010.

Ainda de acordo com o censo do IBGE (2010), aproximadamente 8,00% da população (cerca de 15 milhões de pessoas) se declarou 'sem religião', como demonstra o Gráfico 03.

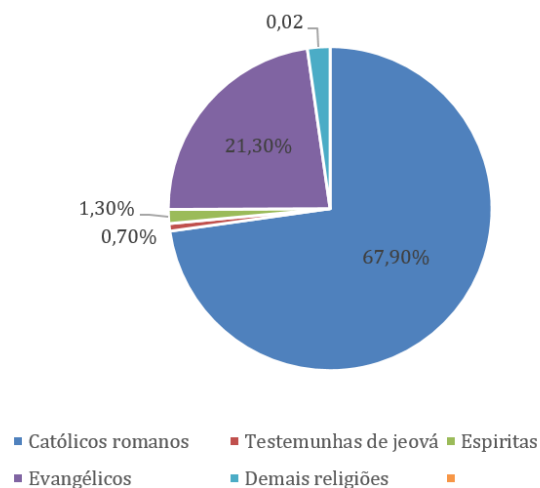
Gráfico 3 – População sem religião no Brasil ano 2010.
População residente sem religião no Brasil
 (Unidade: pessoas)



Fonte: Censo IBGE, 2000.

O censo mostra ainda que 229.413 Fortalezenses se identificam com alguma religião (Gráfico 04), enquanto 162.985 se classificam como sem religião, estando entre estes ateus, agnósticos e sem religião (Gráfico 05).

Gráfico 4 – População por religião em Fortaleza ano 2010.
População residente por religião em Fortaleza
 (Unidade: pessoas)



Fonte: IBGE, 2010.

seguinte: “A Constituição Federal, no artigo 5º, VI, estipula ser inviolável a liberdade de consciência e de crença, assegurando o livre exercício dos cultos religiosos e garantindo, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e as suas liturgias. ” (BRASIL, 1988).

Porém, ainda que haja todos os artifícios necessários para que o país confronte preconceitos gerados a partir daquele que se mostra diferente, ainda há a existência deste tipo de comportamento, o que configura a violação de direitos constitucionais e humanos e configura-se, portanto, crime zombar, perturbar a paz ou qualquer outro tipo de represália referentes a religião de alguém.

Acredita-se que a presença ou ausência de uma religião na conduta humana modifica a personalidade de um ser, uma vez que o respeito à conduta dentro de uma crença ou até mesmo em superstições justifica ou causa ações referentes ao que se prega dentro da entidade religiosa.

Com base nessas afirmativas acima e na pluralidade religiosa instalada em diversos países durante toda a história, surge então o movimento “ecumênico” que se refere a toda a Terra habitada; de âmbito geral, universal. O movimento busca então a conciliação de diversas pessoas de religiões distintas em um mesmo local como já acontecera na antiguidade, surgindo a partir daí espaços voltados a atender a diversidade religiosa como um todo, os espaços de múltiplas-fés.

O Brasil possui poucos indícios de templos ecumênicos e espaços de múltiplas fés, muitas pessoas sequer sabem da existência das edificações ou do significado delas, uma vez que esta modalidade não se mostra tão comum entre os espaços religiosos. Alguns exemplos como o templo da paz em Curitiba – Paraná, que oferece um espaço de paz e meditação sem que haja o regimento de uma doutrina em seu corpo.

Diante das afirmativas acima, o presente trabalho busca abordar este tema como forma de incentivar a construção de novos equipamentos com esta modalidade na cidade de Fortaleza. A importância do tema se dá a partir da premissa de oferecimento de um local de meditação e paz para que as pessoas possam ter um refúgio de toda a correria e angústias do dia a dia, aproximando-se de suas crenças sem necessariamente possuírem religião ou doutrina.

1.2 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste trabalho é desenvolver o anteprojeto de um espaço de múltiplas-fés em Fortaleza, garantindo assim um local de meditação, refúgio, acolhimento e interiorização composto por uma arquitetura de múltiplas-fés.

1.2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever as características das principais religiões do Brasil, destacando os principais movimentos que ocorrem em Fortaleza.
- Identificar os conceitos básicos do movimento ecumênico e diálogo inter-religioso e seus principais conceitos.
- Citar os aspectos principais dos edifícios/espços arquitetônicos de cultuação para essas religiões.
- Apresentar um paralelo entre elementos arquitetônicos e simbologia da religiosidade.

1.3 METODOLOGIA

O método para a realização desse trabalho seguirá uma pesquisa qualitativa de caráter propositivo. As etapas aqui registradas são: Referencial Teórico Conceitual, Referencial Projetual, Diagnóstico de área, Escolha do Terreno e Projeto do equipamento previsto.

Para a etapa de Referencial Teórico Conceitual, foram realizadas revisões bibliográficas em livros, artigos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Nessa revisão, foram abordadas: a) as características das principais religiões do Brasil, tratando em destaque os principais movimentos que ocorrem em Fortaleza; b) os conceitos necessários para caracterização do movimento ecumênico e diálogo inter-religioso; c) as particularidades dos espaços de cultuação para as religiões levantadas e, por fim, d) o paralelo entre elementos arquitetônicos e simbologia da religiosidade.

Na etapa de realização do referencial projetual foram levantadas edificações de interesse arquitetônico, cujas análises fornecem dados necessários para a elaboração do programa de necessidades e que servem ainda de influência

para a solução de partido arquitetônico e de tecnologias construtivas.

A escolha do terreno e diagnóstico de área conta com a coleta de dados sociodemográficos e com um levantamento documental da legislação urbana de Fortaleza: FORTALEZA - LUOS – Lei Complementar N° 236 de 11 de Agosto de 2017 – Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo Município de Fortaleza, e Lei Complementar N° 270 de 02 de Agosto de 2019 – Código da Cidade de Fortaleza.

Por fim, diante da compilação dos referenciais e do tratamento dos dados levantados, a última etapa desse trabalho de pesquisa contará com as propostas de programa de necessidades e apresentação do conceito projetual, juntamente, com o partido arquitetônico do equipamento. Para que assim, possamos compreender a fundo o edifício proposto como finalidade desse trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Diversidade Religiosa no Brasil

Atualmente, vivemos em uma sociedade caracterizada por grande diversidade cultural, religiosa, de crença e ideológica, cada uma apresentando suas próprias particularidades. Apesar dessa pluralidade, todos possuem liberdade para se expressar como é garantido pela Constituição Federal e o Artigo XIII da Declaração Universal dos Direitos Humanos:

“Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião; este direito implica a liberdade de mudar de religião ou de convicção, assim como a liberdade de manifestar a religião ou convicção, sozinho ou em comum, tanto em público como em privado, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pelos ritos” (DUDH – ONU, 1948).

No Brasil, apesar do catolicismo ainda ser a crença com maior número de devotos, cerca de 65% da população, cada vez mais percebemos essa diversidade religiosa ganhando espaço e seguidores. Para entendermos melhor o contexto vivido no país veremos quais são e as principais características das religiões com maior porcentagem de adeptos atualmente:

Catolicismo – O catolicismo surge como uma das mais expressivas vertentes do cristianismo, correspondendo à maior parcela da comunidade cristã mundial. Parte do princípio da existência de um único Deus, que subsiste em três pessoas,

conhecidas como a Trindade Santíssima. A existência de céu e inferno, assim como a vida após a morte e purgatório fazem parte dos ideais pregados pelo catolicismo, determinando assim o destino de seus fiéis de acordo com suas ações em vida. O catolicismo apresenta uma estrutura hierárquica que segue as seguintes instituições: as paróquias, as dioceses e as arquidioceses, ambas se submetem a ensinamentos oriundos do Vaticano, onde localiza-se o órgão central da Igreja Católica, comandado pelo papa, onde o sucedem os bispos e padres. (GAARDER; HELLERN; NOTAKER, 1999).

Possui como seu principal culto a missa, sediada nas igrejas nas quais possuem características e formas similares, onde podemos ver um exemplo na figura 1, onde são realizados os principais atos relacionadas à religião, existem 6 ritos que se apresentam na igreja católica, onde, no Brasil o mais difundido é o Rito Latino, possuindo rituais para cada sacramento que se dividem sete: batismo, onde se “constitui o fundamento da comunhão entre todos os cristãos, também com os que ainda não estão em comunhão plena com a Igreja Católica” (CATECISMO IGREJA CATÓLICA, 1997, n. 1271), a confirmação (ou crisma), eucaristia, reconciliação (ou penitência), unção dos enfermos, ordem e matrimônio.

Figura 1 – Igreja Matriz de São Pedro



Fonte: Guia da semana, 2005.

Em cada sacramento existe um ritual específico, com suas normas e orientações de como devemos celebrar que são redigidos pelas Conferências Episcopais de cada País ou Região, e que precisam ser aprovadas pelo Vaticano.

O Catolicismo continuou sendo a religião do Brasil até boa parte do século XIX. O protestantismo cresceu e se tornou a segunda maior religião do país. Segue matéria publicada na revista Istoé no ano de 2013 sobre o tema: “Em trabalho inédito, historiadora revela que a primeira igreja evangélica do Brasil foi criada por índios da tribo potiguara convertidos por holandeses em Pernambuco. Perseguidos pelos portugueses, eles se refugiaram no Ceará”

Evangélica/Protestante – Ao lado do catolicismo, é um dos maiores ramos do cristianismo, o movimento surgiu com o termo de protestantismo, na tentativa de reformar a igreja católica. Iniciada por Martinho Lutero, no século XVI, iniciou-se por motivo de práticas ilegítimas da igreja, além de algumas divergências quanto a alguns princípios católicos, tais como a adoração de imagens, a imposição do celibato, missas em latim, dentre outras. (GAARDER; HELLERN; NOTAKER, 1999).

Para eles a salvação consegue-se através da graça e bondade de Deus, e para isso, cada um individualmente deve se relacionar diretamente com o criador, sem que haja a necessidade de um algum intermediário. Defendem a crença de que a única autoridade a ser seguida é a “Palavra de Deus”, contida na Bíblia Sagrada. No Brasil, essa vertente cristã foi trazida por holandeses e difundida através dos índios.

Espiritismo/Kardecismo (Figura 02) – É uma doutrina religiosa, surgida na França, organizada por Allan Kardec um pedagogo e escritor, que crê na existência de um mundo espiritual, e que há a possibilidade da interação entre seres vivos e espíritos desencarnados, possuindo como eixo principal a reencarnação. (GAARDER; HELLERN; NOTAKER, 1999).

Possui alguns princípios básicos onde citam-se, a existência de um Deus, que é a inteligência suprema, sendo ele, eterno, onipotente e soberbamente justo e bom, a meta de perfeição de todo processo evolutivo dos espíritos. Também creem na imortalidade do espírito, onde ele é o princípio inteligente do universo, que fora criado por Deus para evoluir e realizar-se individualmente pelos seus próprios esforços, onde há a encarnação e livre arbítrio (GAARDER; HELLERN; NOTAKER, 1999).

As reuniões espíritas se dão em casas que em geral são financiadas pelas doações dos visitantes, e a distribuição espacial começa em um salão maior onde ocorre a palestra inicial na qual todos assistem juntos e em seguida, são divididas

turmas menores, que se destinam a suas respectivas salas ou quando as reuniões são ao ar livre os diferentes grupos se distribuem em rodas pelo espaço, onde tais grupos dão início ao estudo da doutrina e compartilham experiências.

Figura 2 - Centro espírita de Valença



Fonte: Francisco Rebouças, 2012

Umbanda– É uma religião politeísta e afro-brasileira, que surgiu em 1908, fundada por Fernandino de Moraes, onde possui 3 conceitos principais: Luz, caridade e amor. Suas crenças são um apanhado de elementos do candomblé, do espiritismo e do catolicismo. Possuindo um Deus supremo, chamado “Olorum” ou “Oxalá”. Possuindo também, Jesus Cristo como referencial espiritual, onde sua imagem pode ser encontrada em lugar de destaque nos altares das casas ou terreiros. Acreditam em orixás, que são personificações de elementos da natureza e de energia. (GAARDER; HELLERN; NOTAKER, 1999).

Nas cerimônias da umbanda (FIGURA 03), são realizadas sessões de “passe”, que é quando a entidade reorganiza o “campo energético” da pessoa, assim como sessões de descarrego. Em relação às vezes, há a predominância do uso da cor branca, uma vez que é considerada uma cor neutra que agrada a todos os orixás e guias.

Figura 3 - Espaço de realização de cultos da umbanda



Fonte: Google imagens, 2020

Candomblé – Assim como todas as outras religiões consideradas afro-brasileiras, é politeísta, ou seja, possui a crença da existência de uma pluralidade de deuses, que por sua vez possuem diferentes poderes e exercem suas influências de formas distintas na vida humana. (GAARDER; HELLERN; NOTAKER, 1999).

A palavra candomblé significa dança, ou ainda, dança com atabaques. Considerada como uma religião afro-brasileira, uma vez que suas origens provêm dos escravos traficados da África para o Brasil, possuem cultos que inicialmente até meados do século XX, serviam como uma forma exclusivamente de preservar a cultura desses diversos grupos étnicos que compunham a população escrava antigamente. (GAARDER; HELLERN; NOTAKER, 1999).

No Brasil há uma mistura de orixás, onde cada um representa uma força ou personificação da natureza, assim como um povo nação, desempenhando um papel fundamental no culto quando são incorporados pelos praticantes mais experientes, eles possuem personalidades distintas, habilidades e preferências rituais e fenômenos naturais específicos, o que lhes conferem qualidades e forças distintas. (GAARDER; HELLERN; NOTAKER, 1999).

Os rituais de Candomblé (FIGURA 04) são realizados sempre através de cânticos, danças, batidas de tambores e oferendas de vegetais, minerais, objetos e,

algumas vezes, sacrifícios de alguns animais. As pessoas participantes dos ritos devem fazer uso de trajes específicos com as cores e guias de acordo com seu orixá, durante essas ocasiões há uma grande preocupação com a higiene e alimentação, pois tudo deve estar purificado para que seja digno do orixá.

Figura 4 – Espaço de realização de cultos do candomblé.



Fonte: Google imagens, 2020

Os templos referentes a religiões de matrizes africanas são espaços que se originaram de cultos trazidos da África para o Brasil através de escravos, e estes foram reestruturados para atender as necessidades e limites locais estabelecidos. Sobre esses espaços temos a seguinte descrição:

Vê-se então que o candomblé é uma África em miniatura, em que os templos se tornaram casinholas dispersas entre as moitas quando às divindades pertencerem ao ar livre, ou então em cômodos distintos da casa principal, e são divindades adoradas nas cidades. Quando o terreiro é muito pequeno, todas as divindades urbanas podem encontrar-se num peji único, mas as outras ficam de fora. De qualquer modo, o lugar do culto na Bahia aparece sempre como um verdadeiro microcosmo da terra ancestral; (BASTIDE, 1958 (2001) - pág. 58)

Islamismo – O islamismo é uma religião monoteísta regida pela submissão a Alá, submetidos ao seu instrumento de fé, o Alcorão, livro que é considerado pelos fiéis como a palavra literal de Deus, onde retrata diversas passagens do antigo testamento. No islamismo o primeiro ritual se inicia ao nascer, no momento do corte umbilical e limpeza. Quando ela ouve o zan, que para os islâmicos é o chamado para a oração esse ritual é realizado para que a primeira palavra que ouçam seja o nome de Deus. Com o passar do tempo realiza-se a circuncisão, que acontece quando a criança atinge a idade de 7 anos. Circuncisão é a remoção do prepúcio e um fator importante para a higiene que é uma das maiores partes da fé islâmica, fator este que auxilia na prevenção de doenças infecciosas. (GAARDER; HELLERN; NOTAKER, 1999).

O próximo mandamento seria o casamento, onde de acordo com os islâmicos o fiel pode escolher seu cônjuge e a família auxiliar nesta escolha. De acordo com o mandamento prescrito no Corão o noivo pode ter até 4 mulheres, porém, em sua grande maioria só possuem uma. Neste ritual o noivo deve oferecer-lhes um dote como pagamento de todo investimento e cuidado que a família teve com sua noiva durante a vida.

O último dos mandamentos do islamismo acontece no momento da morte, quando o corpo deve ser lavado três vezes e vestido com uma mortalha. Neste rito o corpo deve ser enterrado o quanto antes em sepultura simples e direcionado para a cidade de Meca. Islâmicos só podem ser enterrados em seus próprios cemitérios neste momento.

O principal local indicado para orações são as mesquitas (FIGURA 05) entre as obrigações islâmicas estão, a visita a Meca (cidade sagrada) pelo menos uma vez em sua vida um ritual de 5 orações diárias com o corpo voltado para Meca e a não idolatria de imagens.

Figura 5 – Mesquita do Sultão Ahmed



Fonte: Infoescola, 2009

Judaísmo – No judaísmo, é pregado o monoteísmo, e pregando a crença da existência de um único Deus. Seus instrumentos de fé são a Torá (escritos e Deus e não devem ser modificados) e a Bíblia Hebraica e seu Deus é chamado de Javé ou Jeová (GAARDER; HELLERN; NOTAKER, 1999).

Existem algumas vertentes do judaísmo, e cada uma possui sua própria leitura e interpretação das leis judaicas. Os principais ramos da religião são: o Judaísmo Ortodoxo, esse ramo é caracterizado por seguir rigorosamente os costumes e rituais indicados na Torá; Judaísmo Conservador que é a vertente considerada tradicional sem ser fundamentalista. (GAARDER; HELLERN; NOTAKER, 1999).

A maioria dos adeptos está nos Estados Unidos; Judaísmo Reformista, também denominado de judaísmo progressista, essa vertente prega formação de uma nova mentalidade com conceitos inovadores e que esteja adaptado ao mundo atual; Judaísmo Reconstrucionista, um ramo mais liberal e que prega a autonomia individual, atitude positiva perante a modernidade, aceitação das críticas acadêmicas e o Judaísmo Humanista que é uma alternativa não-teísta para os descendentes de judeus. Define o judaísmo como uma experiência cultural e histórica na qual um integrante poderá se identificar e seguir caso ache necessário.

Seus cultos são realizados por rabinos em um local chamado sinagoga (FIGURA 06), onde realizam seus rituais, tais como a circuncisão onde os meninos são circuncidados ao completar oito anos e segue os preceitos indicados pela Torá, o Bar Mitzvah que representa o início da vida adulta, os meninos devem realizar a primeira leitura da Torá aos 13 anos, após um ano de estudos sobre as leis e costumes judaicos, a leitura marca a sua inserção como um membro pleno da congregação, e o Bat Mitzvah onde as meninas realizam a leitura da Torá aos 12 anos e, assim, marcam a maturidade religiosa. (GAARDER; HELLERN; NOTAKER, 1999).

Figura 6 – Sinagoga de Budapeste.



Fonte: Infoescola, 2011.

Dentre as principais religiões presentes no Brasil, destacam-se como as religiões com maior número de adeptos encontradas em Fortaleza segundo o censo do IBGE do ano de 2010 as religiões: católicas, evangélicas, espírita, umbanda e candomblé.

Para projetarmos um ambiente que atenda a diversas religiões é preciso ter uma compreensão geral de como é feito o uso do espaço. De forma geral, para a Umbanda e Candomblé os templos, terreiro, ou ainda barracão, refere-se ao local onde ocorrem as reuniões dos devotos, bem como seus rituais e festas religiosas. Além destes espaços, muitas de suas manifestações são realizadas ao ar livre, juntamente a natureza, em rios, cachoeiras ou praias.

2.2 O movimento ecumênico em decorrência do diálogo inter-religioso

O conceito de “ecumenismo” recebe diferentes compreensões, conforme a subjetividade do sujeito em diferentes tempos e situações, mas fundamenta-se sempre na unidade de todas as igrejas, com entendimento de respeitar a diversidade entre elas e promover o ideal ecumênico de unidade. Na teoria, o ecumenismo tem o objetivo de reunir o mundo cristão, porém na prática, ele abrange diversas religiões, incluindo as não cristãs, pois independente dos seguimentos todas elas se conectam através difusão de características como consolo, união, amor e caridade, dessa forma não havendo necessidade de vivermos com separatismo.

[..] definimos ecumenismo como um desejo de unidade que, segundo o cardeal Bea, nasce e amadurece de uma mente renovada pelo despojamento de si mesmo e pelo exercício do amor. (DIAS, 2007, pg.14)

Para entender o movimento ecumênico que começou a desenvolver-se no Brasil e América Latina de modo mais intenso na década de cinquenta, é preciso entender o contexto ao qual ele se apresenta e a influência do movimento ecumênico internacional, com a inspiração do Conselho Mundial das Igrejas (CMI).

A consciência ecumênica não surgiu de uma hora para outra, e muito menos foi uma ação imposta pelas instituições: ela se construiu no tempo. (DIAS, 2007, pg.13)

No período de formação da Igreja uma de suas principais características era a união, a solidariedade e o amor fraternal, porém, ao longo dos séculos esse ideal foi se desintegrando. A grande divisão teve início entre cristãos latinos e gregos, que viveu seu cume no século XI. Mais tarde, no século XVI houve a separação entre católicos e protestantes, em seguida outras divisões foram surgindo ao longo da história.

Dessas divisões houve discussões teologias e procura pela disseminação de suas práticas que levaram a fatores que contribuíram com o movimento ecumênico internacional dentre elas podemos citar as missões protestantes e o movimento leigo caracterizam-se como pontos de partida para origem e desenvolvimento do movimento ecumênico. As missões protestantes modernas foram constituídas como

fator relevante para o movimento devido a levar aproximação entre as igrejas através do companheirismo e cooperação entre seus missionários em situações adversas durante as missões, já o movimento leigo contribuiu com a prática do diálogo ecumênico.

Na Europa e nos Estados Unidos foram criadas várias sociedades que reuniam presbiterianos, metodista, batistas e episcopais, que se reuniam em prol da mesma causa. O precursor do ecumenismo foi o missionário William Carey, que em 1810 sonhava com uma conferência missionária internacional, que não se realizou.

O movimento missionário que se conhece hoje surgiu a partir de 1910, em Edimburgo, na Escócia. A principal expressão desse movimento é o Conselho Mundial de Igrejas (CMI), criado na Holanda em 1948, após líderes representando mais de 100 igrejas se reuniram e votaram a favor de sua fundação promovendo uma comunidade de igrejas (GAARDER; HELLERN; NOTAKER, 1999).

Com o Concílio Vaticano II, entendemos que o ecumenismo levou a Igreja Católica Romana a entender que o diálogo inter-religioso possui um papel relevante na sociedade atual (SILVA, 2017). A partir desse momento, observou-se que as diferenças religiosas não deveriam ser levadas em consideração, tendo em vista que a essência da fé é a mesma e que o ensino bíblico realizado não há divergências, onde Cristo é considerado absoluto.

A partir desse momento, diferentes tradições cristãs experimentam novas perspectivas, diante de várias mudanças e alterações constantes. Diante deste grande avanço, que ocorreu através de tantas crises e especulações relacionados a interesses de grandes grupos, faz com que o Movimento Ecumênico passe a repensar suas práticas e serviços, pois segundo Silva (2017) o trabalho é construir a unidade na diversidade, sem perder a essência do Deus encarnado.

Compreendemos a partir disto, que no Movimento Ecumênico, houve uma avaliação quanto a seus objetivos, tendo como proposta a partir do Vaticano II, pelo Papa João XXIII, a sua ampliação para religiões de tradições não cristãs, com o intuito de alcançarmos o único objetivo comum: a paz.

Quando nos referimos ao diálogo inter-religiosos, estamos falando de um diálogo realizado entre membros que fazem parte de religiões cristãs e outros membros de religiões não cristãs. Assim como a prática ecumênica possui os templos ecumênicos para realização de suas premissas o diálogo inter-religioso possui os templos de múltiplas fés, que são pensados para acolher a diversidade de crenças de

forma harmoniosa e igualitárias.

6.2.1 O movimento ecumênico e diálogo inter-religioso no Brasil

No Brasil, após um longo processo de articulação entre igrejas, fundou-se o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC), em 1982, na cidade de Porto Alegre (RS). Seus Membros atualmente fazem parte da Igreja Católica Apostólica Romana, Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, Igreja Presbiteriana Unida do Brasil e a Igreja Católica Ortodoxa Siriana do Brasil.

O Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC), segundo página oficial¹ na Internet, define com um de seus objetivos “colocar-se a serviço da unidade das igrejas, empenhando-se em acompanhar a realidade brasileira, confrontando-a com o Evangelho e as exigências do Reino de Deus” (CONIC, 1982). Atualmente o CONIC está sediado em Brasília (DF), mantendo como um de seus objetivos fundamentais a promoção das relações ecumênicas entre as igrejas, além de instigar o fortalecimento conjunto das igrejas-membro no que se refere a defesa dos Direitos Humanos, promovendo uma cultura de paz.

Atualmente no Brasil, embora encontremos edificações ecumênicas nos estados de Alagoas, Bahia, Brasília, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e São Paulo (CONIC, 2020), este tipo de equipamento continua escasso no país. No entanto, é importante destacar o simbolismo, a integração e a aceitação das diferenças entre as crenças, já que muitas delas sofrem com a segregação e falta de estrutura para expressar sua espiritualidade adequadamente. Tal tipologia de edificação religiosa também gera uma atmosfera mais convidativa aos diversos visitantes do país.

Nestas tipologias de arquitetura religiosa, se promove a celebração de ritos de diferentes religiões em um mesmo espaço, tendo como foco a reflexão. Onde o usuário ao adentrar na edificação usufrua de um espaço que o conecte e que se sinta confortável para realizar suas preces.

Ao nos voltarmos para o diálogo inter-religioso no Brasil, de acordo com o Guia

¹ <https://www.conic.org.br/>

Ecumênico da CNBB de 2003, temos a seguinte citação:

Todos os que admitem Deus e que guardam em suas tradições preciosos elementos religiosos e humanos desejam que um diálogo aberto nos leve todos a aceitar fielmente os impulsos do Espírito Santo e a cumprí-los com entusiasmo. O desejo de tal diálogo que é guiado somente pelo amor à verdade, observada a devida prudência de nossa parte, não exclui ninguém (GUIA ECUMÊNICO, 2003, 149).

A partir deste, temos a premissa de que a igreja busca por unir a todos, sem que haja a discriminação, salientando que esse diálogo é guiado pelo amor à verdade. Temos ainda, algumas condições que podem ser consideradas como essenciais para que haja um verdadeiro diálogo: Podemos assinalar que as condições essenciais para um verdadeiro diálogo seriam: “a humildade, o reconhecimento do valor da alteridade, a fidelidade à tradição, a abertura à verdade e a capacidade de compaixão” (HEERDT, BESEN E COPPI, 1993, p. 210).

Referente ao diálogo inter-religioso, para sua promoção, há o Pontifício Conselho para Diálogo Inter-Religioso, que discorre quanto ao diálogo com as outras religiões não cristãs.

2.3 Espaços de cultuação religiosa

Cada crença, dentro de suas particularidades, apresentam uma demanda estrutural diferente, sejam elas espaços abertos e integrados com a natureza, salas mais intimistas, salões para um sacerdote pregar seu sermão, mas o fato é que a arquitetura deve acompanhar e as atividades religiosas de cada diferente cultura e para compor um templo as atenda é necessário compreender como cada religião perece e usa o espaço.

O espaço católico – A Igreja Católica representa uma grande parte na história da evangelização possuindo diversos templos ao redor do mundo, podendo ser de variadas portes e nomenclaturas, indo desde basílicas, catedrais, santuários, paróquias, igrejas e capelas. Os primeiros templos foram construídos para abrigar divindades, só depois vindo a proposta de abrigar no seu interior os fiéis, buscando ser funcional e significativo, com intuito de favorecer através de sua distribuição e ambientes os ritos litúrgicos e participação dos fiéis.

Em sua organização espacial possui espaços voltados a ação litúrgica e devocional, onde são eles: o presbitério, espaço que precede o altar, o altar, a mesa da Palavra, cruz, o tabernáculo o lugar para os diferentes ministérios a fim de favorecer a participação de fiéis. Além destes locais, também há espaços voltados a serviços e anexos, cada um com sua funcionalidade e programa de necessidades.

O templo divide-se, como observamos na figura 7 abaixo, primeiramente em um espaço denominado átrio como um local que convida e prepara para o ministério, podendo encontrar uma pia com água benta, que simboliza a vida nova recebida no batismo, a imagem do padroeiro e quadros de aviso e campanhas, logo em seguida vem a nave, que é o lugar para que os fiéis se reúnam, devendo ser um espaço que favoreça a comunhão e a visibilidade da ação litúrgica. Logo em seguida vem o presbitério, local de maior importância do espaço celebrativo, e por fim o altar, representado por uma mesa, que deve ser único, representando sua significando um só cristo e eucaristia.

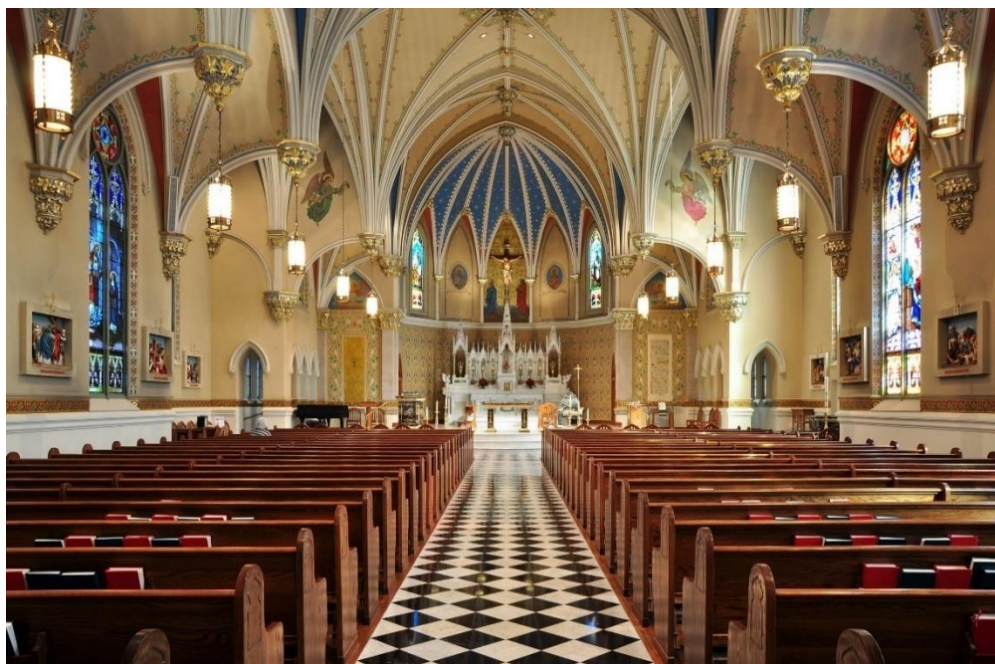
Figura 7 – Exemplo de planta baixa templo católico



Fonte: Exploring Art, 2020.

Ao longo dos anos vários layouts foram adotados, para os diferentes estilos que surgiam, porém a planta em formato de cruz no salão da celebração é uma característica em comum a todas.

Figura 8 – Exemplo templo católico

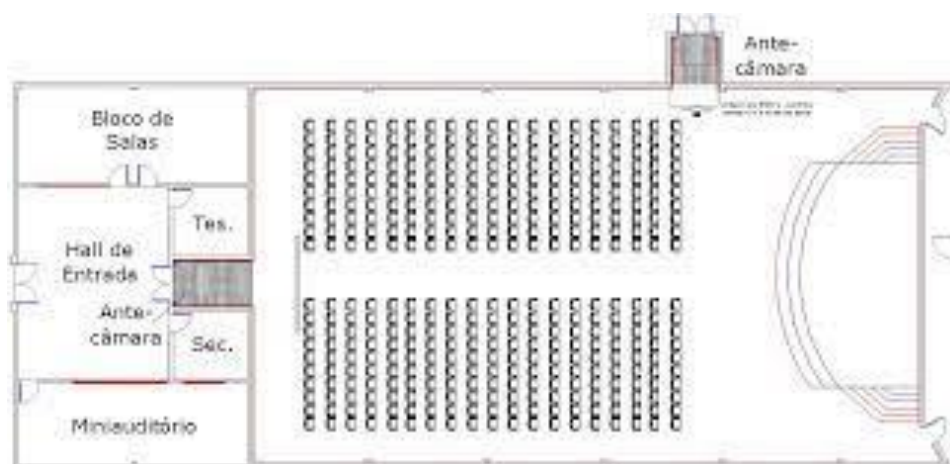


Fonte: Exploring Art, 2020.

O espaço evangélico – Segundo Giumbelli e Aguiar (2020) a partir de meados do século XX, uma grande parte dos templos passaram a priorizar a funcionalidade, onde os espaços de culto evangélicos acabaram optando por plantas retangulares por possuírem uma construção mais fácil, fazendo uso de formas mais simples, resumindo-se, no geral, em um grande vão, adjacente a pequenas salas, que abrigam geralmente administração e outros espaços específicos. (FELZEMBURGH; GOMES; FIALHO, 2003).

Apresenta um grande salão, como podemos ver na figura 9, que abriga vários devotos a fim de ouvir a pregação do pastor, onde apresenta um layout predominante com assentos voltados a um altar, esses espaços, devido a sua grande extensão muitas vezes cotam com o auxílio de equipamentos eletrônicos que auxiliam na otimização sonora. Em geral são espaços bem iluminados e predominam cores claras, não fazem uso de muitas imagens ou símbolos. Além deste grande salão, há um hall para recebimento dos fiéis, além, espaços de antecâmara e administrativo.

Figura 9 – Exemplo planta baixa espaço evangélico



Fonte: LIMA & SILVA, 2009.

Figura 10 – Exemplo de espaço evangélico



Fonte: Musitec, 2013.

O espaço do espiritismo – Nos centros espíritas há o incentivo de um programa mínimo, onde inclui desde a reunião pública, com explanação do evangelho de Jesus e estudos de O Livro dos Espíritos, assim como espaços voltado a atividades de atendimento material e espiritual de pessoas necessitas, cursos para principiantes e um esquema administrativo que permita a criação de fonte de recurso para a sobrevivência do trabalho. A casa espírita se move pela trilogia que orienta todas as suas atividades: aprender, ensinar e assistir.

Também faz parte do programa de uma casa espírita o desenvolvimento de um trabalho social para pessoas carentes, espaços profissionalizantes, espaços de leitura como uma forma de divulgação e aprendizado do espiritismo, que deve ser estimulada sempre que possível.

As casas espíritas atualmente se utilizam de arquitetura simples e muitas vezes esses equipamentos são locados em casas adaptadas para o uso. Porém, os estudos arquitetônicos buscam estilos arquitetônicos que promovam a integração com a natureza.

Figura 11 – Exemplo espaço casa espírita



Fonte: USESP, 2020.

Os espaços são projetados para acolher reuniões, palestras, atendimentos espirituais, estudo da mediunidade e atividades administrativas. A religião se mostra como uma escola de conceitos morais e espirituais e traz em seu programa de necessidades ambientes necessários para este aprendizado. Portanto os principais setores presentes em um equipamento voltado para esta atividade englobam setores de convivência, ensinamentos, assistência, atendimentos e apoio onde se encontram contidos ambientes como sala de atendimento mediúnico, áreas livres, áreas de reuniões, salas administrativas e sala de projetos especiais.

Figura 12 – Exemplo Casa Espírita



Fonte: USESP, 2020.

No geral equipamentos voltados para a atividade espírita buscam conectar o humano e o espiritual através de elementos naturais, onde a luz e o vento e um local silencioso, representa a proximidade com Deus e trazem a solução para uma busca que há anos o ser humano faz: a busca pela paz interior, que se apresenta em momentos de meditações realizadas em locais projetados para a atividade. Cores neutras como tons de azul e branco lembram espaços de meditação, calma e contemplação quando combinados com a vegetação, desacelerando e desconectando o ser humano do mundo caótico em que habita e o ligando aos céus. No caso destas edificações, busca-se pequenos espaços edificados com locais para reuniões, atendimentos e orientações e o uso predominante de espaços abertos afim de promover a meditação.

O espaço das religiões de matrizes africanas - Os templos referentes a religiões de matrizes africanas são espaços que se originaram de cultos trazidos da África para o Brasil, através de cultos, e estes foram reestruturados para atender as necessidades e limites locais estabelecidos. Quando nos referimos a estes espaços temos a seguinte descrição:

Vê-se então que o candomblé é uma África em miniatura, em que os templos se tornaram casinhas dispersas entre as moitas quando as divindades pertencerem ao ar livre, ou então em cômodos distintos da casa principal, e são divindades adoradas nas cidades. Quando o terreiro é muito pequeno, todas as divindades urbanas podem encontrar-se num peji único, mas as outras ficam de fora. De qualquer modo, o lugar do culto na Bahia aparece sempre como um verdadeiro microcosmo da terra ancestral; (Bastide, 1958 (2001) - pág. 58)

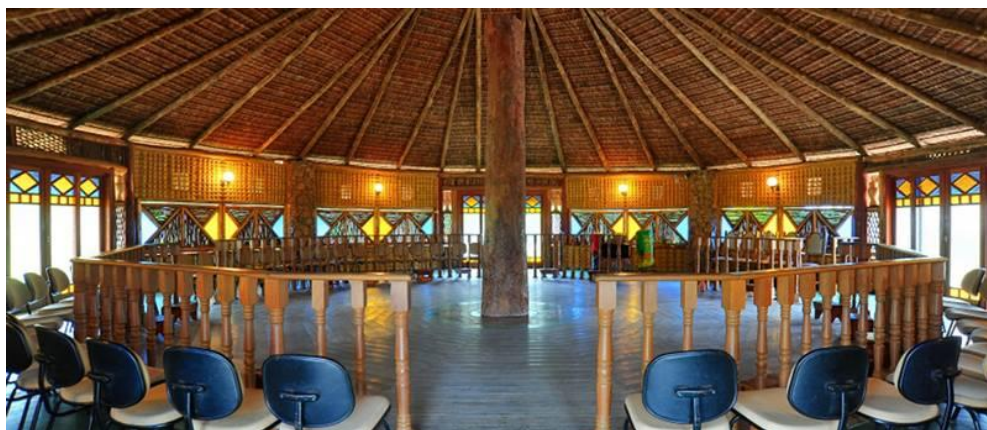
Para que possamos projetar um ambiente que venha a atender uma variedade de religiões, é preciso atentar-se à forma como é realizado o uso dos espaços, onde existem segredos litúrgicos que precisam ser respeitados e levados em consideração. Deve-se, ainda, atentarmos com afinco quando nos referimos a atender os espaços voltados às religiões de matrizes africanas, uma vez que não a difusão e/ou compartilhamento de experiências e referências técnicas. (OLIVEIRA, 2018).

Umbanda e Candomblé – A umbanda e o candomblé fazem parte de um conjunto de religiões de matrizes africanas, de forma geral, os espaços religiosos referentes a elas, tais como os templos, terreiro, ou ainda barracão, refere-se ao local onde ocorrem as reuniões dos devotos, bem como seus rituais e festas religiosas.

Além destes espaços, em suas práticas cotidianas há a necessidade de casa de cultos instaladas em espaços geográficos que propiciem um contato amplo com a natureza, uma vez que muitas de suas manifestações são realizadas ao ar livre, em rios, cachoeiras ou praias.

Em síntese, o terreiro atualmente é um lugar onde há a preservação de tradições religiosas e de amparo a muitos os que o procuram, indiferente que seja o seu interesse ao buscá-lo.

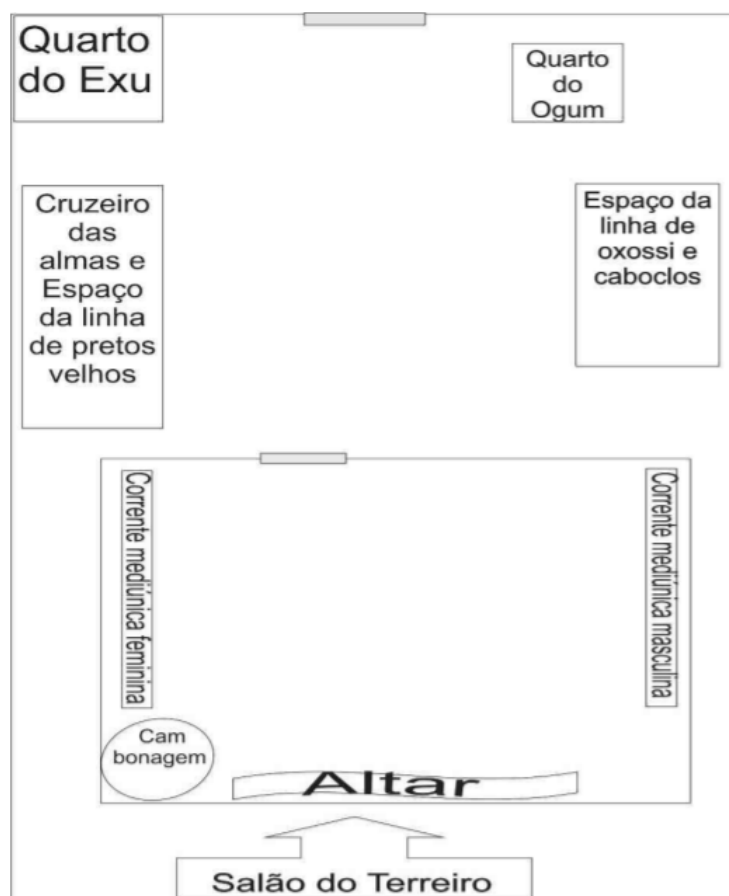
Figura 13 – Exemplo Espaço Umbanda/Candomblé



Fonte: Google Imagens, 2015.

Quanto à sua organização e implantação, no geral, observar-se a seguinte disposição. (figura 14).

Figura 14 – Planta Espaço Terreiro



Fonte: Sheilla Sousa, 2015.

Na planta acima, é possível observar as principais características da organização de um terreiro, onde há a presença de um altar (figura 15) onde se concentram as imagens, elementos e símbolos religiosos, logo ao lado se localiza o espaço para a prática da cambonagem, há também no terreiro o quarto do exu e quarto do ogum, além de diferenciar o local da corrente feminina e a masculina.

Figura 15 – Altar matrizes africanas



Fonte: Tamara Valentina, 2016.

O espaço do Islamismo – Até o século VIII, não é possível se observar uma arquitetura específica nas mesquitas, uma vez que havia a proibição da produção artística (BALTACI, 1985), as primeiras mesquitas então eram construídas com arquitetura de uma casa comum da cidade. Tendo seu formato retangular e sem sequer a presença de janelas.

Figura 16 – Exemplo de espaço islamismo



Fonte: Jornal Comércio, 2021.

Com o passar o tempo, foram desenvolvidos estudos e interpretações acerca dos textos sagrados, quanto as obras artísticas, a partir daí surgiram artes baseadas nos princípios da crença islâmica, principalmente no que se refere à existência de um só deus (Yildirim, 2015). Essa arte desenvolvida abordava principalmente o tema religioso, e utilizados como adorno prioritariamente em espaços como as mesquitas.

Figura 17 – Exemplo templo islamismo



Fonte: Viagem e turismo, 2017.

De acordo com Mariani e Kus (2019) além das artes, embora não sejam encontradas nas primeiras mesquitas, com a expansão da religião podemos observar como elementos das mesquitas o minarete que é uma torre onde os um'azzins (muezzins) chamam os devotos para orações cinco vezes ao dia, a cúpula, o ambão para pregações (figura 18), o mimbar para os sermões e o mirabe para definição da direção de Meca.

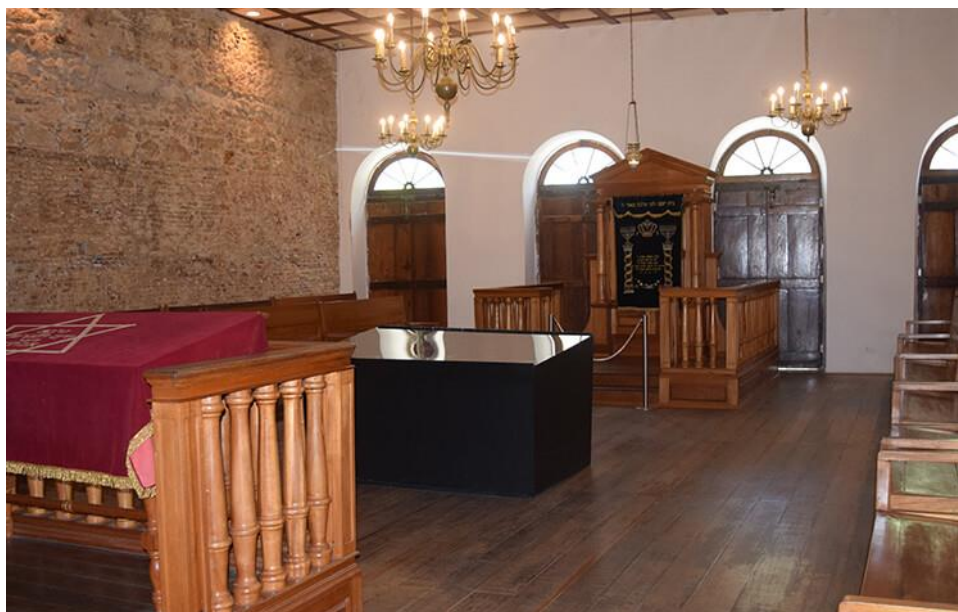
Figura 18 – Ambão em mesquita



Fonte: Infoescola, 2015.

O espaço do judaísmo – A sinagoga (figura 19) é o local de cultuação dos judeus, onde possui três propósitos, o primeiro é de servir como local para preces e oração, Bet-ha Tefilah. O segundo propósito é de servir como local de estudo ou Bet-ha Midrash, onde há o estudo sobre as leis judaicas e suas interpretações no que se refere à ética, e como terceiro propósito, e considerado o mais importante, é o de servir como ponto de encontro para a comunidade, assim como local para reuniões e debates. (EKERMA, 2008).

Figura 19 – Exemplo espaço judaísmo



Fonte: Infoescola, 2016.

Em relação a sua composição, ela pode ter apenas um salão de orações ou de outros ambientes, tais como salas de estudo, alojamentos, cozinhas, centros comunitários dentre outros. (GOMES, 2011).

2.4 Espaços de múltiplas-fés (Espaços ecumênicos)

O homem religioso procura um espaço onde seja possível manter um contato mais próximo possível do divino, e em relação a isso devemos nos atentar que o espaço sagrado, não deve ser limitado à um espaço que deve servir como forma de cultuação ou de homenagem aos Deuses, mas deve ser, também, visto como um local onde deve haver uma interpretação e experiência do homem com o cosmo. Essa relação entre o homem e o espaço religioso ao qual ele vivência é essencial para que haja essa conexão. (BARREIRA, Inês, 2017)

Mircea Eliade, em sua obra, traz uma explicação sobre o sagrado, onde ele afirma que o sagrado é aquilo que se distingue do comum, diferindo do cotidiano. Afirma ainda sobre a pluralidade religiosa, que variam e se diferem em ritos e costumes, mas que todas possuem o sagrado como uma característica em comum.

O espaço ecumênico é um espaço destinado à realização de cerimônias de cunho religioso não específico, devendo ser um espaço neutro, atendendo a um anseio por um local destinado a fé, conexão, oração, introspecção e meditação.

(BECK, et al; 2016). Fazendo uso da organização do espaço e circulação, assim como decisões projetuais através da utilização de artifícios com intuito de trazer uma elevação espiritual.

Essa ligação do homem com o edifício considerado sagrado, muitas vezes acaba sendo associado a algum elemento ao qual o homem atribui um certo simbolismo, podendo este ser um elemento encontrado na natureza com a água, árvores, rio, sol, estrelas, ou ainda onde possa ter acontecido algum evento sagrado. Assim como características que podem ser aplicadas com intuito de trazer esse simbolismo, tal como a verticalização, simbolizando uma ligação entre o céu e a terra. (BARREIRA, Inês, 2017)

Figura 20 – Templo da paz



Fonte: Blog da arquitetura, 2017.

Existem fenômenos que são revelados através de conflitos que são observados entre a interação entre o usuário e o ambiente, que são a territorialidade, fenômeno a qual está ligado a demarcação territorial, onde há a busca de um espaço pessoal, a privacidade, que é o fenômeno que busca o controle nos eventos interpessoais, a identidade, fenômeno caracterizado pela modificação dos espaços pelo indivíduo. Além destes, apresenta-se ainda a ambiência (ALMEIDA, 2001).

Outro fenômeno observado é o de ambiência por sua vez define-se como o conjunto de fatores que fazem com que um ambiente se torne agradável (MARLARD, 2006). Na ambiência, engloba-se os demais fenômenos – identidade, privacidade e territorialidade – que se manifestam de variadas formas (ALMEIDA, 2014).

Figura 21 – Templo Bahá'í

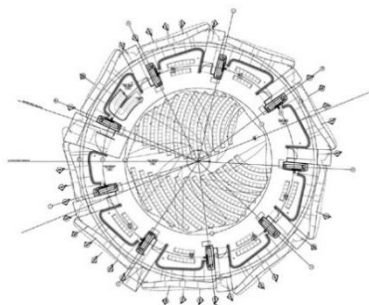
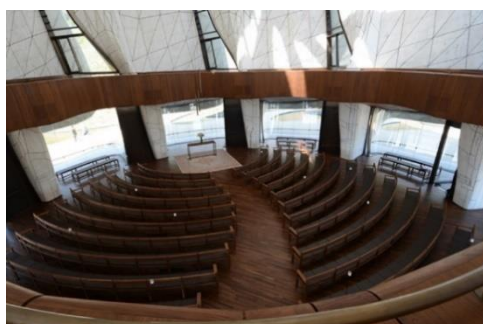


Fonte: Blog da arquitetura, 2017.

Quando nós voltamos à história da arquitetura, temos poucos espaços voltados a abrigar múltiplas religiões. O espaço ecumênico, assim como os espaços voltados a abrigar múltiplas religiões, por sua vez, ao apropriar-se de tais conceitos, torna-se adaptável para atender aos cultos de diferentes religiões. O caráter arquitetônico de um templo ecumênico é caracterizado pela busca de equilíbrio entre as questões objetivas e subjetivas, e em como o uso de elementos e características do ambiente interferem nas sensações e percepções dos usuários.

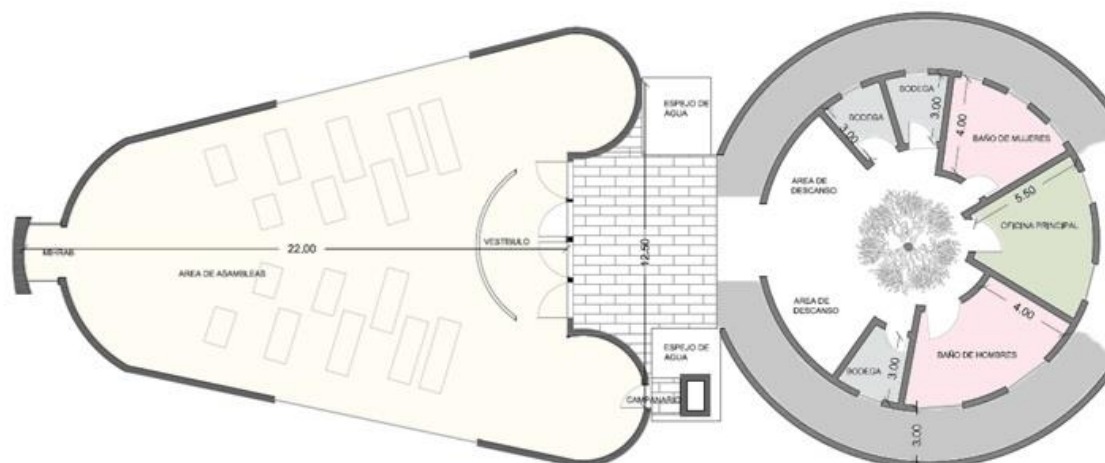
Ambientes compartilhados amplos e organização de mobiliário de forma a criar e direcionar a atenção do usuário do espaço. A utilização de elementos como a luz natural, e elementos da natureza surgem como uma proposta trazer sensações e ligação com as subjetividades de cada um. (BECK, et al; 2016)

Figura 22 – Espaço ecumênico Templo Bahá'í planta baixa



Fonte: Blog da arquitetura, 2017.

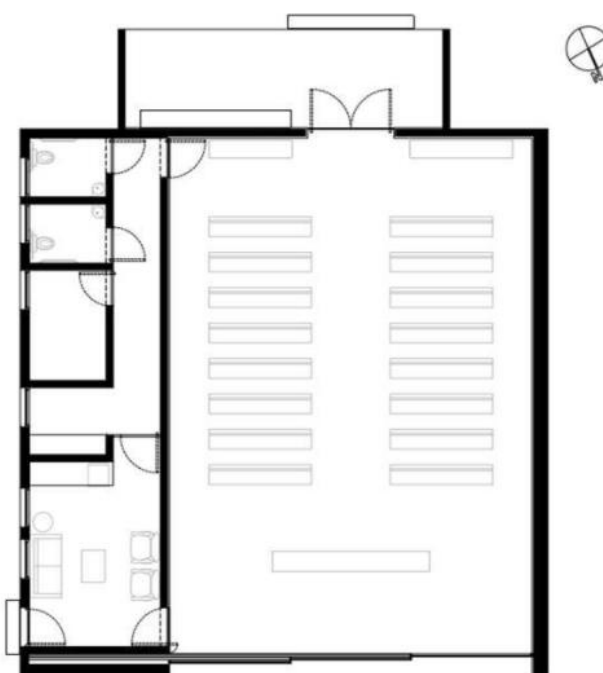
Figura 23 – Planta baixa Templo da paz



Fonte: Blog da arquitetura, 2017.

Figura 24 – Planta Baixa templo

CAROLINA MALUHY . ASSOCIADOS



Fonte: Blog da arquitetura, 2017.

Através da análise das imagens, é possível observar que para chegar ao objetivo de conexão com a natureza e com o divino, os templos podem adotar diversas formas, não seguem um layout padrão.

Quando nos referimos a espaços multi-religiosos, possuímos poucos exemplos, um deles é o Templo de todas as religiões na Rússia, (figura 25) que abriga sob o mesmo teto uma igreja ortodoxa e uma sinagoga judaica, porém, neste, não acontecem cerimônias, o lugar é apresentado como um local onde todas as religiões podem conviver. Quanto suas características e elementos arquitetônicos, observa-se a presença de cúpulas com minaretes russos e ornamentos que são característicos de uma sinagoga.

Figura 25 – Templo de Rodas as Religiões



Fonte: Archidaily, 2018.

Outro exemplo que se encaixam na classificação de espaços voltados a atender diversas religiões são as pequenas estruturas, denominadas salas de oração (figura 26), que encontramos em alguns ambientes públicos. Estes por sua vez, se trata de ambientes desprovidos de elementos iconográficos, onde a intenção é a de que pessoas de diversas religiões possam encontrar sua paz de espírito.

Figura 26 – Templo ecumênico em aeroporto Internacional de Hong Kong.



Fonte: Archidaily, 2018.

Andrew Crompton, um professor da Escola de Arquitetura da Universidade de Liverpool, faz um estudo onde explora esses espaços espirituais caracterizados como desprovidos de religiosidade, explicando que estes espaços “para não carregarem significados de maneira inadequada, fazem uso de materiais bastante simples, onde não há ordem e nem simetria em demasia”. Diferente de incluir diferentes elementos como Templos de Todas as Religiões, onde é possível observar uma grande mistura de elementos considerados religiosos, estes espaços praticam a eliminação de tudo o que possa remeter ao sagrado.

2.5 Elementos da arquitetura, do meio e da natureza como manifestação espiritual.

Quando pensando na relação entre a arquitetura religiosa e a natureza, nos vem à mente diversas formas de sua manifestação, tendo cada religião suas peculiaridades quanto sua relação com os elementos naturais.

Fogo - O fogo por muitas vezes é considerado um símbolo sagrado na maioria das religiões, onde pode ser encontrado em quase todos os rituais religiosos. Seja em forma de fogueiras, ou simples sendo representado por uma vela. O fogo traz consigo certo misticismo que envolve quase todas as crenças. No catolicismo, representa o poder da ressurreição, a presença divina na vida do cristão. Já no candomblé, por exemplo, ele representa uma de suas inúmeras divindades, o Xangô que segundo a crença cuida principalmente da justiça, e tem o fogo como elemento natural, além de se ter a presença de diversas festividades onde há a presença de fogueiras e chamas.

Água - A Água, por sua vez, também possui um simbolismo sagrado em diversas culturas, possuindo um significado de vida, purificação e renascimento (MELLO, 2007). Representada por muitas vezes em receptáculos (como taças) ou simplesmente por um corpo d'água, como um rio, lago ou mar (nas cerimônias realizadas ao ar livre, em meio a natureza). No cristianismo, é possível observar através da bíblia e de rituais realizados que ela é vista como um sinal de vida, da presença de deus, observado durante o batismo onde ao passar pela água o ser humano passa a tornar-se filho de Deus.

Já nas religiões de matrizes africanas, em muitos rituais ela surge com um significado importante, desde a função de acalmar até a representação de limpeza astral. Na Umbanda, as águas em copos possuem o significado de uma energia vital, e juntamente a velas, eles têm a função de atrair para si as energias que passam ao seu redor.

Uso da luz na arquitetura - Desde a antiguidade o uso da luz se mostra primordial na arquitetura. O uso deste elemento como forma de alteração da atmosfera e definição de formas foi estudado e definido por Le Corbusier como: "A arquitetura é o jogo sábio, correto e magnífico dos volumes reunidos sob a luz.", de acordo com ele as formas se definem a partir do jogo de contrastes definidos pela incidência da luz sobre o objeto que forma contornos e define formas.

Ainda de acordo com Le Corbusier, o arquiteto só se forma arquiteto

verdadeiramente a partir do momento em que ele descobre o uso da luz e inicia assim sua jornada utilizando-se de sombras e luzes, aberturas e fechamentos, transparência e opacidade, dando assim formas e experiências aos espaços a partir da luz. A partir deste momento as sensações são tidas por meio da utilização de elementos que controlam e formam a luz e suas tonalidades dentro dos ambientes, como vidros, aberturas, brises e vitrais.

Le Corbusier se utiliza desses estudos em suas edificações religiosas a partir do uso da iluminação, dessa forma a luz trabalha nos contornos e adentrando em volumes e cada efeito muda a partir do dia, da época do ano e até mesmo das horas.

O contraste ocasionado entre luz e sombra condiciona o ambiente para a percepção espacial da edificação, dando visibilidade a materiais, texturas e cores. No âmbito religioso, de forma geral, a luz traz consigo uma conotação de relação com o divino, enquanto as sombras trazem a relação com as trevas. A construção de templos religiosos leva em consideração o uso máximo de iluminação natural, tendo assim o uso de iluminação artificial apenas em dias de pouco sol ou em horários de funcionamento noturno.

Duas estratégias sistemáticas podem ser adotadas: o uso de luz natural e o emprego de iluminação artificial mais eficientes. O ideal é que ambos os critérios sejam considerados em conjunto, trabalhando-se a iluminação como um sistema. (LAMBERTS; DUTRA; PEREIRA, 1997, p. 164).

Segundo Corbella e Yannas (2010, p. 51) se pode usar de algumas estratégias para uma boa iluminação natural:

- “- Organização dos espaços internos compatível com a forma e a melhor orientação;
- Estudo de organização, forma e dimensões das aberturas;
- Estudo de geometria e cores das superfícies internas, de maneira a conseguir uma distribuição homogênea de luz no interior;
- Bom projeto das partes fixas e moveis dos elementos que controlarão a entrada de luz e radiação direta;
- Decisão sobre o controle de iluminação, passivo ou ativo, manual ou computadorizado; - Conhecimento das propriedades térmicas e lumínicas dos materiais transparentes utilizados;
- Conhecimento de sensibilidade das cores decorrentes da cultura ou costumes locais.”

Para Kahn, a luz pode ser considerada material e mensurável, sendo aquela que se faz presente, “a medida de todas as coisas”, “o que dá forma e espaço”. Para Kahn, a luz vem como um elemento imprescindível no que se refere a concepção da arquitetura sagrada, principalmente porque é responsável pela dimensão espiritual – é através da luz que a arquitetura se comunica com o ser. (KAHN, 1969 p 1). Ao analisarmos a arquitetura religiosa, podemos observar que se faz uso de diversos elementos com intuito de captar, refletir, diluir, bem como emitir luz, sendo ele natural ou artificial.

A luz possui além dos efeitos de contorno a possibilidade de ser utilizada simbolicamente em edificações de cunho religioso, pois mantém uma relação direta com a espiritualidade. A relação da luz em diversas religiões se dá através da premissa de que Deus na maioria delas é chamado de luz e diversas santidades são relacionadas a esse elemento. A penetração da luz natural nas edificações religiosas mantém a sensação de ligação com a natureza e assim de proximidade com ela, sendo assim o ser se conecta com seu Deus a partir das sensações ocasionadas por este uso.

No espiritismo, a luz é usada como terapia, pois acreditasse que cada cor é capaz de atuar no corpo de forma a trazer benefícios específicos, auxiliando em tratamentos como o de ansiedade e estresse, tal processo é denominado como cromoterapia, que se caracteriza na exposição do indivíduo a um espaço iluminado com as cores específicas para seu tratamento.

Cromoterapia – É o conhecimento da ação e função terapêutica da cor, aplicadas aos processos regenerativos da matéria física. No ser humano, em particular, por tratar-se de Ser inteligente, pensante, com o uso pleno do livre arbítrio, deixa de ser uma questão de simples reposição de Campo, para tornar-se um reajuste de toda formação energética, de que se compõe o TODO físico/espiritual. (NUNES; 1995, p. 15).

Percurso - No que se refere ao percurso dentro destes espaços, é fundamental se atentar que ele é fundamental para a interpretação dos significados espaciais, e suas conexões, podendo ter diversas abordagens a fim de atingir o objetivo. Em edifícios religiosos, os elementos espaciais possuem uma relação entre si significativas, estabelecendo muitas vezes para quem usufrui, percurso que por muitas vezes possuem um profundo significado espiritual (MELLO, 2007).

Terra – A terra é outro importante ponto dentro da espiritualidade, é um elemento físico que nos aproxima do mundo espiritual e tem grande simbolismo para diversas religiões. A terra é fonte de vida, fertilidade, abundância e fundamental para a sobrevivência do homem, sendo está também indispensável para muitos ritos no final da vida humana, pois o enterro para muitos é o último rito que se deve passar para chegar ao céu.

Não é incomum ver edições religiosas com trechos afundados na terra em busca dessa conexão com a referência de vida que está nos traz, descer em direção à Terra aumenta a transição da abertura para o sagrado (WILSON, 2015).

O som - A Acústica é o ramo da Física que estuda as oscilações que ocorrem em meios elásticos e cujas frequências são percebidas pelo ouvido humano como “SOM”. O seu objetivo é controlar a emissão, a recepção, a transmissão e a reprodução de fenômenos acústicos. É, portanto, uma ciência transversal a vários ramos do conhecimento, que vai das Artes à Engenharia, passando pelas Ciências Sociais e Médicas. (AMBI Brasil, 2017).

A acústica arquitetônica é a interação destas duas ciências (acústica e arquitetura) que tem por finalidade o estudo das condições acústicas das edificações (OLIVEIRA, 2006), que atribui a criação de uma edificação diversos estudos com relação às propriedades físicas de materiais que compõem e influenciam diretamente nas características acústicas de um ambiente.

A introdução dos estudos de acústica em projetos religiosos é um dos pontos mais complexos de um projeto desta magnitude é o controle de ruídos externos e internos. Quando inserido na zona urbana o edifício busca se adequar ao contexto sem que haja interferência externa e sem que ele cause impactos negativos em seu entorno.

O ambiente confortável é essencial para o bem-estar e saúde do ser humano (OLIVEIRA, 2006). Analisando o bem-estar e a forma como um ser humano percebe o conforto no ambiente (SERRA APUD VILLAR, 2009) define básica duas características de avaliação de confortabilidade:

“A rigor, o que afirma é que há: 1) parâmetros físicos objetivos que independem do usuário e 2) fatores subjetivos (biofísicos, orgânicos e psicológicos e culturais) que dependem unicamente do usuário ou que lhe são próprios e específicos, ainda que para sua psique (também própria e específica) concorram outros fatores externos como o meio sociocultural e o contexto em geral.” (VILLAR, 2009, pg.49)

Os parâmetros físicos que cabem a edificação se dividem entre fatores térmicos, visuais e acústicos. A análise de confortabilidade dada por um usuário se mostra subjetiva, por tanto não deve ser analisada por meio de casos padronizados e sim de sistemas e estudos criados para parametrização em cada situação existente.

Para um ambiente religioso o som precisa ser agradável, sem que a intensidade de ruídos cause a sensação de perturbação aos ouvintes.

Assim, fachadas expostas a ruídos intensos não devem ter muitas janelas; devem ser pesadas e com revestimentos porosos. Também, podem ser localizados obstáculos, paredes, painéis absorventes ou deflectores para evitar, ou diminuir, o ruído que chega às janelas. (CORBELLA; YANNAS, 2010, p. 53)

Outra preocupação com relação a acústica de ambientes religiosos em geral, se dá pela passagem do som do meio interno para o externo. A edificação projetada tem como finalidade proporcionar ambientes de paz aos usuários, tanto internamente quanto em seu entorno. O equipamento não deve interferir negativamente na vida daqueles que residem ao seu redor.

Desta forma, “A arquitetura deve servir ao homem e ao seu conforto (...)” (FROTA, Anésia B.; SCHIFER, Sueli Ramos,2001), sendo atribuídos assim estudos acerca das três condicionantes relacionadas ao conforto: Acústica, iluminação e conforto térmico dentro e fora do equipamento.

3. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

3.1 Pavilhão e Jardim de Meditação / GMAA

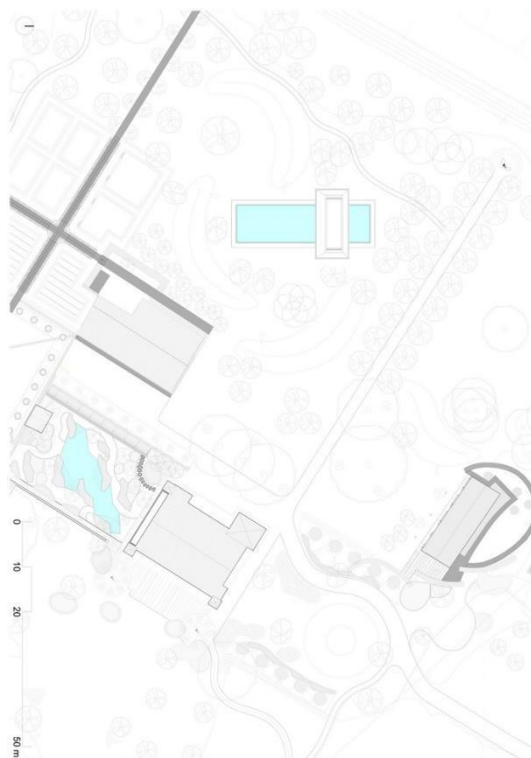
Quadro 1 - Ficha técnica Pavilhão e Jardim de Meditação / GMAA

FICHA TÉCNICA	
Arquiteto	GMAA
Local	Genebra, Suíça
Ano de construção	2013
Área	120 m ²

Fonte: ArchDaily, 2017.

O Pavilhão e Jardim da meditação, localizado na Suíça, foi criado pelo escritório GMAA, no ano de 2013. O volume apresenta-se em um Parque e tem como objetivo principal de sua arquitetura a integração da edificação com seu entorno. O projeto desenvolve na premissa de criar uma atmosfera contemplativa, através da sua implantação e utilização de elementos naturais para compor o projeto. Alinhando as fachadas menores para Leste-Oeste, o pavilhão cria um formato de uma cruz ao implementar uma piscina retangular no sentido norte-sul.

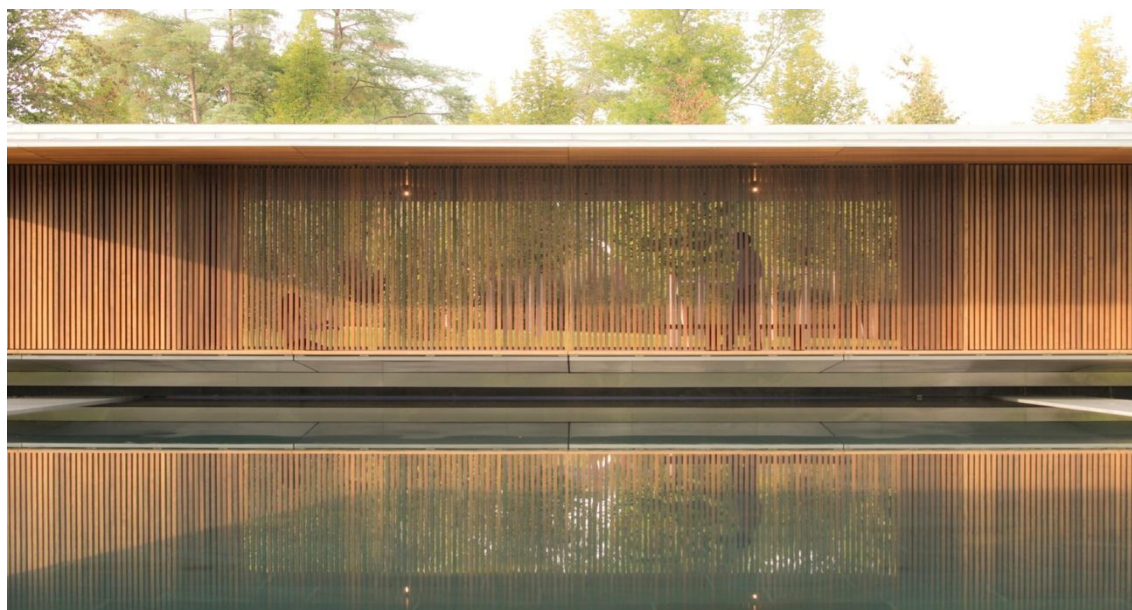
Figura 27 - Implantação do Pavilhão e Jardim de Meditação / GMAA



Fonte: ArchDaily, 2017.

O volume aparece como se estivesse flutuando sobre a água e passa a ideia de que aquele volume de madeira surge como parte daquele ecossistema.

Figura 28 - Pavilhão e Jardim de Meditação / GMAA



Fonte: ArchDaily, 2017.

O pavilhão locado sobre a água traz como sua moldura a vegetação existente do parque que o abraça locando-o em seu centro. As alterações de paisagem se dão a partir das mudanças de estações e em alguns períodos a vegetação chega a criar barreiras visuais do pavilhão.

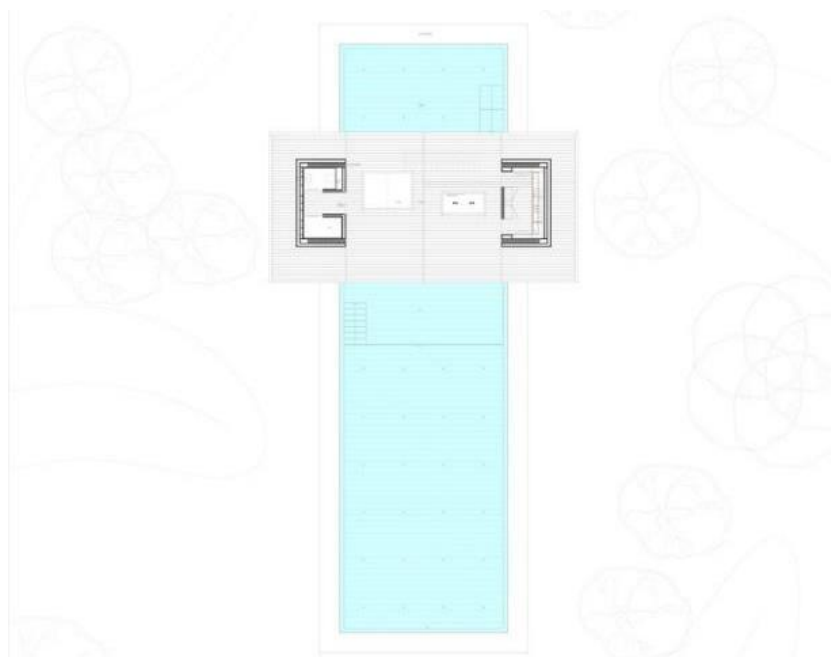
Figura 29 – Pavilhão e Jardim de Meditação/GMAA



Fonte: ArchDaily, 2017.

A estrutura equilibra-se sobre um tablado de madeira que passa sobre a piscina, sendo está de aço inoxidável tipo V4A, com um revestimento térmico e sólido.

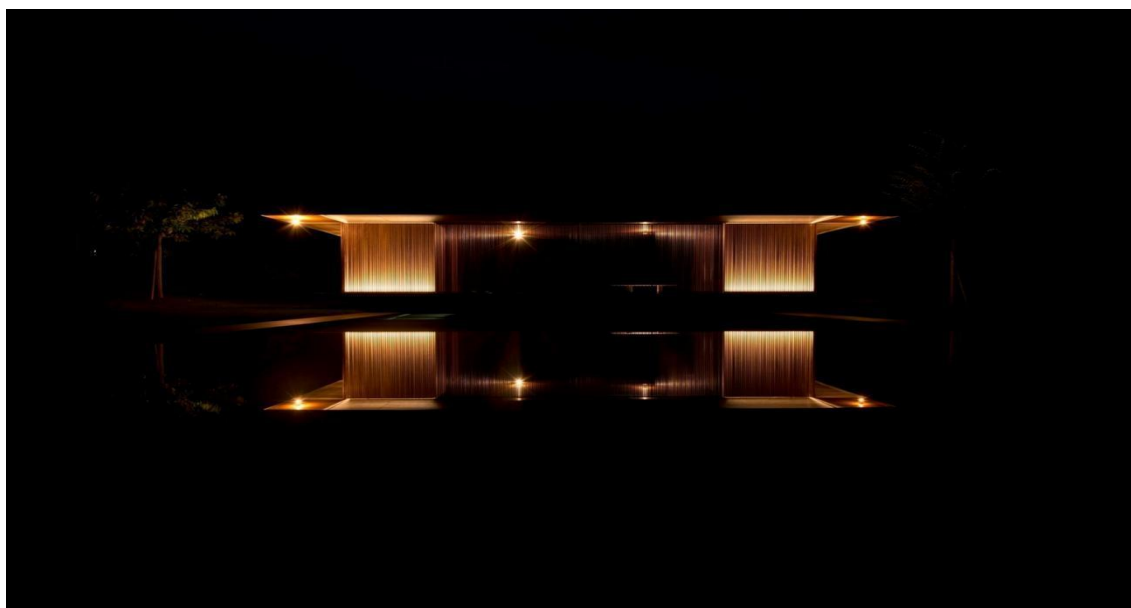
Figura 30 - Pavilhão e Jardim de Meditação / GMAA



Fonte: ArchDaily, 2017.

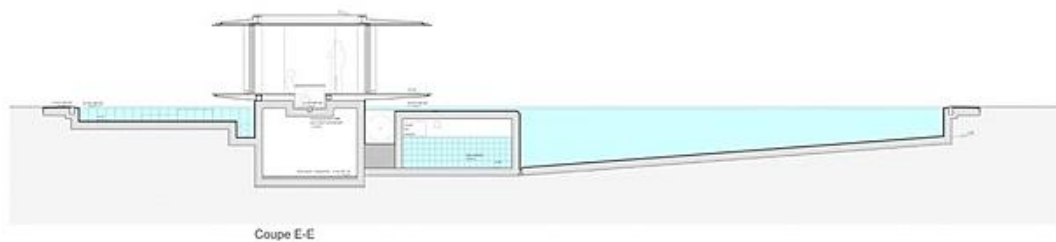
A composição se dá por dois volumes laterais, onde se contém o vestiário e banheiro no Oeste, uma cozinha de verão e depósito no Leste. No centro encontra-se um vazio de onde as estruturas verticais permitem a entrada da iluminação natural. A entrada desta iluminação nos volumes laterais se dá por meio de claraboias instaladas no teto.

Figura 31 – Pavilhão e Jardim de Meditação / GMAA



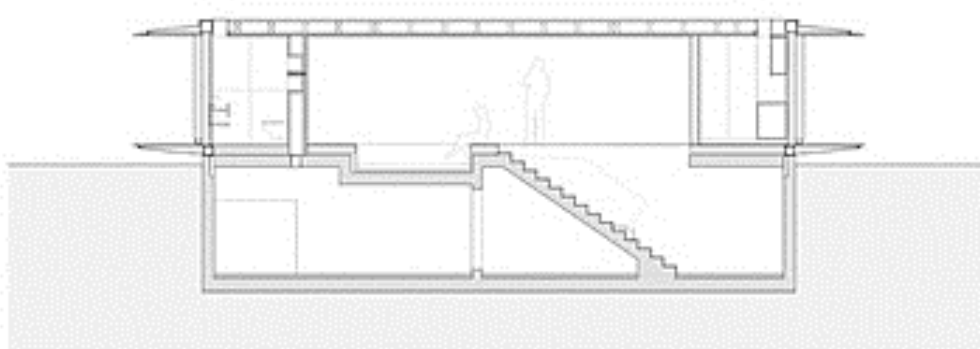
Fonte: ArchDaily, 2017.

Figura 32 – Corte do Pavilhão e Jardim de Meditação / GMAA



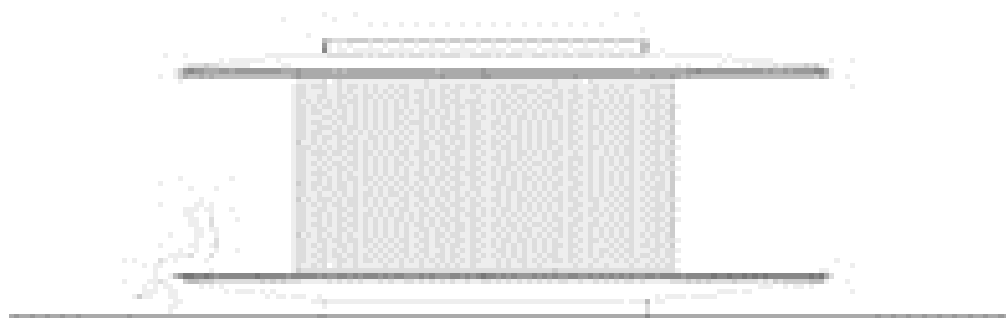
Fonte: ArchDaily, 2017

Figura 33 – Corte do Pavilhão e Jardim de Meditação / GMAA



Fonte: ArchDaily, 2017.

Figura 34 - Corte do Pavilhão e Jardim de Meditação / GMAA



Fonte: ArchDaily, 2017

Figura 35 – Foto do Pavilhão e Jardim de Meditação / GMAA



Fonte: ArchDaily, 2017

O pavilhão de meditação vem com a proposta de construir um espaço que propõe a ideia de que aquele equipamento cresceu naquele local, ele faz parte daquela natureza sem que haja indisposição com ela. A conexão com a natureza é um dos principais conceitos utilizado para gerar este espaço de meditação e oração.

Nesta edificação, a forma com que o difícil abraça e enquadra a paisagem, se torna o ponto chave para referenciar o trabalho, pois dentro da edificação é possível proporcionar um momento de contemplação e reflexão, ao olhar o recorte do cenário natural como em um quadro podemos perceber o espaço de outra forma, como uma obra prima, ao mais próximo do divino ao nosso alcance.

3.2 House of One

Quadro 2 - Ficha técnica Proposta House of One

FICHA TÉCNICA	
Arquiteto	Escritório Kuehn Malvezzi
Local	Berlim - Alemanha
Ano de construção	2016 - Em construção

Fonte: Studio Carbone Arquitetos, 2015.

O projeto de estudo propõe a criação de um templo multi-religiosos, a House of One (Casa de um só) na cidade de Berlim, que tem como objetivo reunir em um mesmo espaço uma sinagoga, uma mesquita e uma igreja. Fazendo essa união entre as três maiores crenças do mundo. Localizada em um terreno baldio, que até a pouco tempo vinha sendo utilizado como estacionamento, na Praça Petriplatz, no centro da cidade. Anteriormente, há 700 anos, o espaço servia a práticas de cultos cristãos, onde a última igreja ali construída, fora seriamente danificada e logo após destruída.

Figura 36 – Volumetria House of One



Fonte: Casa Abril, 2016.

“Este quarteirão, onde a cidade surgiu pela primeira vez e onde esteve a sua primeira igreja, agora abrigará o futuro. A partir das fundações dos templos antigos vai crescer um novo lugar de adoração, um que permitirá que pessoas de diferentes religiões rezem lado a lado. (...) Esta casa será moradia para igualdade, paz e reconciliação” (HOHBERG, Gregor, 2016)

Ao mesmo tempo em que houve a proposta de um novo espaço, é possível observar a preocupação com a história local e simbolismo que essa história pode vir a trazer para o projeto, o projeto vem sob os valores da não violência, o respeito, solidariedade, igualdade e dignidade entre as religiões.

Os arquitetos Simona Malvezzi, Wilfried Kuehn e Johannes Kuehn responsáveis pelo escritório KUEHN MALVEZZI, desenvolveram o projeto do templo, que terão ambientes delimitados, porém com estes ambientes de localização no entorno de um grande salão central. Este salão possui uma cúpula alta no centro (figura 37). O projeto dos arquitetos prevê uma torre de 32m de altura, que se sobressai sobre um cubo e uma cúpula central.

Figura 37 – Corte House of One



Fonte: Casa Abril, 2016.

Para o desenvolvimento do projeto, o edifício se apresenta como um ambiente isento de simbolismos religiosos, levando em consideração as especificidades e exigências pertinentes de cada religião para a realização de seus cultos e trabalhos. Quanto aos materiais, a House of One é um edifício de alvenarias maciças, o projeto traz consigo uma inspiração oriental nas alvenarias, feitas de tijolos claros, com a organização e disposição que possibilita uma maior abundância e aproveitamento da luz natural.

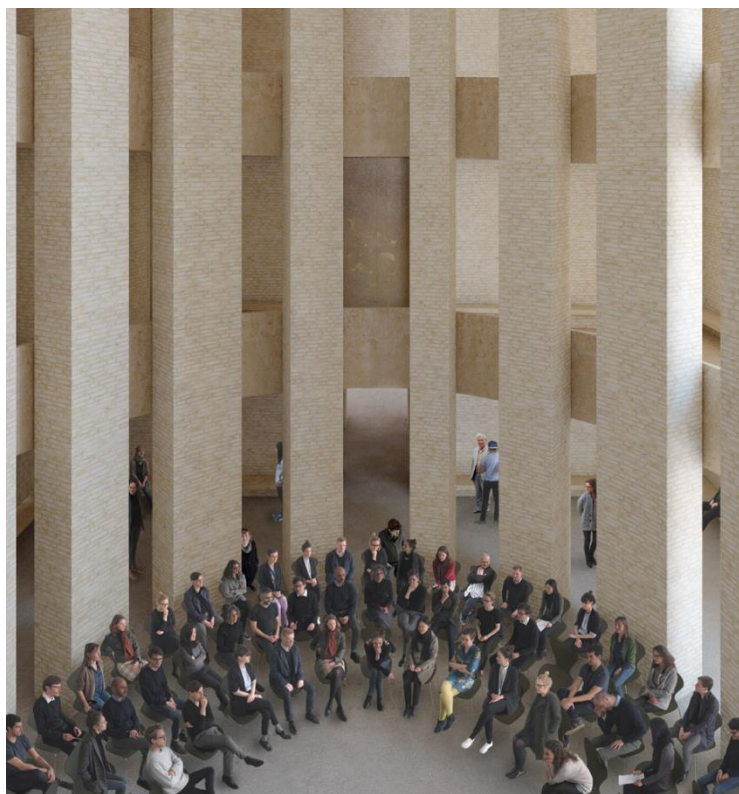
Figura 38 - House of One Fachada e interna



Fonte: Casa Abril, 2016.

Partindo dos ideais da cultura de paz, respeito a todos, solidariedade de vidas a serem vividas com dignidade e igualdade, há a proposta de ambientes que serão delimitados, porém organizados no entorno de um salão circular central (figura 40), assim como também espaços de circulação para o público no geral. “O potencial da *The House of One* reside na simultaneidade de intimidade e estranhamento de similaridades e diferenças entre as três religiões”, afirma o arquiteto Kuehn Mavezzi.

Figura 39 – Espaço central House of One



Fonte: Casa Abril, 2016.

Quanto ao seu layout, no projeto da House of One há espaços iguais para judeus, cristãos e muçulmanos para que possam orar, adorar e se reunir sob o mesmo teto, com ênfase no ponto de encontro, que tem como objetivo conectar todas as pessoas de todas as origens, convidadas a construir juntas relações de paz. O edifício surge incorporando novas formas de comunidade, além, de trazer a representação histórica, fazendo o encontro e união entre religiões, fiéis e os residentes da cidade. (MALVEZZI, Kuehn; 2017).

Temos esta edificação como um projeto de referência devido a essa característica de equidade entre as religiões, por propiciar um ambiente pautado no respeito e a convivência saudável entre crenças de diferentes vertentes que são alguns dos objetivos de um espaço de múltiplas-fés.

3.3 Catedral de Brasília

Quadro 3 - Ficha técnica da Catedral de Brasília

FICHA TÉCNICA	
Arquiteto	Oscar Niemeyer
Local	Brasília – Brasil.
Ano de construção	1970

Fonte: ArchDaily, 2013

A Catedral Metropolitana de Nossa Senhora Aparecida, é conhecida como Catedral de Brasília, projetada por Oscar Niemeyer tendo sua construção entre 1959 e 1970, ela faz parte de conjunto inicial de edifícios proposto, que compoendo o Eixo Monumental da capital brasileira.

Sua concepção arquitetônica segundo Niemeyer, baseia-se na estrutura, onde ele afirma que a estrutura estando pronta, o edifício também estará. O edifício é caracterizado pelos seus dezesseis pilares moldados em concreto em um formato de bumerangue, como pode ser observado na figura 41 partindo de uma planta circular de setenta metros de diâmetro, e sobem inclinadamente até tocar uns aos outros.

Figura 40 - Catedral de Brasília

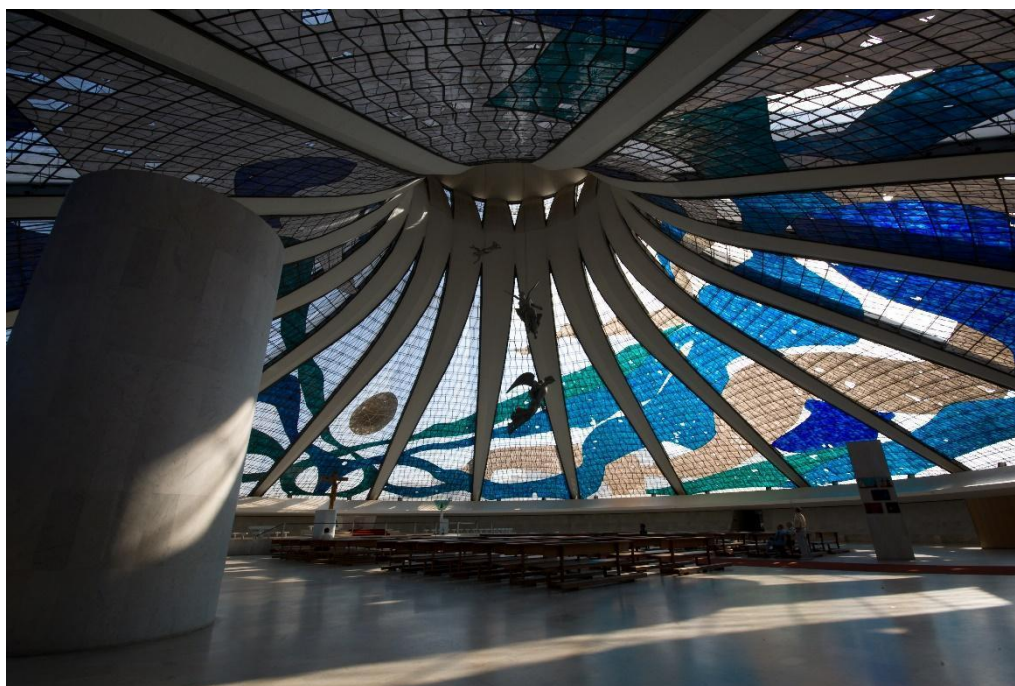


Fonte: ArchDaily, 2013

A nave principal da catedral encontra-se rebaixada, estando 3m abaixo do plano de acesso, tornando a parte acima do solo sua cobertura. O percurso até o interior da catedral se dá por um caminho criado por quatro esculturas, que representam os evangelistas, conduzindo para uma rampa estreita e escura, que o leva ao interior da catedral, diretamente à sua nave principal, que possui bastante iluminação natural, causando um contraste entre o momento anterior.

Os vitrais que fazem os fechamentos entre os pilares (figura 42) fazem com que a nave da catedral se inunde de luz. Internamente possui uma monumentalidade.

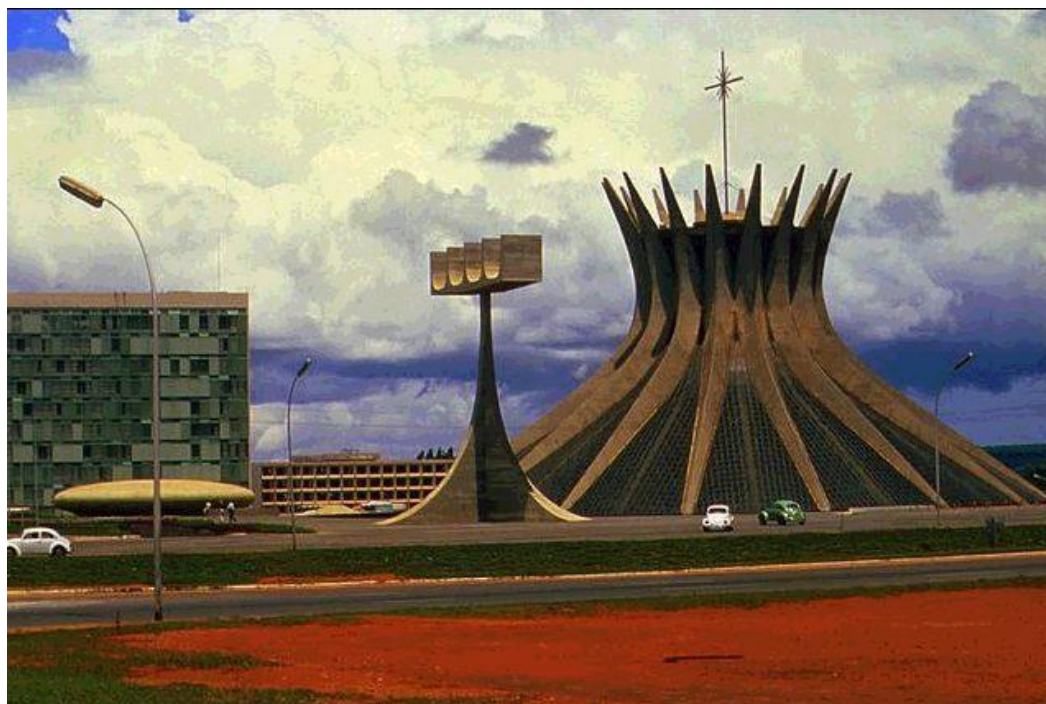
Figura 41 – Catedral de Brasília



Fonte: ArchDaily, 2013

Ao lado da Catedral há campanário (figura 43), onde houve como solução estrutural um formato inusitado, uma barra linear, que apoia sobre ela quatro sinos, e se sustenta através de um único ponto central, que descem formando quatro pilares em suaves curvas.

Figura 42 – Catedral de Brasília



Fonte: ArchDaily, 2013

Ao lado oposto está o batistério (figura 44), finalizando a implantação tripartida do conjunto. Igualmente a Catedral, ele também se trata de um local enterrado, mas, ao contrário dela, sua cobertura é uma casca ovoide opaca, levemente iluminada por aberturas laterais.

Figura 43 – Batistério Catedral de Brasília



Fonte: ArchDaily, 2013

Todo o simbolismo e atmosfera mística que compõem este projeto é o que o faz referência, a apropriação da luz, composição espacial, otimização sonora, parte da edificação ser afundada na terra, leva a catedral para mais perto da espiritualidade que se acredita.

3.4 Análise Geral

As características arquitetônicas dos projetos escolhidos como referência, suas soluções quanto a estrutura e materiais, assim como conceitos projetuais que condizem com a elaboração de o projeto de um Espaço de múltiplas-fés, servem como base para o desenvolvimento de diretrizes projetuais a serem aplicadas e desenvolvidas no decorrer da elaboração do trabalho. No quadro 4 a seguir tem-se de forma sintetizada tais informações referentes.

Quadro 4 – Quadro síntese de diretrizes projetuais

TIPOLOGIA	DIRETRIZES
Pavilhão e Jardim de Meditação	Destaque na relação da edificação com a água
	Enquadramento de paisagem
Catedral de Brasília	Parte da estrutura da edificação "afundada", voltada a espaços de oração.
	Fortes presença de traços espirituais
The House of One	Capturar e aplicar à arquitetura a relação de igualdade e respeito entre as religiões.

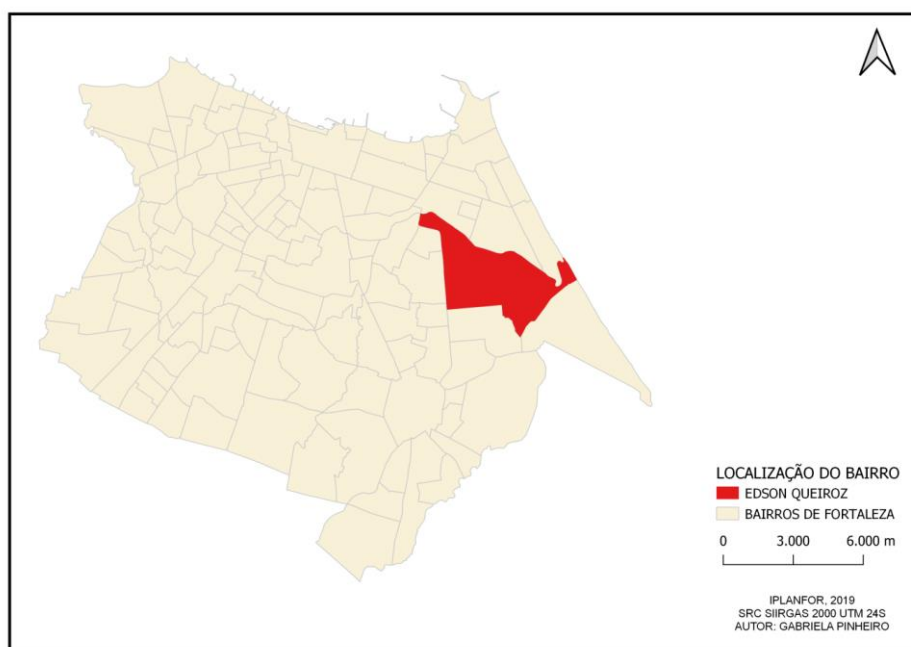
Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

4. DIAGNÓSTICO

4.1 Sobre a área de intervenção – Bairro Edson Queiroz

A área de intervenção encontra-se no bairro Edson Queiroz que está locado na cidade de Fortaleza-CE. De acordo com dados do Instituto de Planejamento de Fortaleza - IPLANFOR (2019) o bairro possui uma área de aproximadamente 13,85km², e está localizado na Regional VII (Figura 45).

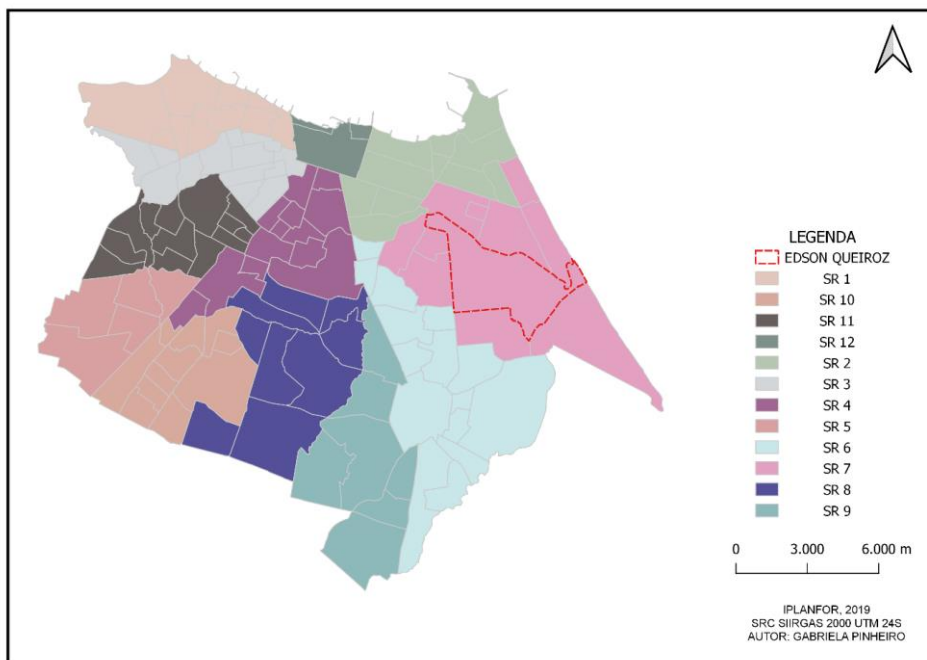
Figura 44- Destaque do bairro Edson Queiroz no mapa de Fortaleza.



Fonte: IPLANFOR, 2019. Editado pela Autora.

A Regional VII compreende os bairros Serrinha, Itaperi, Dendê, Parque Dois Irmãos, Dias Macêdo, Boa Vista, Passaré, Prefeito José Walter e Planalto Ayrton Senna e tem como secretário Mosiah Torgan.

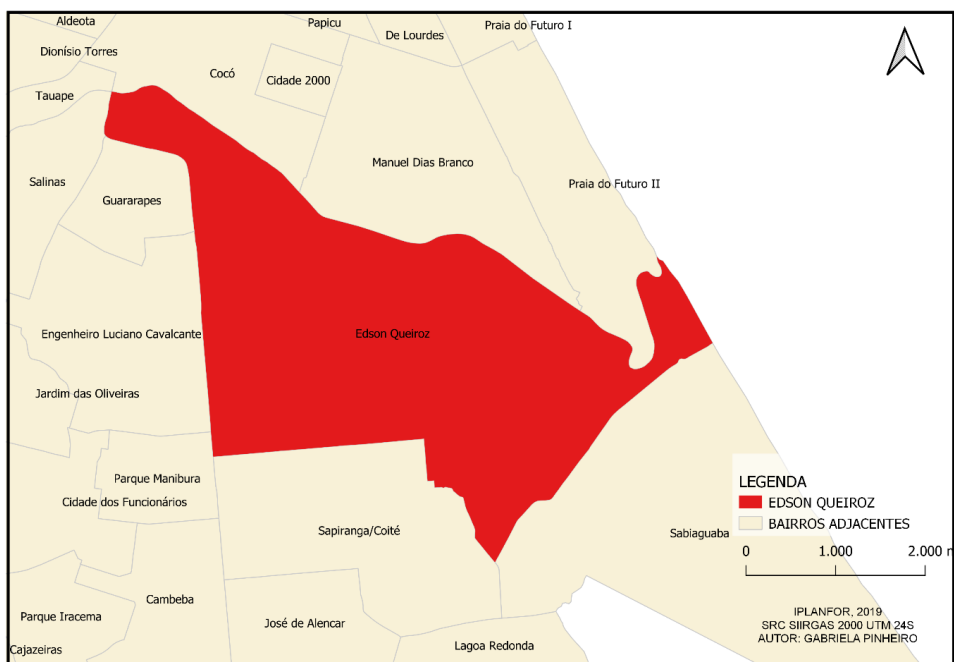
Figura 45 - Destaque do bairro Edson Queiroz no mapa de Fortaleza



Fonte: IPLANFOR, 2019. Editado pela Autora.

O bairro Edson Queiroz possui dez bairros limítrofes, são eles: Sabiaguaba, Sapiroanga, Parque Manibura, Engenheiro Luciano Cavalcante, Guararapes, Tauape, Cocó, Manuel Dias Branco e Praia do Futuro II (Figura 47).

Figura 46- Bairro Edson Queiroz com seus respectivos confinantes



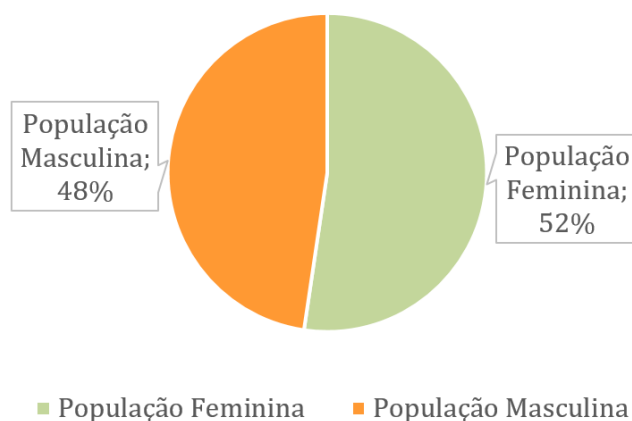
Fonte: IPLANFOR, 2019. Editado pela autora.

A localização do bairro se mostrou ideal, já que para a proposta do Templo na cidade de Fortaleza se buscou uma região, com poucas edificações ao redor para garantir baixa poluição sonora e visual, além de buscar um potencial para visuais naturais com massa vegetal já existente, espelhos d'água e demais elementos da paisagem. Tendo em vista que o local em que vamos para buscar uma conexão espiritual não requer uma proximidade imediata como de moradia, este tipo de edificação além de não ser usada diariamente, é buscada para se conectar, curar-se e acalma-se, logo o fato de ser mais isolada e afastada da massa urbana, potencializa sua proposta.

4.2 Dados Socioeconômicos

O bairro Edson Queiroz segundo dados da Secretaria Municipal das Finanças – Prefeitura Municipal de Fortaleza - SEFIN/PMF (2015) possui uma população total residente de 22.187 habitantes. Onde há a predominância da população feminina com um total de 11.624, enquanto a população masculina é de 10.563 (Gráfico 6).

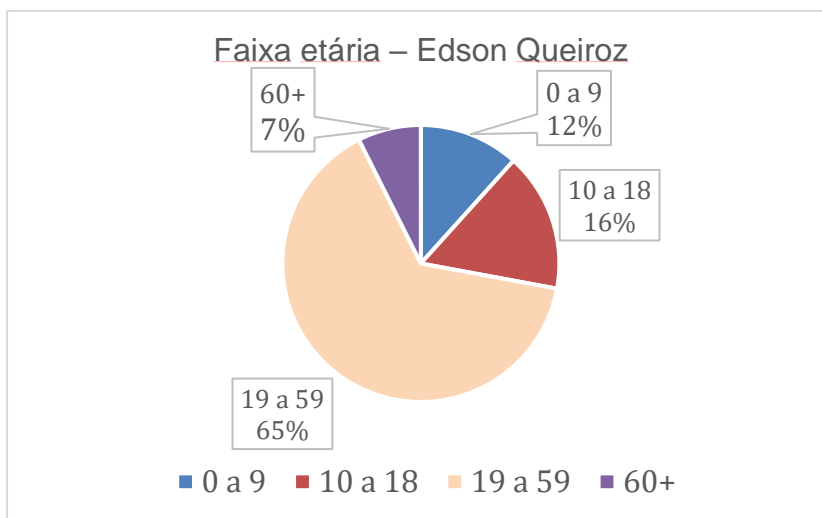
Gráfico 6 - Relação da população com relação ao gênero



Fonte: SEFIN/PMF, 2015. Elaborado pela autora.

Em relação a idade da população local do bairro, observa-se que cerca de 65% da população está na faixa entre 19 e 59 anos como pode ser observado no gráfico 7.

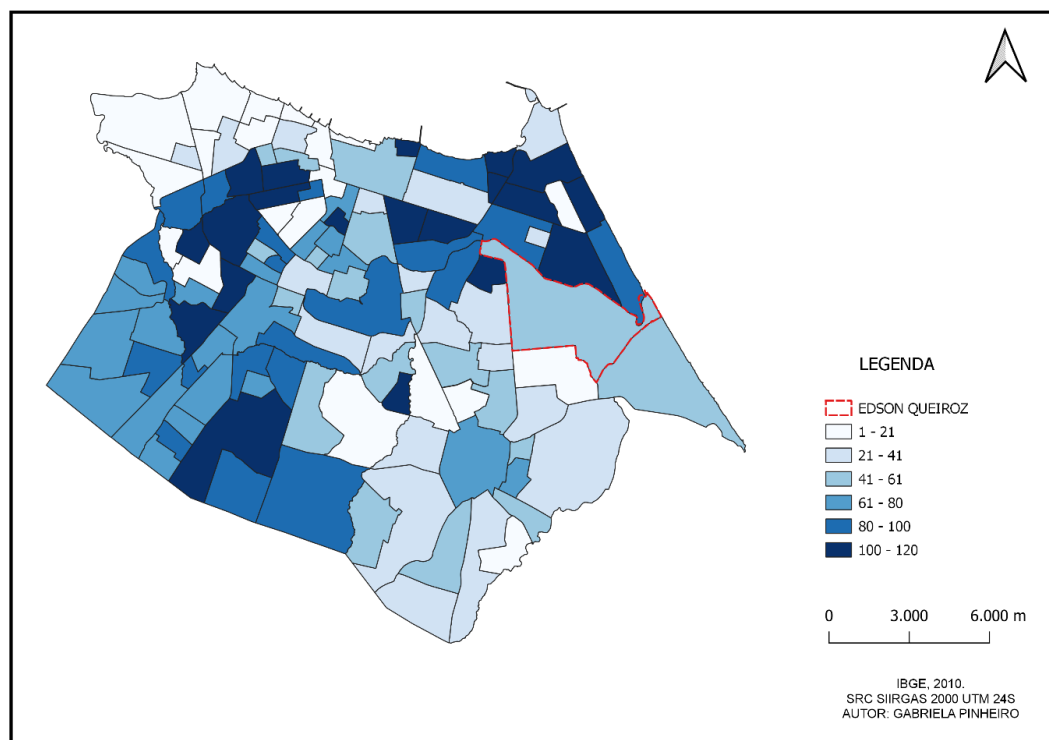
Gráfico 7 - Faixa etária Edson Queiroz



Fonte: PMF/SMS/COVIS/CEVEPI, 2020. Elaborado pela autora.

De acordo com os dados relacionados ao IDH (índice de desenvolvimento humano), fornecidos Censo IBGE, 2010, o bairro Edson Queiroz possui seu IDH de 0,467 como mostra também o mapa na figura 48, que indica a colocação do bairro entre os números 41 e 61 na colocação do IDH.

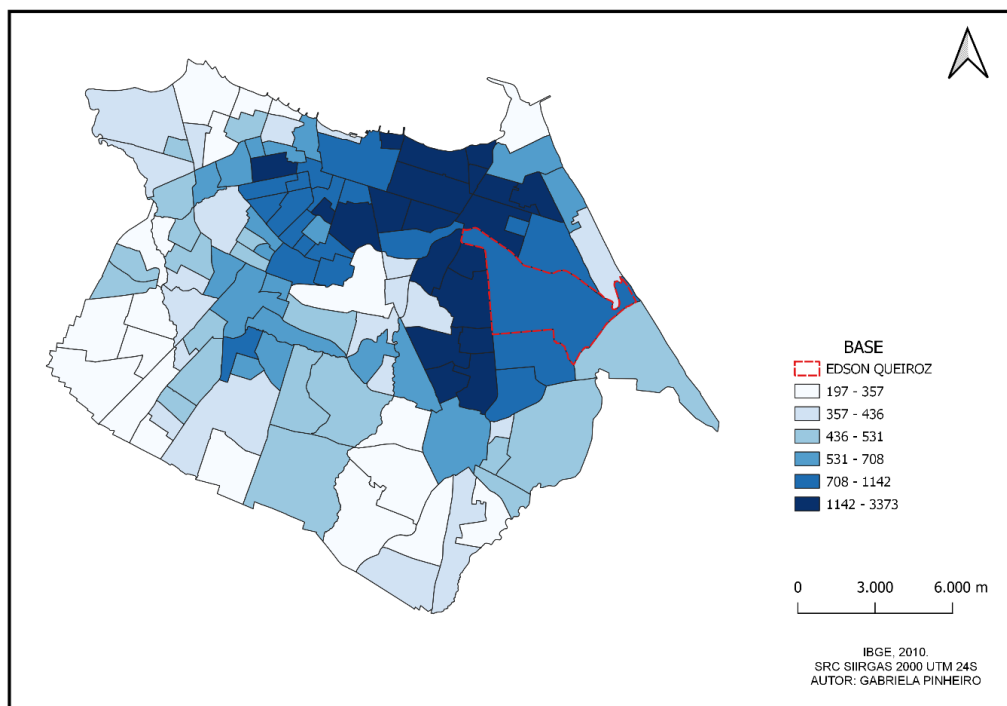
Figura 47- Mapa do IDH



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2021.

Em relação a renda média do Bairro Edson Queiroz, ele se encontra na faixa entre R\$708,00 e R\$1.142,00 como podemos observar no mapa 49, ficando entre uma das faixas de maior renda média.

Figura 48- Mapa da renda média do bairro Edson Queiroz

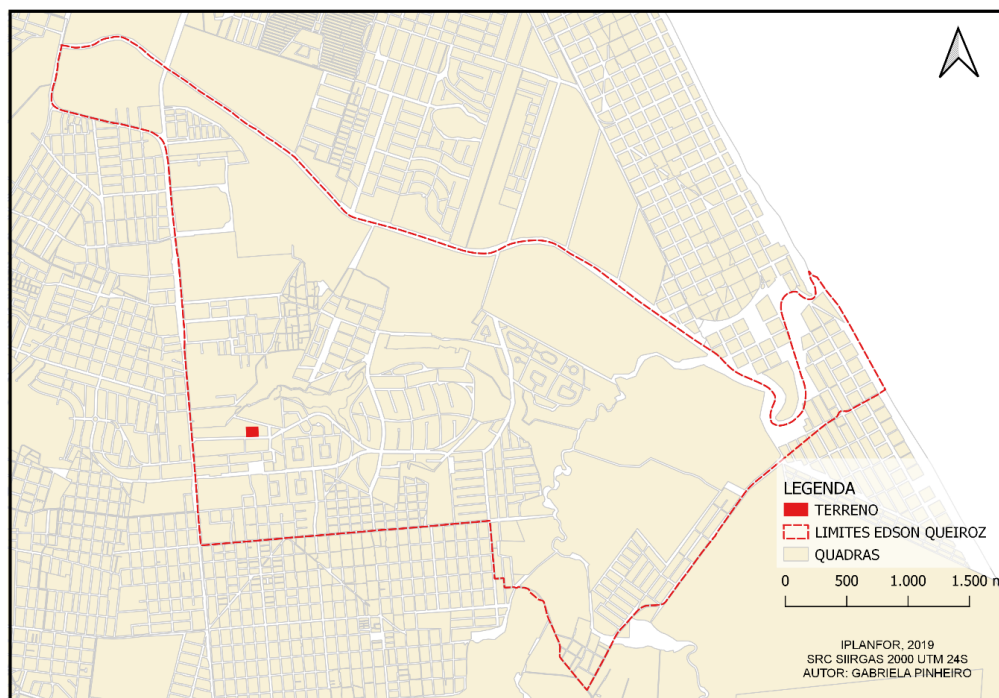


Autor: Gabriela Pinheiro, 2021.

4.3 Sobre o terreno

O terreno escolhido para implantação do Templo de múltiplas fés possui uma área de 8.663,54m² e está localizada na Av. Hermenegildo Sá Cavalcante, S/N – Bairro Edson Queiroz, (Figura 49).

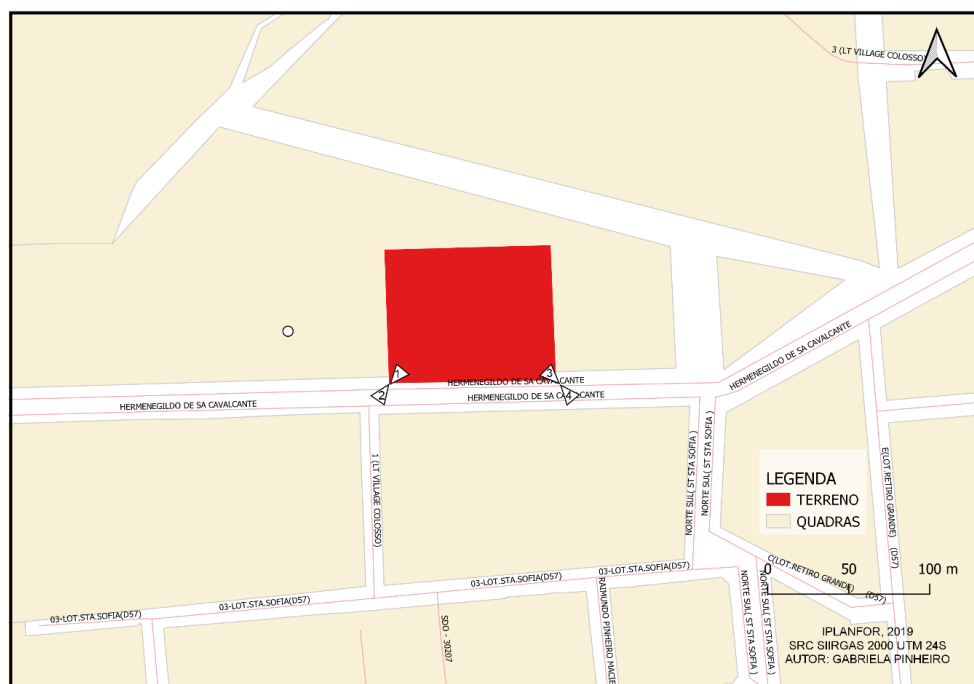
Figura 49- Destaque do terreno no bairro Edson Queiroz



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2021.

As imagens 52, 53, 54 e 55 tem em seu conteúdo as visadas 1, 2, 3 e 4 indicadas na Figura 51 do terreno escolhido para implantação do equipamento, na Avenida Hermenegildo de Sá Cavalcante.

Figura 50- Destaque do terreno



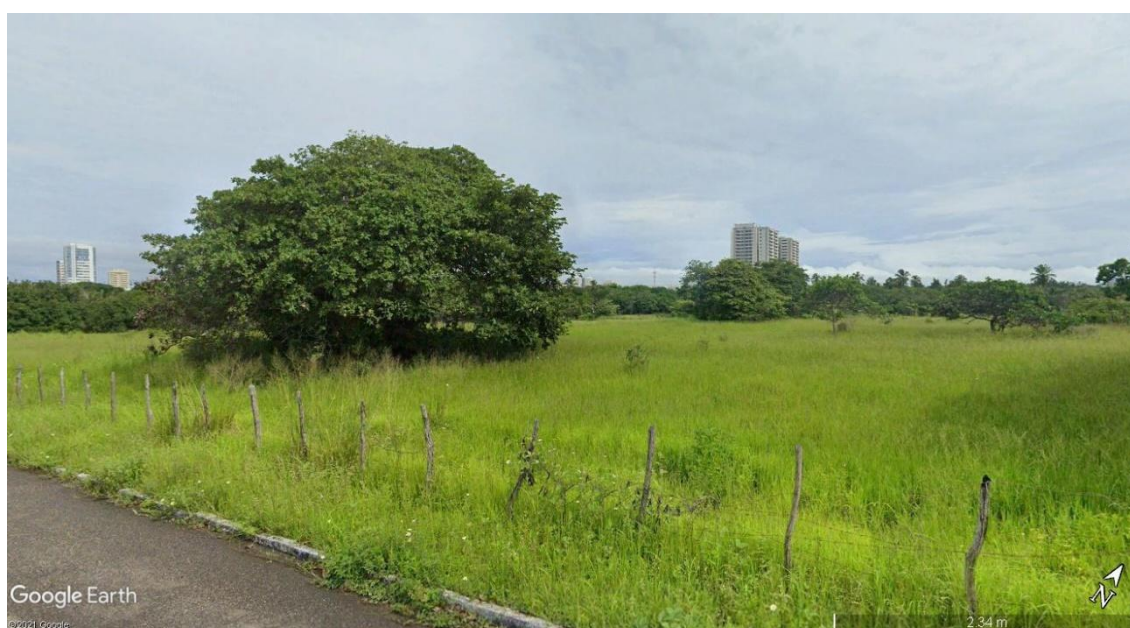
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2021.

Figura 51- Imagem do terreno



Fonte: Google Earth, 2021.

Figura 52- Imagem do terreno



Fonte: Google Earth, 2021.

Figura 53- Imagem do terreno



Fonte: Google Earth, 2021.

Figura 54- Imagem do terreno



Fonte: Google Earth, 2021.

4.4 Condições legais do terreno

4.4.1 - Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo da Cidade de Fortaleza - LUOS

A tabela de classificação das atividades tendo seu trecho mostrado quadro 8, tem por finalidade indicar parâmetros para cada classe de edificações. De acordo com esta, o equipamento estudado tem como classe, Templo Religioso (igreja, culto etc.).

A escolha do porte deste equipamento se dá a partir do estudo do programa de necessidades em uma iniciativa de estudo de áreas e ambientes necessários para o bom funcionamento do equipamento.

Quadro 8 - Anexo 5 - classificação das atividades por grupo e subgrupo

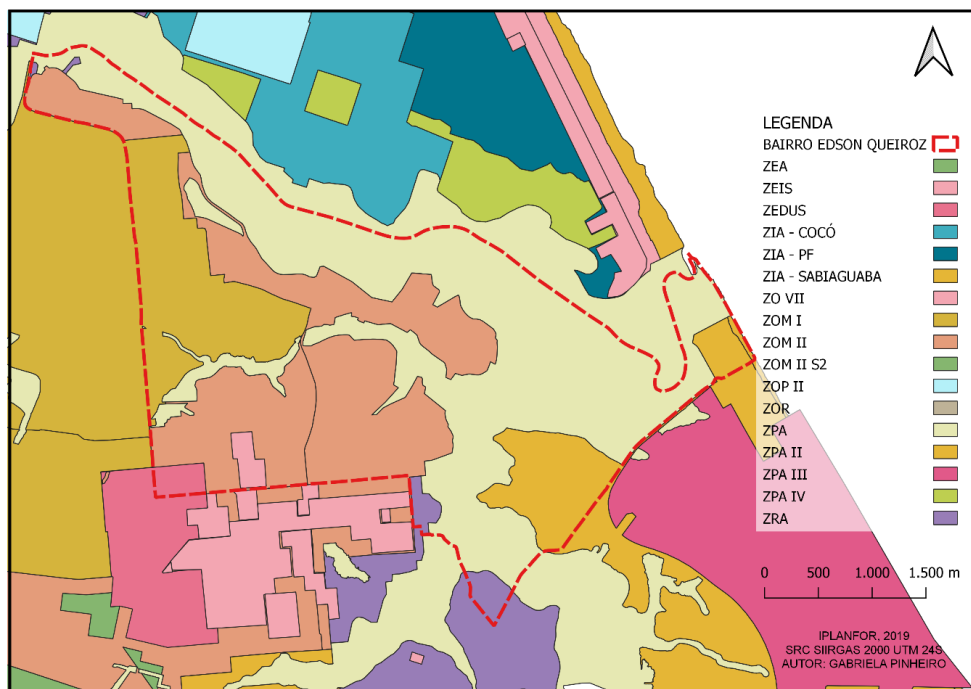
ANEXO 5- CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES POR GRUPO E SUBGRUPO				
CÓDIGO	ATIVIDADE	CLASSE SE	PORTE m ² (obs.1)	Nº MÍNIMO DE VAGAS DE ESTACIONAMENTO
91.91.04	Templo Religioso (igreja, culto etc.)	PGV1	1001 a 2500 (obs.2)	1 Vaga/200m A.C.C

Fonte: Lei de uso e ocupação do solo (LUOS, 2017),

4.4.2 Macrozona

O macrozoneamento de Fortaleza mostra no bairro a presença das zonas: ZPA – Zona de Proteção Ambiental, ZPA II – Zona de Proteção Ambiental II, ZOM II - Zona de Ocupação Moderada II e ZIA Sabiaguaba – Zona de Interesse Ambiental Sabiaguaba, conforme observa-se no mapa na figura 56.

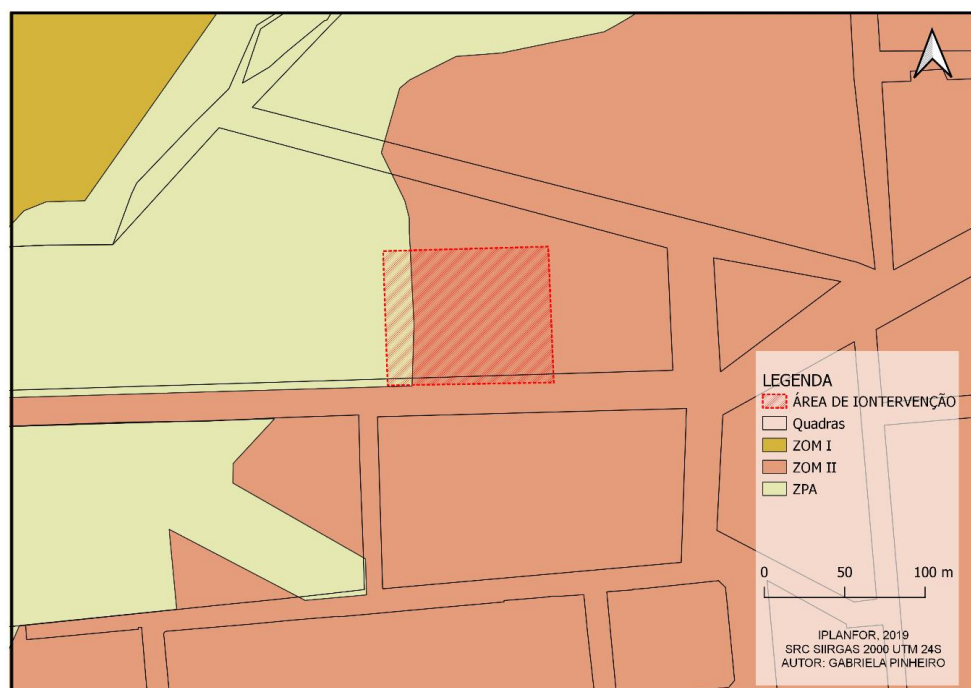
Figura 55- Destaque da macrozona presente no Bairro Edson Queiroz



Fonte: Lei de uso e ocupação do solo (LUOS, 2017)

O terreno escolhido para a intervenção encontra-se locado dentro do perímetro de uma ZOM II, como mostra o mapa na figura 57.

Figura 56- Destaque da zona em que o terreno se encontra



Fonte: Lei de uso e ocupação do solo (LUOS, 2017)

De acordo com mapas presentes no documento da lei de uso e ocupação do solo (LUOS, 2017), a área de intervenção encontra-se dentro dos perímetros de uma Zona de ocupação moderada (ZOM II). Que se caracteriza de acordo com a LUOS como:

VII - Zona de Ocupação Moderada 2 (ZOM 2) - caracteriza-se pela insuficiência ou ausência de infraestrutura, carência de equipamentos públicos, tendência de intensificação Prefeitura Municipal de Fortaleza Rua São José, 01, Bairro Centro - CEP 60.060-170 Fortaleza, Ceará, Brasil Página 6 de 80 da implantação de equipamentos privados comerciais e de serviços de grande porte e áreas com fragilidade ambiental, destinando-se ao ordenamento e controle do uso e ocupação do solo condicionados à ampliação dos sistemas de mobilidade e de implantação do sistema de coleta e tratamento de esgotamento sanitário;

Quadro 5 – Índices da Zona de Ocupação Moderada 2 (ZOM 2)

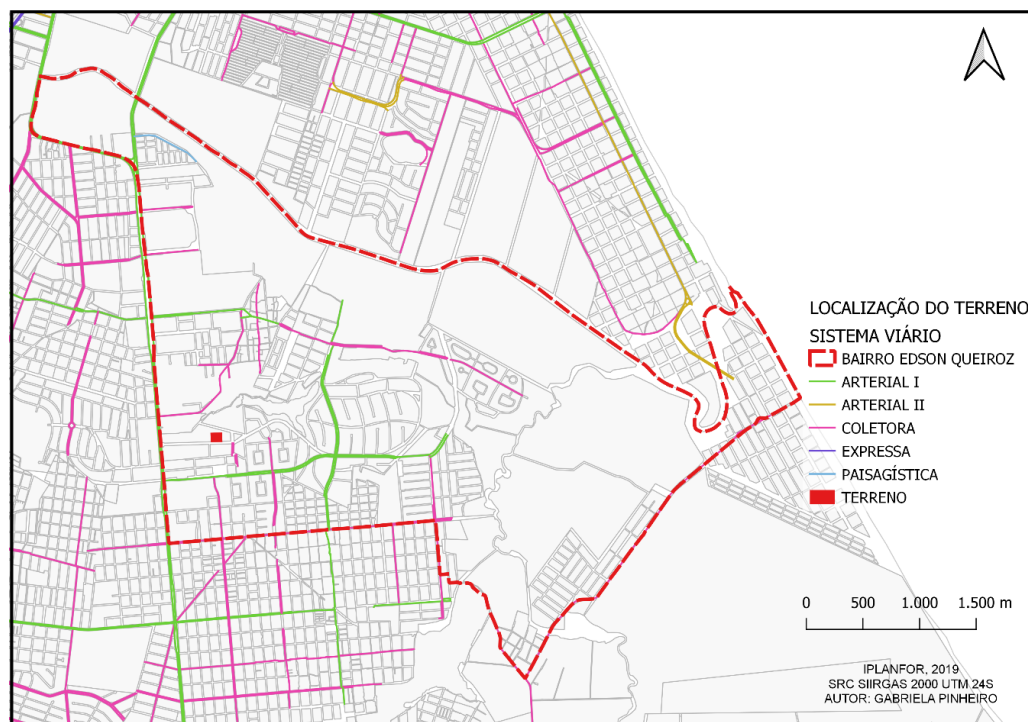
INDICES	
Taxa de Permeabilidade:	40
Taxa de Ocupação do Solo:	50
Taxa de Ocupação do Subsolo:	50
Índice de Aproveitamento Básico	1
Índice de Aproveitamento Mínimo	0.1
Índice de Aproveitamento Máximo:	1,5
Altura Máxima da Edificação:	48
Testada Mínima do Lote:	6
Profundidade Mínima do Lote	25
Área Mínima do Lote	150
Fração:	75

Fonte: Lei de uso e ocupação do solo (LUOS, 2017)

ANEXO 7 CLASSIFICAÇÃO DAS VIAS DO SISTEMA VIÁRIO

Ao se observar o mapa que consta na figura 58 vemos que no Bairro Edson Queiroz há a existência das vias do tipo Arterial I, Coletoras e vias locais, onde há predominância de vias locais.

Figura 57- Classificação do sistema viário



Fonte: Lei de uso e ocupação do solo (LUOS, 2017)

De acordo com o estudo do sistema viário, a via Rua Hermenegildo Sá Cavalcante, apresenta-se como via local. Sendo assim, a tabela do anexo 8 que trata das normas e adequação dos usos ao sistema viário, destina ao equipamento os seguintes parâmetros citados no quadro 6.

Quadro 6 - Anexo 8 normas e adequação dos usos ao sistema viário

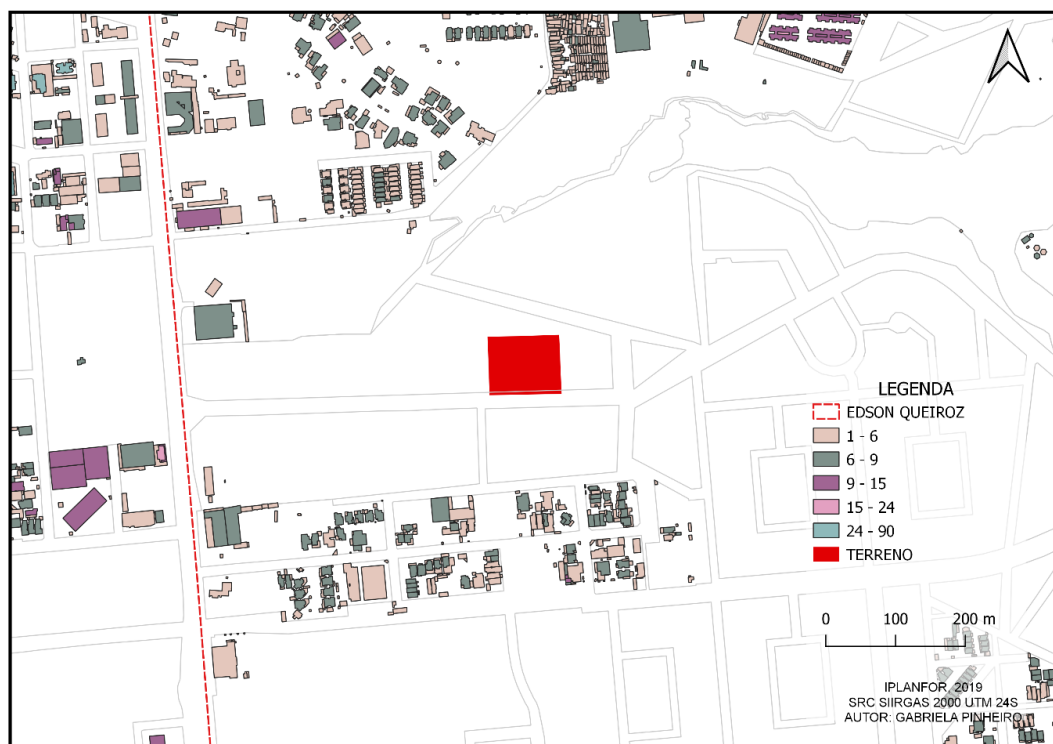
ANEXO 8 NORMAS E ADEQUAÇÃO DOS USOS AO SISTEMA VIÁRIO					
TABELA 8.11 - INSTITUCIONAL - EQUIPAMENTOS PARA ATIVIDADE RELIGIOSA - EAR					
CLASSE	USO	RECUOS			NORMAS
		FT	LT	FD	
PGV1	A	10	10	10	2 / 4 / 5 / 7

Fonte: Lei de uso e ocupação do solo (LUOS, 2017)

Desta forma, como mostra o estudo dos tópicos anteriores, destina-se à área de intervenção a implantação de um equipamento adequado, seguindo as orientações de parâmetros regulamentados pela LUOS, 2017 (Lei de uso e ocupação do solo).

Ao avaliarmos o entorno imediato, é possível observar o gabarito das edificações, onde há predominância de edificações de até 15m de altura, como podemos observar no mapa na figura 59.

Figura 58 - Gabarito das edificações no entorno



Fonte: Lei de uso e ocupação do solo (LUOS, 2017)

Ainda em relação ao entorno imediato do terreno, no mapa na contida na figura 60, conseguimos observar que há a predominância de edificações residenciais próximas ao terreno.

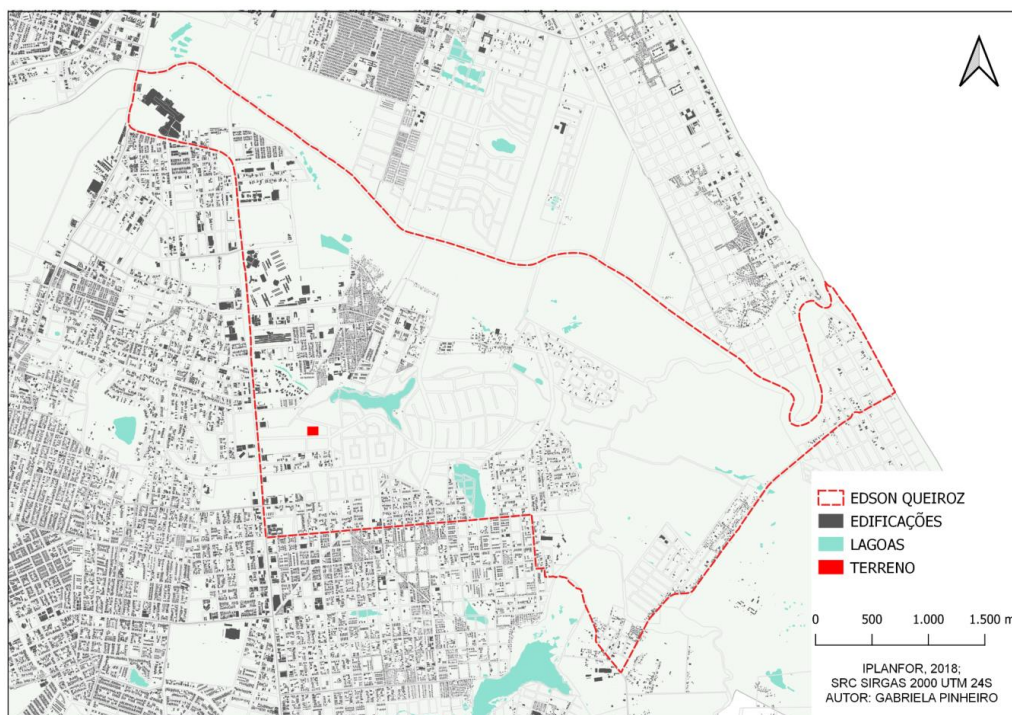
Figura 59- Uso do solo entorno imediato



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2021.

Ao avaliarmos o bairro num contexto geral, pode-se observar no mapa de cheios de vazios (figura 61) que o bairro possui edificações em espaços específicos do bairro, e grandes áreas de espaços vazios.

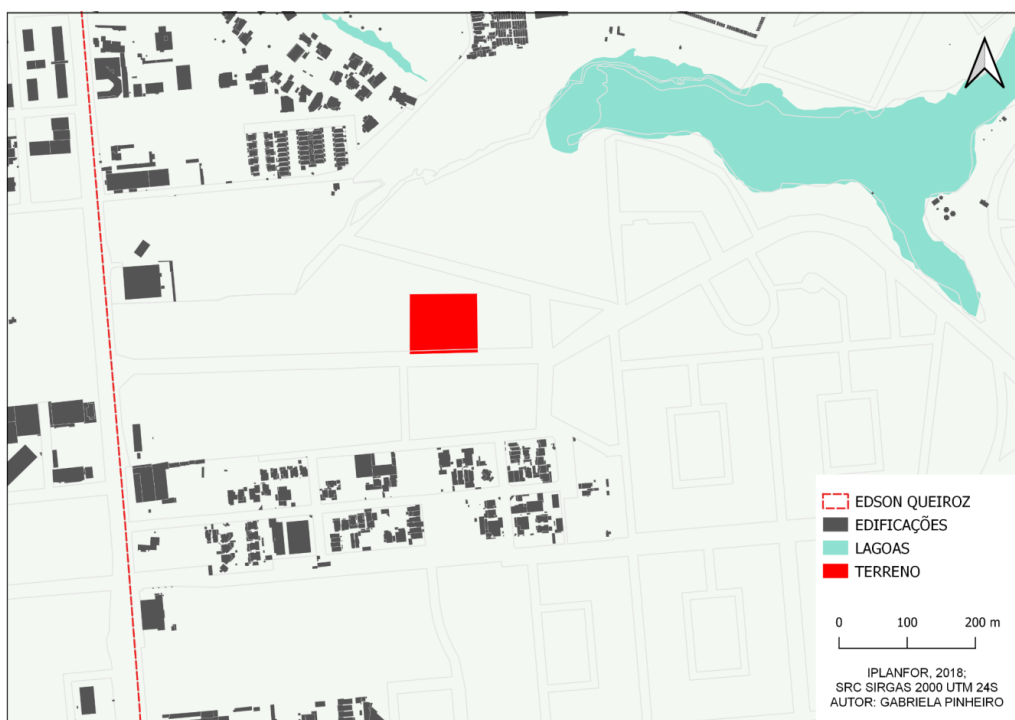
Figura 60- mapa de cheios de vazios



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2021.

No entorno imediato do terreno, observa-se na figura 42, que o terreno está inserido em um espaço de áreas vazias, porém próximo às edificações.

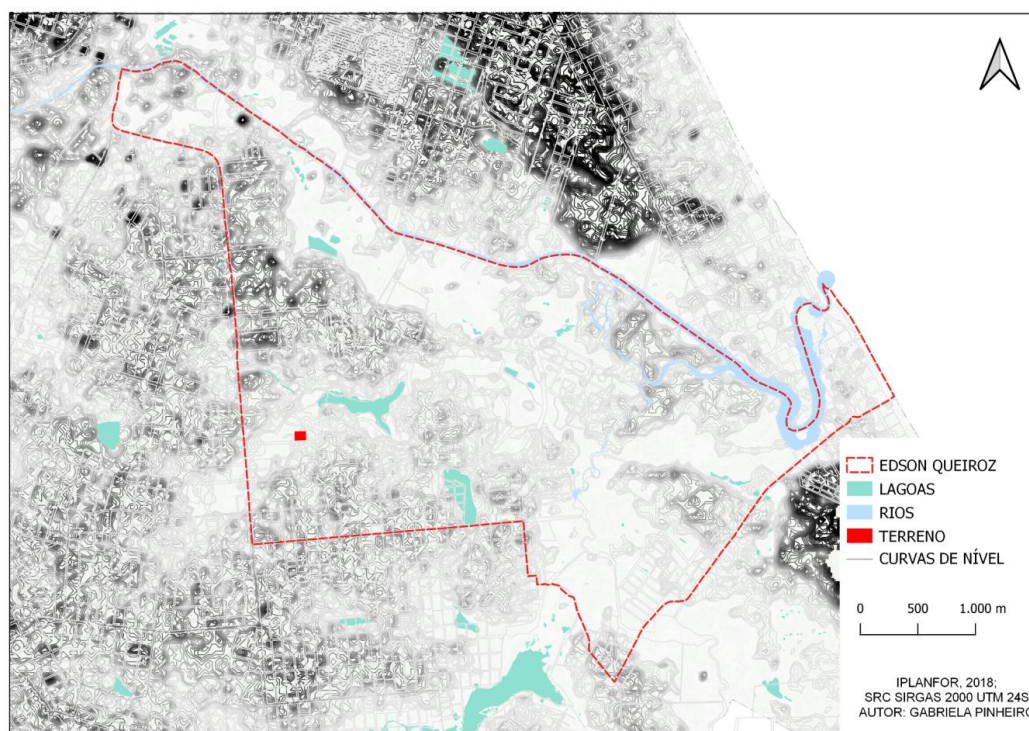
Figura 61- Localização do terreno



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2021.

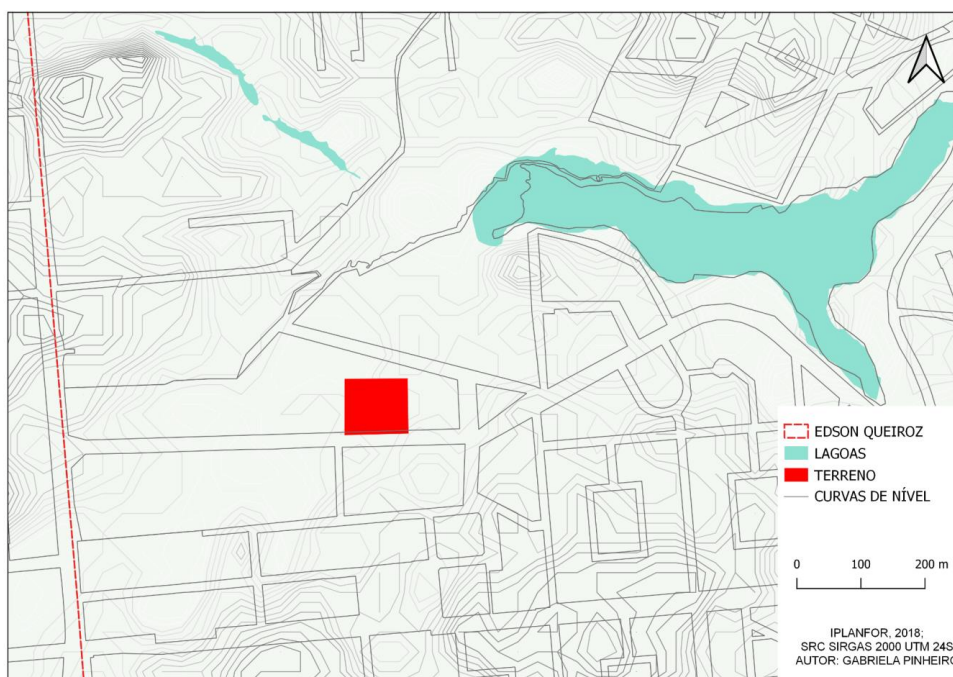
No mapa contido nas figuras 63 e 64, podemos observar que o bairro Edson Queiroz possui corpos d'água presentes, assim como uma variação quanto a sua topografia. As áreas com pontos mais escuros representam as áreas de maior altitude do bairro, assim como as áreas mais claras representam as áreas de menores altitudes.

Figura 62- Curvas de nível



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2021.

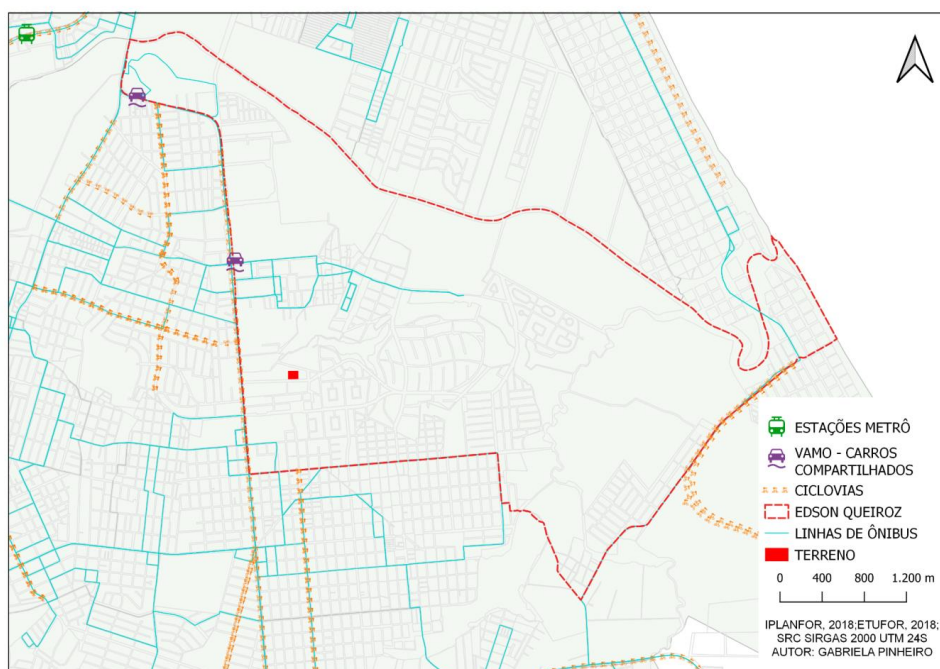
Figura 63- Curvas de nível



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2021.

Na figura 65, podemos observar as rotas de linhas de ônibus disponibilizadas pela etufor, a presença de ciclovias, estação de metrô mais próxima e pontos de carros compartilhados (VAMO).

Figura 64- Mapa de mobilidade urbana



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2021.

4.5 Análise Bioclimática

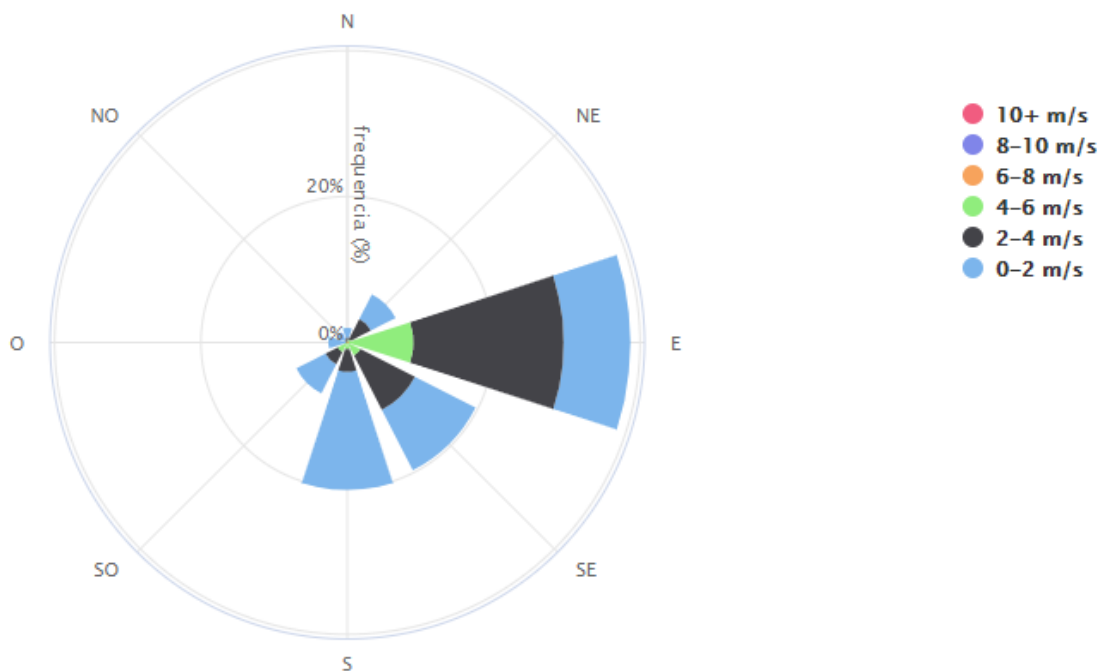
4.5.1 Descrição do clima de Fortaleza

A cidade de Fortaleza está localizada no litoral norte do Estado do Ceará, a 3°46' de latitude sul e 38°33' de longitude oeste, o estado encontra-se muito próximo à Linha do Equador, devido a essa proximidade acaba receber intensa insolação durante o ano, favorecendo para que o clima predominante seja tropical quente, pela sazonalidade da pluviosidade e sofre ação direta dos ventos alísios, possuindo basicamente apenas estações o ano todo: uma chuvosa entre janeiro e julho com uma pré-estação chuvosa no mês de dezembro e outra seca.

Os ventos são relativamente fracos (3,9m/s) e a sua direção predominante é a leste, tendo como segunda predominância a direção sudeste. Sua proximidade com o mar faz com que seja fortemente influenciada pelas brisas marítimas (PETALAS, 2000 apud PETALAS; MOTA, 2013 pg. 187).

A figura abaixo mostra a predominância da direção e velocidade dos ventos em Fortaleza, que como podemos analisar é predominantemente leste.

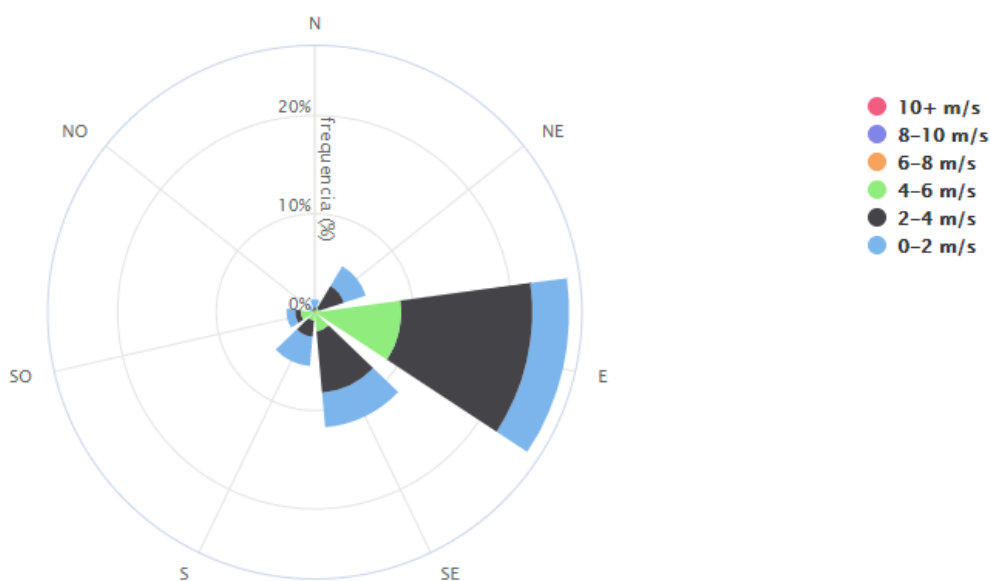
Figura 65- Rosa dos ventos Fortaleza



Fonte: ProjetEEE, 2021.

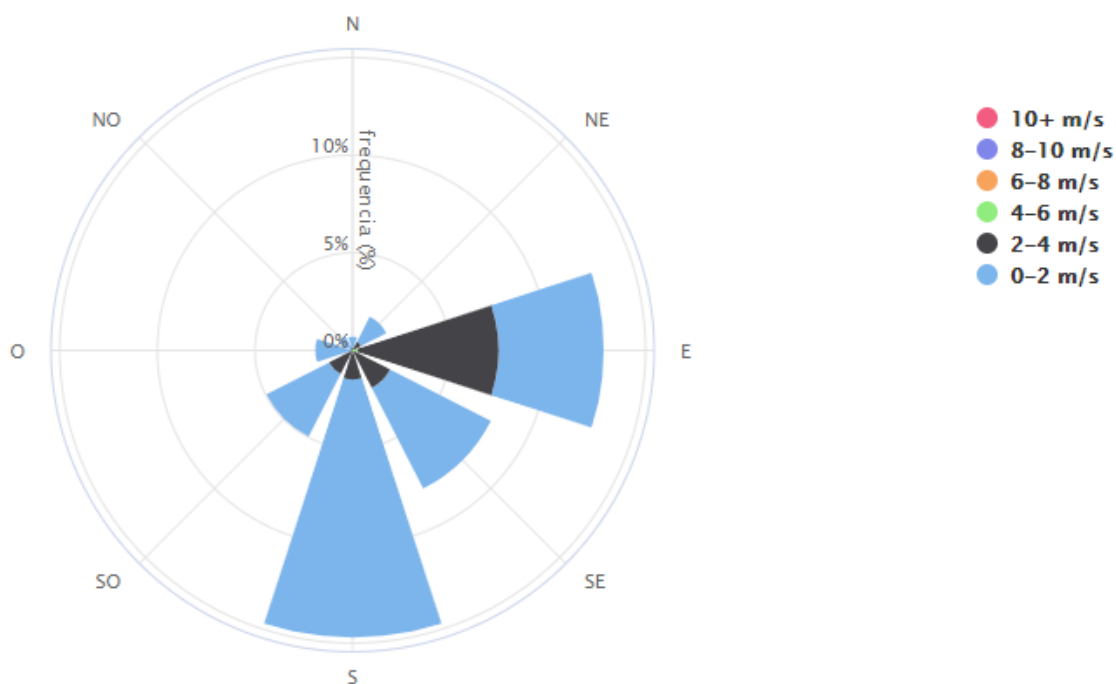
Durante o dia há uma variação na direção dos ventos, oscilando no período do dia e no período da noite. Na figura 67, vê-se que durante o período do dia há a predominância da direção dos ventos vindo leste e sudeste. Já na figura 68 é possível observa a predominância dos ventos vindos na direção leste, sul e sudeste.

Figura 66- - Rosa dos Ventos Fortaleza (Dia)



Fonte: ProjetEEE, 2021.

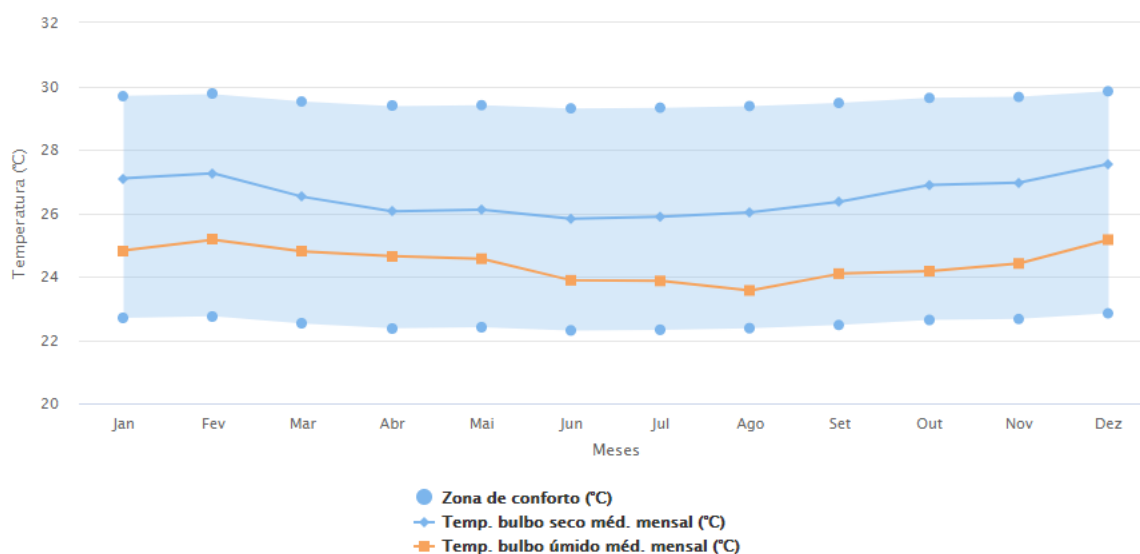
Figura 67- Rosa dos Ventos Fortaleza Noite (CE)



Fonte: ProjetEEE, 2021.

Durante o ano todo é caracterizado por elevadas temperaturas do ar o ano todo e por fracas amplitudes térmicas, que são em média 24 °C a 31 °C e raramente é inferior a 23 °C ou superior a 32 °C, como podemos analisar na figura a seguir:

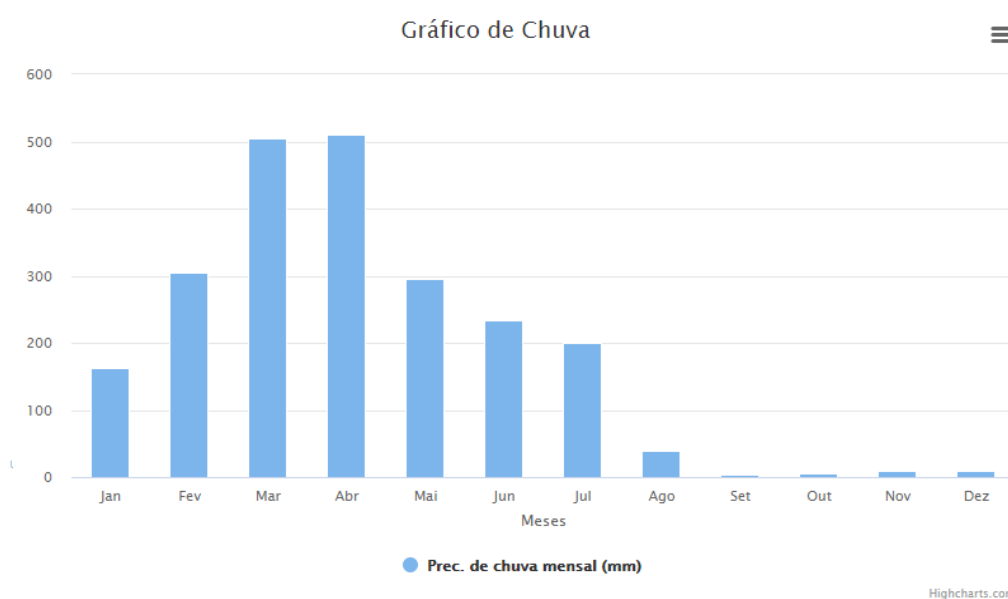
Figura 68- Temperaturas máximas e mínimas médias anuas



Fonte: ProjetEEE, 2021.

Fortaleza tem variação sazonal extrema na precipitação mensal da chuva possuindo média pluviométrica anual de 1668,9 milímetros (mm), O período chuvoso do ano dura em torno de 7 meses, de 15 de dezembro a 31 de julho e os meses de maior intensidade chuvosa são março e abril. Portanto podemos analisar que o primeiro semestre é considerado chuvoso. Com relação ao período sem chuva do ano temos uma média de 5 meses englobando os meses de agosto a dezembro como podemos observar na figura 70.

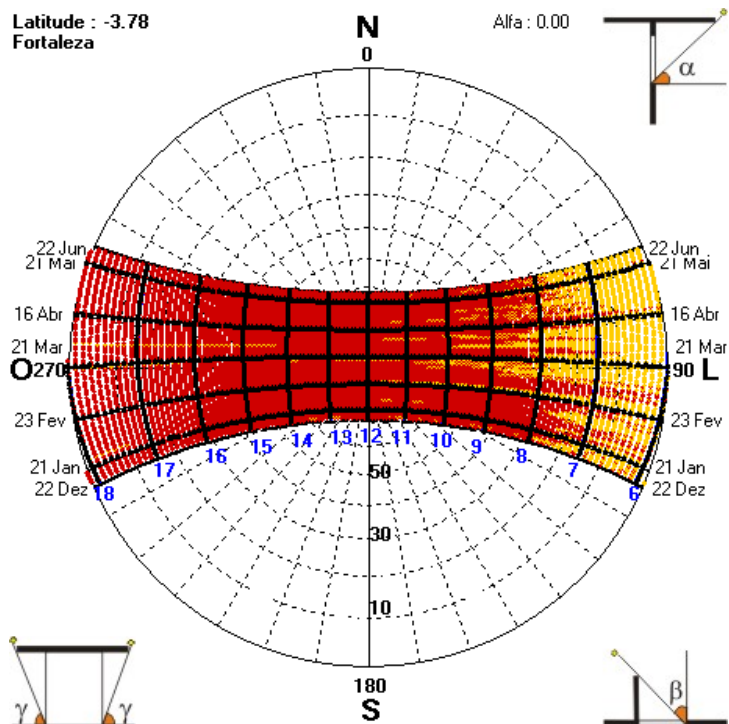
Figura 69- Chuvas mensal média



Fonte: Projeção, 2021.

Na figura 51 abaixo podemos observar o percurso solar em Fortaleza (CE) que ficam com as temperaturas ficam entre $20^{\circ}\text{C} < T_{\text{BS}} < 25^{\circ}\text{C}$. As figuras 72, 73, 74 e 75 mostram a incidência da insolação nas quatro fachadas do terreno, Norte, Sul, Leste e Oeste respectivamente.

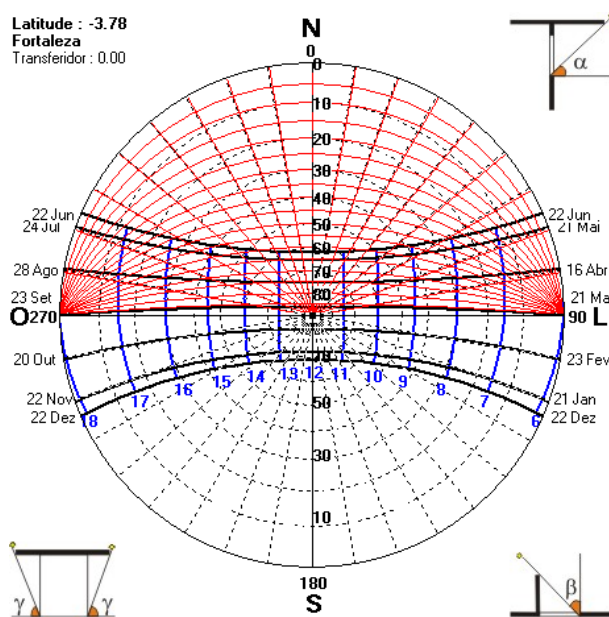
Figura 70- - Carta Solar Fortaleza - Temperaturas



Fonte: Elaborada pela autora, 2021

Ao observarmos a carta solar presente na figura 72, observa-se que a fachada norte receberá durante todo o dia a incidência de insolação durante todo o ano.

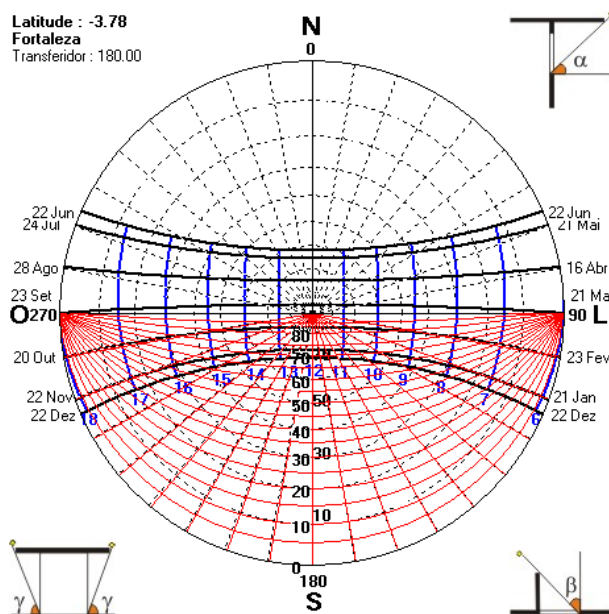
Figura 71- Carta Solar - Fachada Norte



Fonte: Elaborada pela autora, 2021

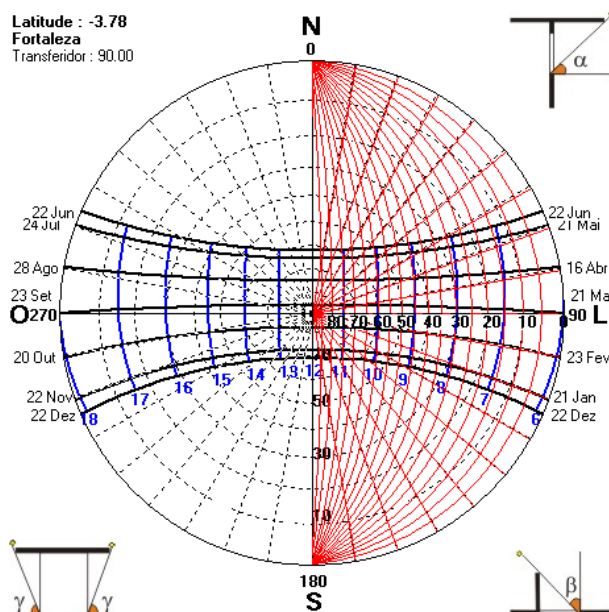
Ao observarmos a carta solar presente na figura 73, observa-se que a fachada sul receberá durante todo o dia a incidência de insolação durante todo o ano.

Figura 72-Carta Solar - Fachada Sul

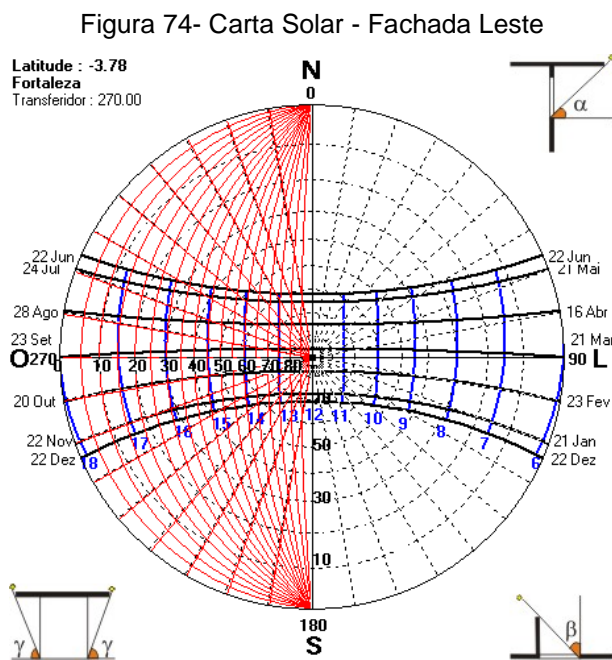


Na fachada leste, observa-se que ela recebe insolação durante o ano inteiro no período da manhã.

Figura 73- Carta Solar - Fachada Leste



Na fachada oeste, observa-se há a insolação durante o ano inteiro no período da tarde.



Fonte: Elaborada pela autora, 2021

5. Proposta de intervenção

5.1 Programa de necessidades e pré-dimensionamento

Com base nas referências projetuais e premissa adotadas para a composição espacial do Templo Religare foram aplicados os ambientes da tabela abaixo para sua composição, assim como também pensado a quantidade de pessoas ideias para preencher cada espaço do trajeto sem prejudicar a experiência individual de cada visitante.

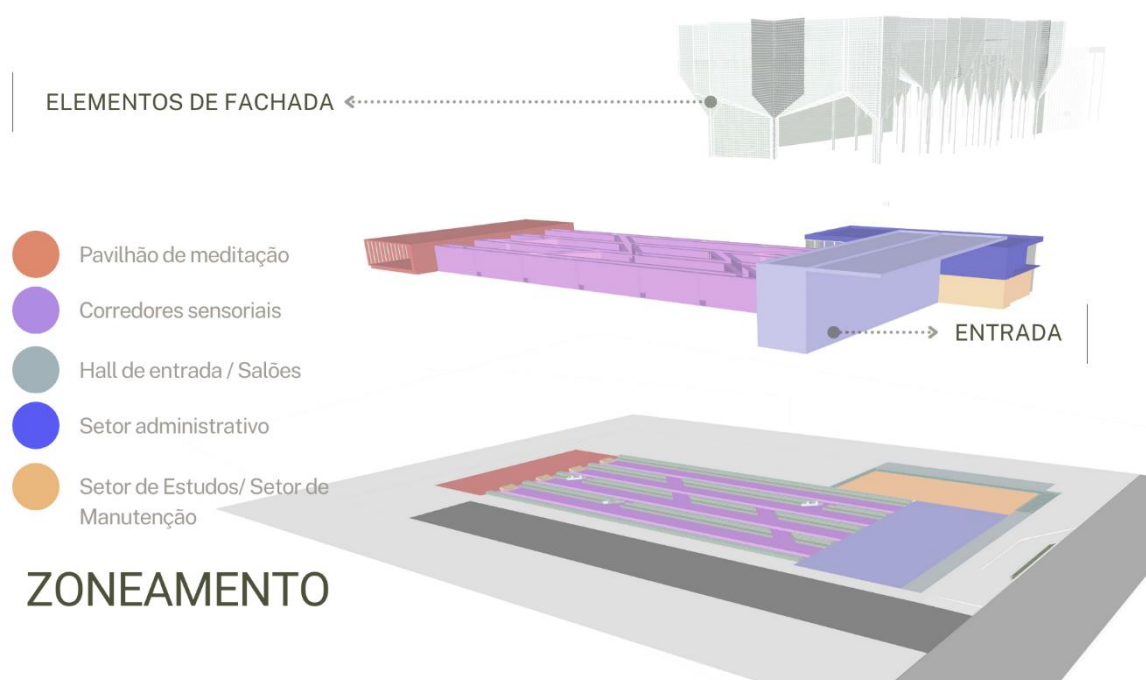
O perfil dos visitantes do Religare vai de funcionários técnicos, sacerdotes a visitantes, estes não se limitam a gênero ou idade, pois a ideia do equipamento é acolher a diversidade cultura, de crenças, raças, gênero e idade. A edificação busca abrigar confortavelmente um público de 450 pessoas simultaneamente em suas diversas atividades e setores.

PROGRAMA DE NECESSIDADES				
AMBIENTES	CAPACIDADE PESSOAS	ÁREA (m ²)	QUANTIDADE	TOTAL
SETOR VISITANTES				
Hall De Entrada	70	30m ²	1	30m ²
Recepção	20	7m ²	1	7m ²
Salão 01 / Capela	50	40m ²	1	40m ²
Salão 02 / Aberto	50	40m ²	1	40m ²
Salão 03 / Cromoterapia	20	20m ²	1	20m ²
Sala 01 / Hidroterapia	20	20m ²	1	20m ²
Corredor Sensorial			4	
Pavilhão De Meditação	120	120m ²	1	120m ²
Jardim	30	80m ²	1	80m ²
Apoio	2	4m ²	1	4m ²
Sanitários (Masculino, feminino, PNE's)	-	20,0m ² (masc + fem) = 16,0m ² + PPNE's: 4,0 m ²	2	40,0m ²
Ambulatório para primeiros socorros	2	8,0m ²	1	8,0m ²
TOTAL=				409,00m ²
SETOR FUNCIONÁRIOS				
Sala técnica (som e iluminação)	2	10m ²	1	10m ²
ADMINISTRAÇÃO				
Sala De Espera + Recepção	-	32,0m ²	1	32,0m ²

Diretor Geral	1	4,0m ²	1	4,0m ²
Secretaria Executiva	1	4,0m ²	1	4,0m ²
Tesouraria	1	2,0m ²	1	2,0m ²
Administração Financeira	-	16,0m ²	1	16,0m ²
Diretoria Administrativa E Recursos Humanos	1	4,0m ²	1	4,0m ²
Sala De Trabalho	-	16,0m ²	1	16,0m ²
Sala De Reuniões	15	16,0m ²	1	16,0m ²
Gabinetes De Sacerdócio	2	4,0m ²	5	20,0m ²
Descanso dos Funcionários	5	16,0m ²	1	16,0m ²
Suporte de dados	1	4,0m ²	1	4,0m ²
Circuito de tv e segurança	1	4,0m ²	1	4,0m ²
DML	1	2,0m ²	1	2,0m ²
Almoxarifado	1	4,0m ²	1	4,0m ²
Copa	1	2,0m ²	1	2,0m ²
Sanitários (Masculino, feminino, PNE's)	-	20,0m ² (masc + fem) = 16,0m ² +PPNE's: 4,0 m ²	1	20,0m ²
TOTAL=			176,00m ²	
SETOR DE ESTUDO				
Biblioteca técnica				
Recepção	-	6,0m ²	1	6,0m ²
Acervo	-	25,0m ²	1	25,0m ²
Leitura	-	30,0m ²	1	30,0m ²
Sala De Aula Coletiva	60	50m ²	1	50m ²
Sala De Estudo Individual	30	40m ²	1	40m ²
TOTAL=			151,00m ²	
INFRAESTRUTURA E MANUTENÇÃO				
Depósito geral	-	32,0m ²	1	32,0m ²
Sanitário e vestiário dos funcionários	-	36,0m ² (masc+ fem)= 32,0 m ² +(1 PPNEs) = 4,0m ² .	1	36,0m ²
Descanso dos funcionários	-	16,0m ²	1	16,0m ²
Subestação/ transformador	-	8,0m ²	1	8,0m ²

Gerador	-	8,0m ²	1	8,0m ²
Compressores	-	8,0m ²	1	8,0m ²
Central de gás	-	8,0m ²	1	8,0m ²
Lixo reciclável	-	2,0m ²	1	2,0m ²
Lixo orgânico	-	2,0m ²	1	2,0m ²
Lixo de rejeito	-	2,0m ²	1	2,0m ²
Caixa d'água	-	8,0m ²	1	8,0m ²
TOTAL=				130,00m²
ESTACIONAMENTO				
AREA TOTAL=				866,00m²

Figura 77- Zoneamento



Fonte: Elaborada pela autora, 2021

5.3 Conceito

Nesta proposta projetual temos três palavras chaves que podem descrever o conceito do Religare: minimalismo, conexão e simbolismos. Fazendo uso da materialização dessas diretrizes para criar um espaço que propicie que fiéis de religiões variadas interajam e usufruam de um espaço voltado à contemplação e conexão.

Elas compõem o que a edificação pretende materializar em seus traços físicos e despertar em seus visitantes: O minimalismo acontece no âmbito físico, em sua forma estrutural e materiais construtivos, com linhas retas e puras, usando predominantemente o concreto a madeira e o aço, materiais que já desempenham função estrutural ao edifício e eliminam possíveis revestimentos de finalização internos pois seus acabamentos já possuem grande qualidade estética; Já a conexão é explorada através das formas do edifício onde proporciona tanto a integração dos visitantes entre si como também do indivíduo com a natureza e o divino; Por fim o simbolismos chega como peça chave, pois edificações religiosas são tomada por símbolos que nos levam a inspirar outro plano, tais símbolos serão trazidos com a presença de elementos naturais como a água, luz, sombra, fauna e flora.

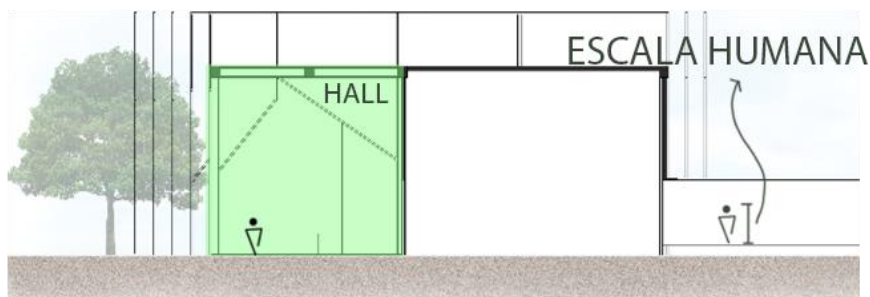
A arquitetura minimalista surge como uma expressão arquitetônica, iniciada a partir de vanguardas no início do século XX. A utilização de poucos itens como artigo de decoração dos espaços, uso de formas simples, puras e geométricas e sobriedade das cores e simplicidade caracterizam o minimalismo, e o tornam um ponto chave e focal no desenvolvimento de um projeto que busca atender pessoas de diversas culturas e crenças.

5.4 Premissas projetuais

A motivação de propor um espaço de múltiplas-fés na cidade de fortaleza nasce das diversas trajetórias que fazemos até nos encontramos espiritualmente, em uma crença que de fato traga sentido para cada indivíduo, muitos brasileiros desde crianças são introduzidos na religião católica por incentivo da família, mas como visto anteriormente a troca de religião é cada vez mais frequente e comum, pois tais indivíduos com o amadurecimento por vezes não se identificam com as crenças onde estão inseridos, e ter um espaço onde o permita o contato com diversas possibilidades facilita o processo de identificação com uma crença ou religião, além de não fechar as portas para as outras tantas possibilidade, pois a trajetória espiritual não precisa ser uma caminhada reta ou unilateral.

Dentro da distribuição espacial da edificação a ideia é que os visitantes entrem pelo hall de entrada iniciando já nesse primeiro contato com o edifício sua experiência espiritual no Religare, O hall conta com uma composição simples, porém que busca gerar um impacto de grandiosidade através de em pé direito alto, como observamos na figura 78, que destoa da escala humana, sinalizando que o indivíduo está entrando em contato com algo grandioso, algo divino.

Figura 78- Esquema representando a escala humana em relação ao edifício



Fonte: Elaborada pela autora, 2021

Logo após, os visitantes serão direcionados a um dos quatro salões temáticos, a escolha entre eles parte do próprio visitante de acordo com suas crenças e identificação com os aspectos espaciais que os compõe, é importante salientar que nenhum deles conta com imagens ou símbolos, tais ambientes se comportam como espaços mais intimistas que permitem a sensação de acolhimento, concentração e contato profundo com suas crenças.

Este salões, são divididos por diferentes temática: o primeiro é a capela, que possui um layout com bancos virados a um altar, onde pode ser palco de pequenas celebrações, já o segundo é o salão Terra, que possui layout mais livre para que os visitantes possam dançar, ajoelhar-se ou se expressa das mais diversas formas, o terceiro salão é destinado a manifestação das luzes que apresentam efeito terapêuticos, onde o contato com as luzes coloridas é o foco e por fim o quarto salão será voltado para a água, em um ambiente onde o contato com esta elemento permitirá diversas experiências.

Figura 79- Localização dos 04 diferentes salões e sua posição e ralação ao edifício



Fonte: Elaborada pela autora, 2021

Cada salão está diretamente conectado a um corredor, que por sua vez estão ligados entre si, formando um labirinto que chamaremos aqui de corredores sensoriais, este tem forte simbolismo para a experiência no Religare, pois as bifurcação que os interligam geram uma variedade de diferentes percursos, podendo ser uma caminhada em linha reta ou não, assim como nossa jornada espiritual, que por vezes mudamos de opinião ou simplesmente nos permitimos conhecer outras possibilidades, todos os caminhos no entanto, levam ao mesmo ponto de encontro, que é o pavilhão de meditação.

Durante o percurso é possível fazer pausas para uma meditação individual em bancos que ficam em paralelo ao eixo principal da caminhada, estes bancos assim como a catedral de Brasília serão afundados em relação ao nível do solo, trazendo neste ponto da experiência no templo uma forte ligação com a terra, a fim de gerar maior conexão no momento de prece. Os bancos possuem também espelhos d'água, que buscam potencializar e purificar o ambiente, tal composição está representada na no esquema presente na figura 80 abaixo.

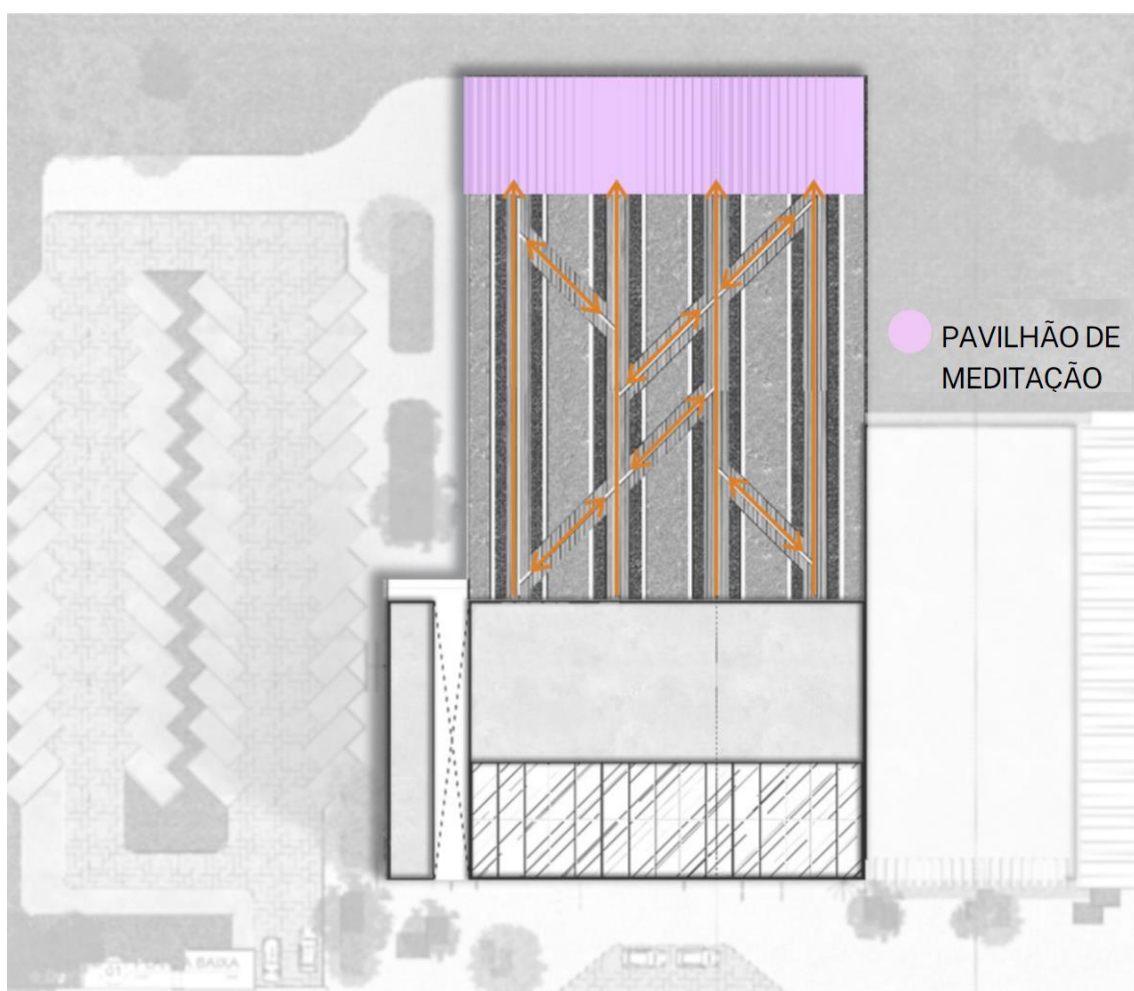
Figura 80- Esquema de representação dos corredores sensoriais



Fonte: Elaborada pela autora, 2021

O destino dos corredores sensoriais é o mesmo, o pavilhão de meditação, que traz à tona que independente do caminho trilhado, todos estamos indo para um mesmo ponto em comum, esta área do projeto tem forte relação com os visuais da paisagem natural do terreno escolhido, e será um espaço de união, contemplação e inserção de volta a realidade, já que este é o ponto final da experiência no templo.

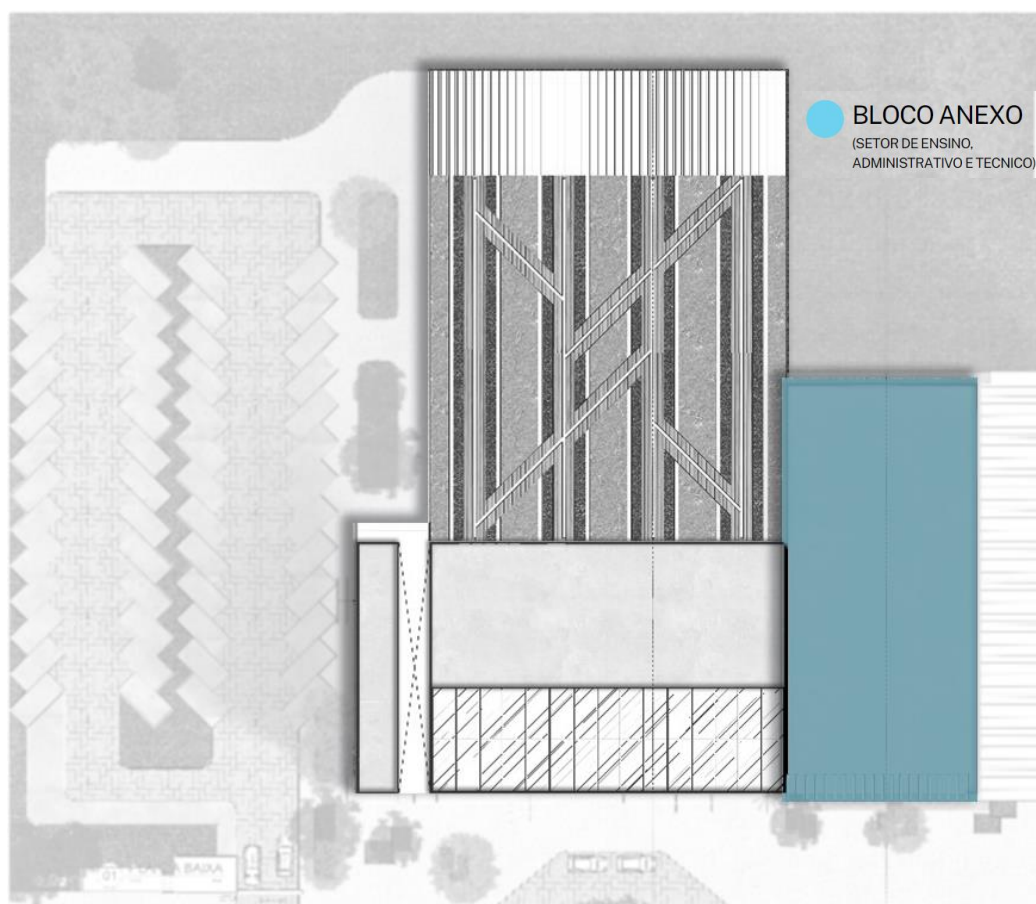
Figura 81- Caminhos dos corredores sensoriais levando a um mesmo ponto



Fonte: Elaborada pela autora, 2021

O Religare, também conta com um espaço de jardim e praça em suas áreas delimitadas. Ainda no hall de entrada além dos quatro salões temos a acesso a ala de estudos com biblioteca e salas de aula, além dos setores de administração e de manutenção da estrutura. Estes setores se encontram na lateral do templo, em um bloco a parte, os diferenciando espacialmente dos espaços voltados a oração como podemos observar na imagem a seguir.

Figura 82- Anexo na lateral do edifício (ala administrativa, técnica e educacional)



Fonte: Elaborada pela autora, 2021

A integração sugerida pelo espaço se dá tanto pela espacialidade do próprio edifício e da trajetória proposta, assim como o da edificação com a natureza ou mesmo dos indivíduos entre si, permitindo que a diversidade de crenças flua livremente, integrando e permitindo que haja trocas durante toda a experiência no Religare, acolher o que vem da natureza e do outro.

Durante todo o trajeto pelo projeto o contato com elementos naturais, como a terra, luz e sombra, água, som e ar torna a experiência cheia de simbolismo espiritual, pois a natureza tem um forte poder terapêutico sobre o ser humano, desta forma desperta as mais variadas sensações e permite um contato mais profundo com o divino de cada um.

5.5 Partido arquitetônico

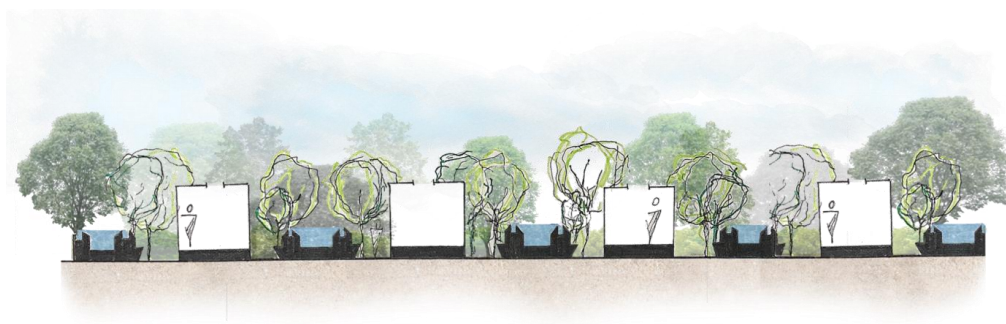
Esta edificação, por fim, busca ter em sua composição geral de caminhos e composições espaciais com uma forte relação com a trajetória espiritual de cada visitante, carregando em sua forma, composições agradáveis e convidativas, para gerar máximo conforto e interiorização nas experiências individuais e coletivas que o edifício propõe.

Em destaque também, um forte apelo ao contato com os elementos naturais que permitam a sensação de uma comunicação com o divino, elementos como a luz, água e vegetação.

Tais pontos, serão buscados através de um layout pensado de forma específica para cada etapa ao longo da caminhada proposta pela edificação, onde por hora gera momentos individuais e por outra em grupos. Os materiais pensados para compor tal edifício, auxiliam nesta experiência e ganham destaque por suas características mais simplistas, eles são o concreto armado e a madeira, além das características estéticas possuem um desempenho estrutural similar e positivo.

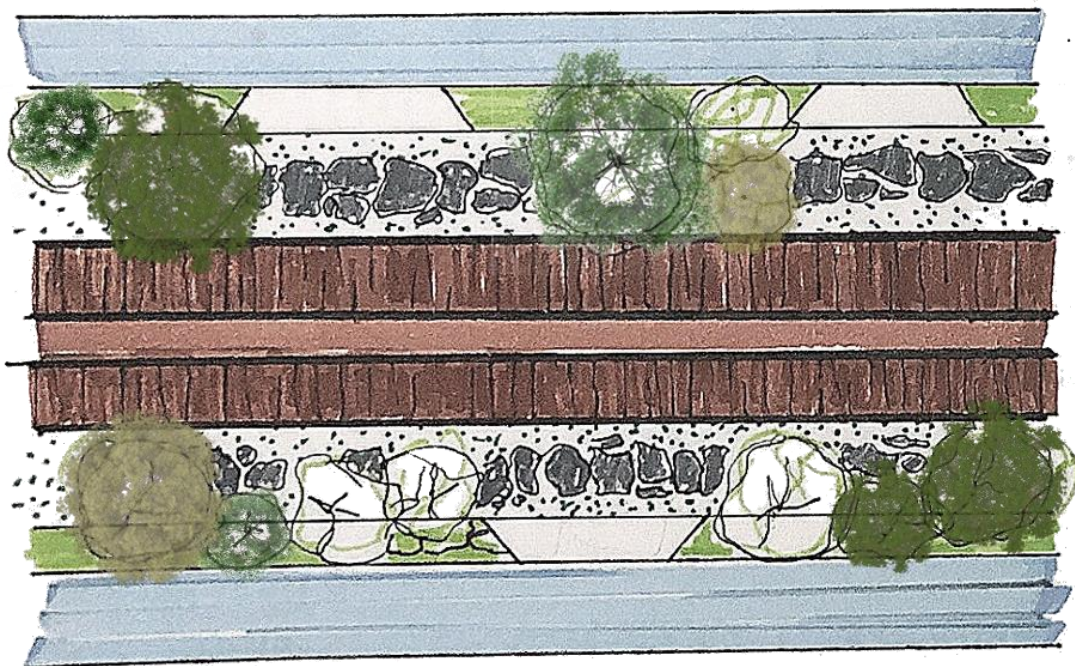
Nas imagem abaixo temos um corte e a planta baixa da proposta dos corredores sensoriais e como vão se relacionar entre si e com a natureza, em um eixo central encontrasse o caminho com abertura zenital que permite a entrada de luz e ventilação, e ao longo do trajeto, aberturas laterais que darão acessos a bancos com espelho d'água, para um momento de reflexão individual, os bancos como visto em corte ficaram em espaços abertos a abaixo do nível do solo para gerar um contato ainda maior com os alimento naturais e intensificar a experiência espiritual.

Figura 83- Croqui do corte esquemático dos corredores sensoriais



Fonte: Elaborada pela autora, 2021

Figura 84 – Croqui da Planta baixa do corredor sensorial



Fonte: Elaborada pela autora, 2021

Ainda sobre os corredores sensoriais, temos abaixo uma perspectiva esquemática mostrando o estudo das possíveis formas e experiências que o caminho pode proporcionar aos visitantes.

Figura 85- Croqui da perspectiva do estudo dos corredores sensoriais



Fonte: Elaborada pela autora, 2021

Logo após os corredores sensoriais, os visitantes passaram para o pavilhão de meditação que será um espaço de imersão de volta à realidade e confraternização com os demais, neste espaço temos o enquadramento da paisagem sendo assim caracterizado também como um ambiente de contemplação do cenário local. O pavilhão é o último estágio do percurso proposto pela edificação, e simboliza que independente da caminhada que fazemos todos estamos indo para um mesmo lugar em comum.

Figura 86- Perspectiva esquemática do pavilhão de meditação

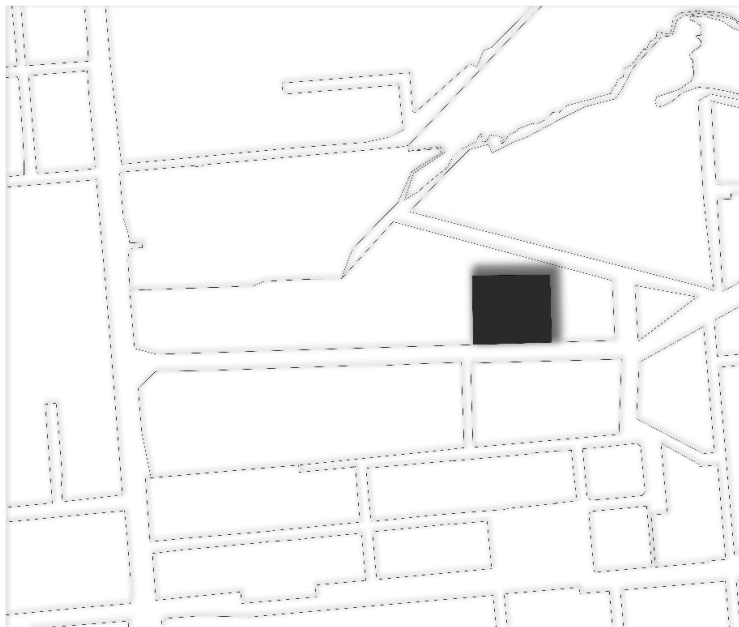


Fonte: Elaborada pela autora, 2021

5.6 PROJETO

5.6.1 Plantas

Figura 87- Implantação do terreno



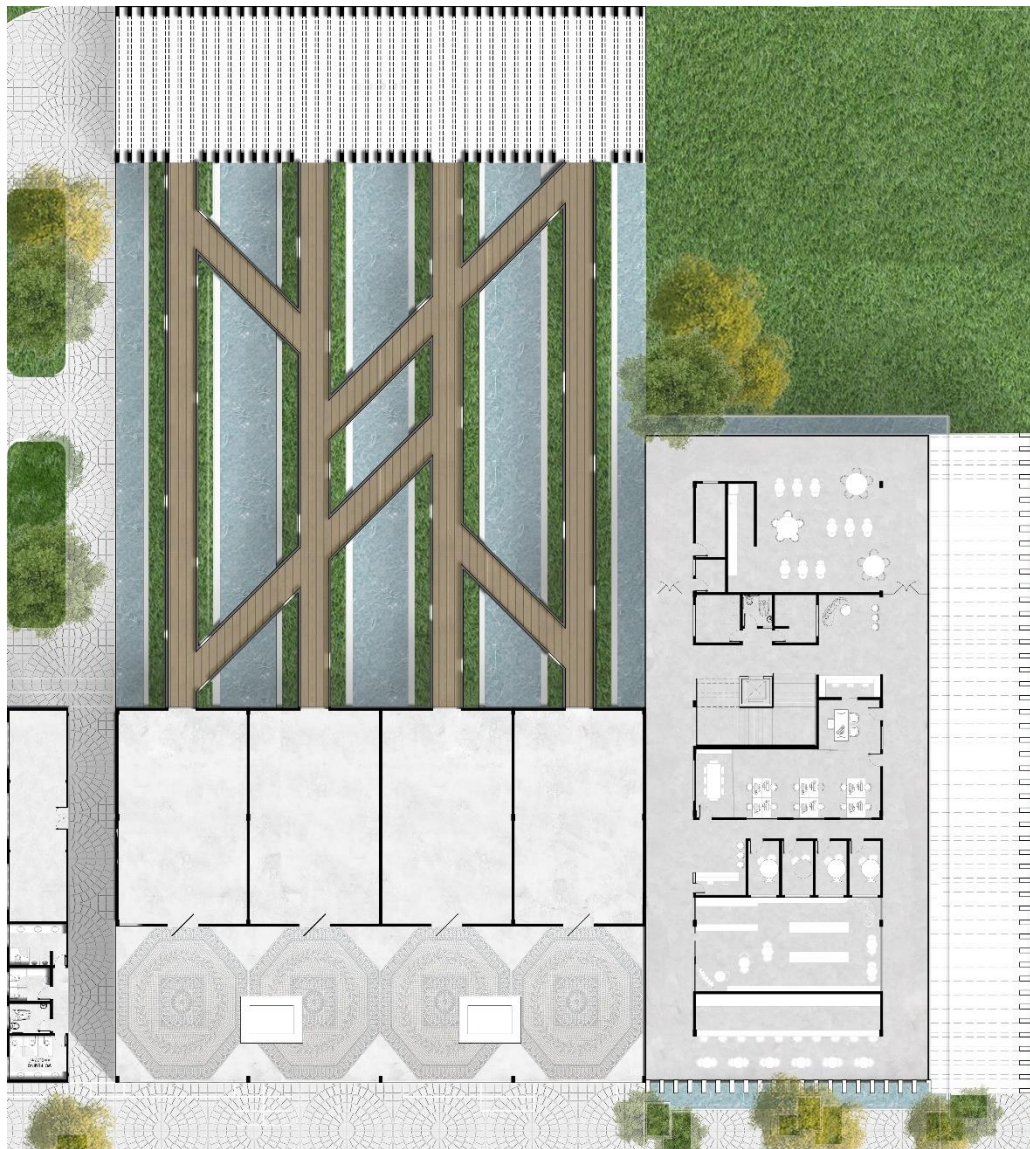
Fonte: Elaborada pela autora, 2021

Figura 88- Planta Humanizada de Coberta



Fonte: Elaborada pela autora, 2021

Figura 89- Planta Humanizada 1° pavimento



Fonte: Elaborada pela autora, 2021

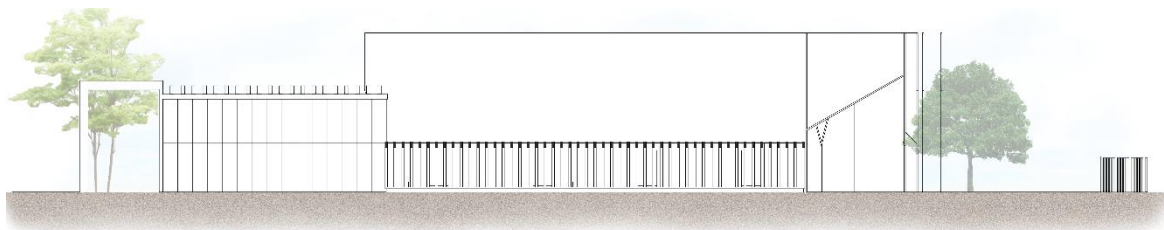
Figura 90- Planta Humanizada 2º pavimento



Fonte: Elaborada pela autora, 2021

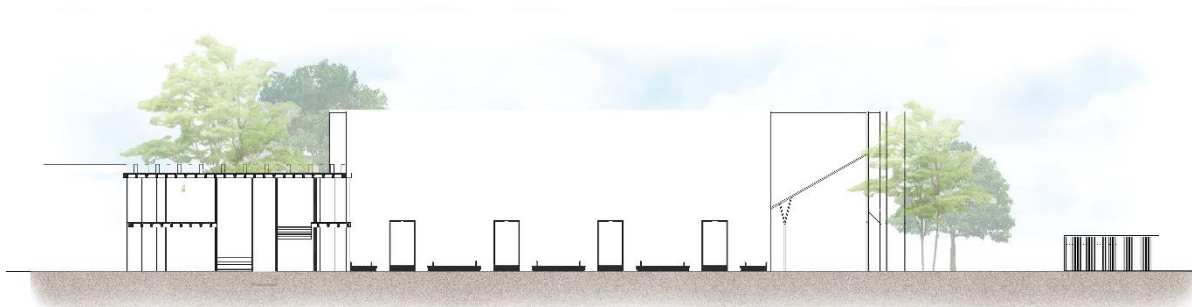
5.6.2 CORTES

Figura 91- Corte Humanizado 01



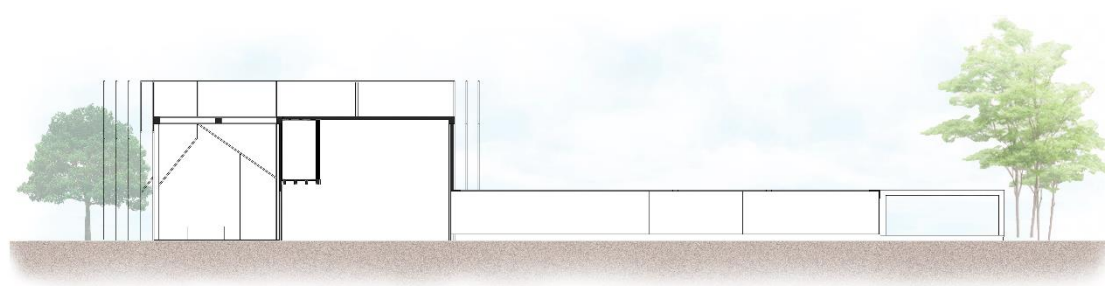
Fonte: Elaborada pela autora, 2021

Figura 92- Corte Humanizado 02



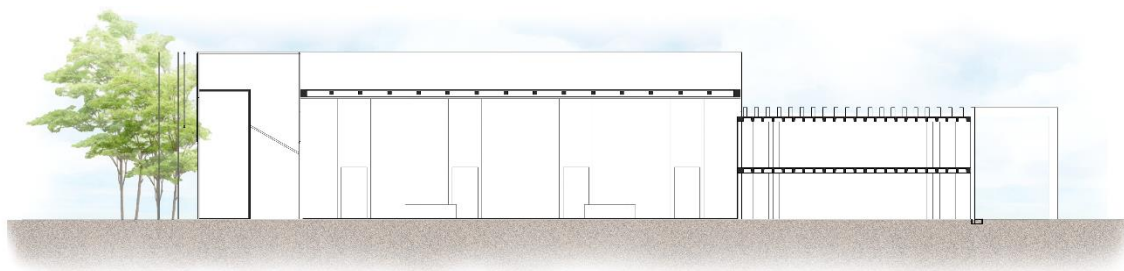
Fonte: Elaborada pela autora, 2021

Figura 93- Corte Humanizado 03



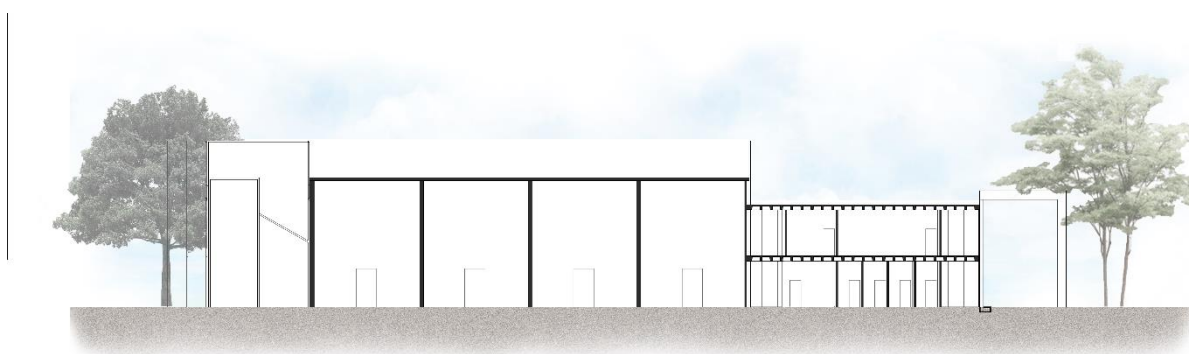
Fonte: Elaborada pela autora, 2021

Figura 94- Corte Humanizado 04



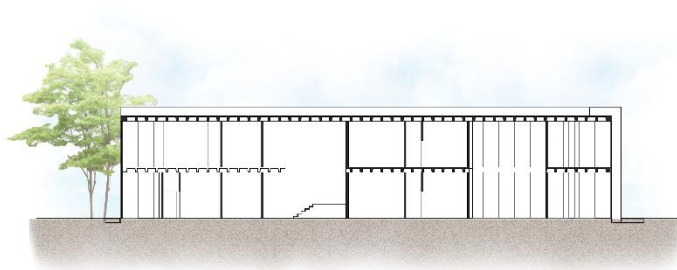
Fonte: Elaborada pela autora, 2021

Figura 95- Corte Humanizado 05



Fonte: Elaborada pela autora, 2021

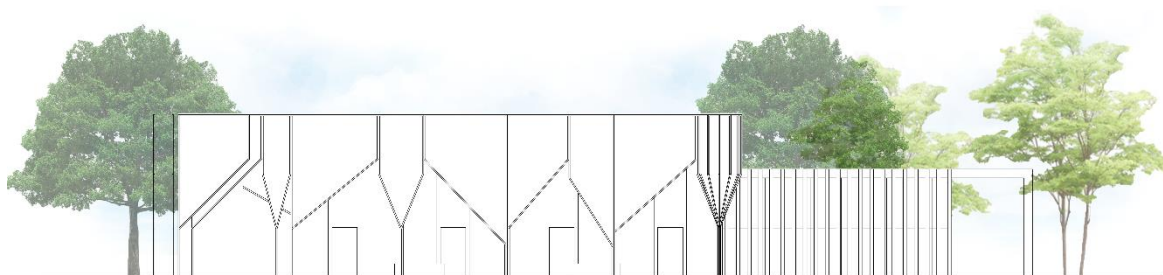
Figura 96- Corte Humanizado 06



Fonte: Elaborada pela autora, 2021

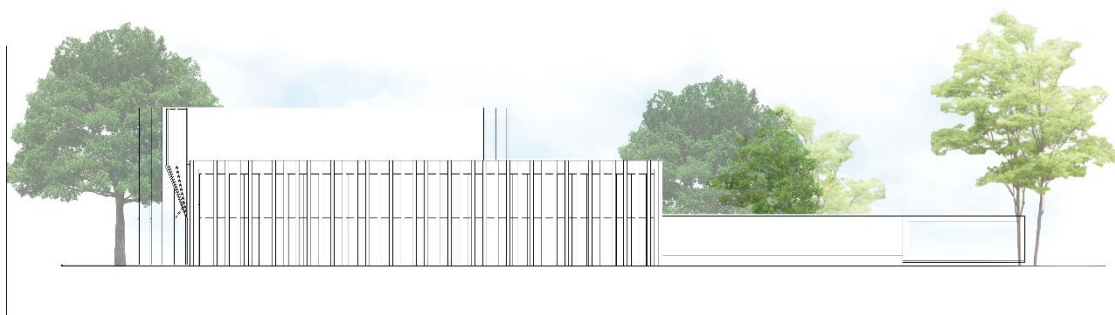
5.6.3 FACHADAS

Figura 97- Fachada Humanizada 01 (frontal)



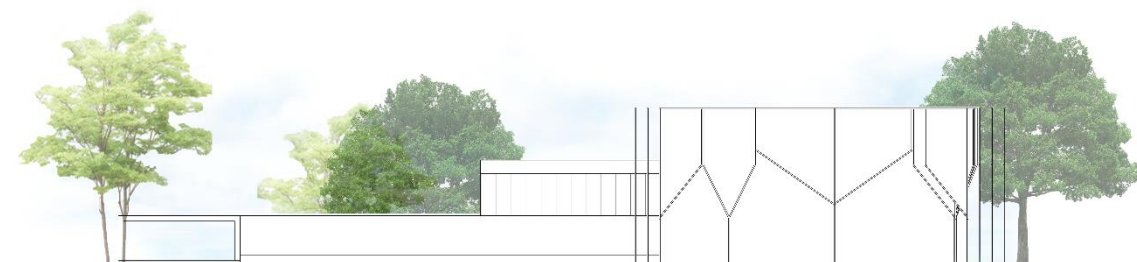
Fonte: Elaborada pela autora, 2021

Figura 98- Fachada Humanizada 02 (lateral)



Fonte: Elaborada pela autora, 2021

Figura 99- Fachada Humanizada 03 (lateral)



Fonte: Elaborada pela autora, 2021

Figura 100- Fachada Humanizada 04 (fundo)



Fonte: Elaborada pela autora, 2021

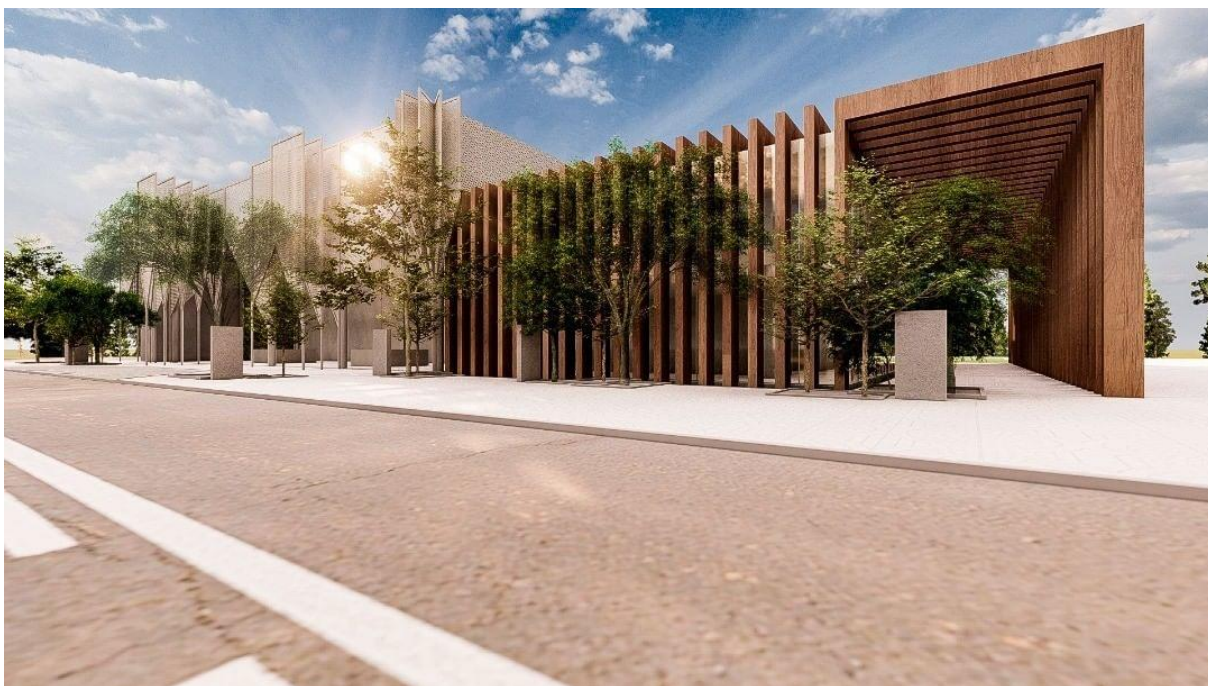
5.6.4 IMAGENS 3D

Figura 101- Imagem realista da Fachada 01 (frontal)



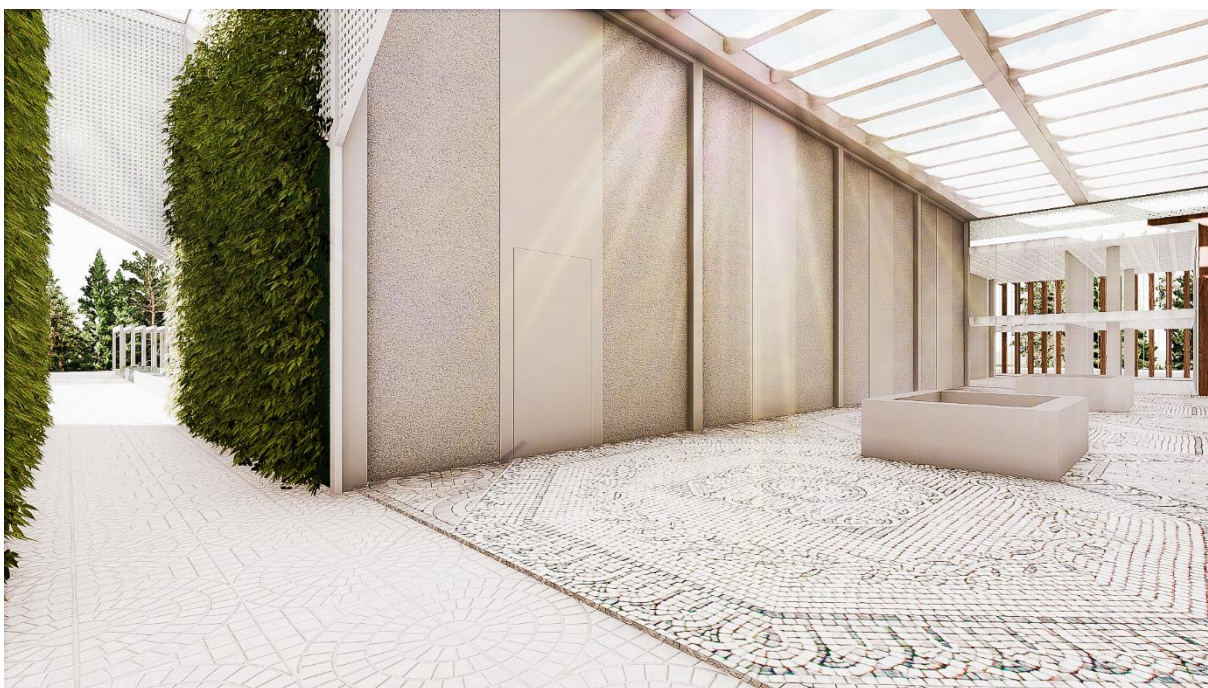
Fonte: Elaborada pela autora, 2021

Figura 102- Imagem realista da Fachada 02 (frontal)



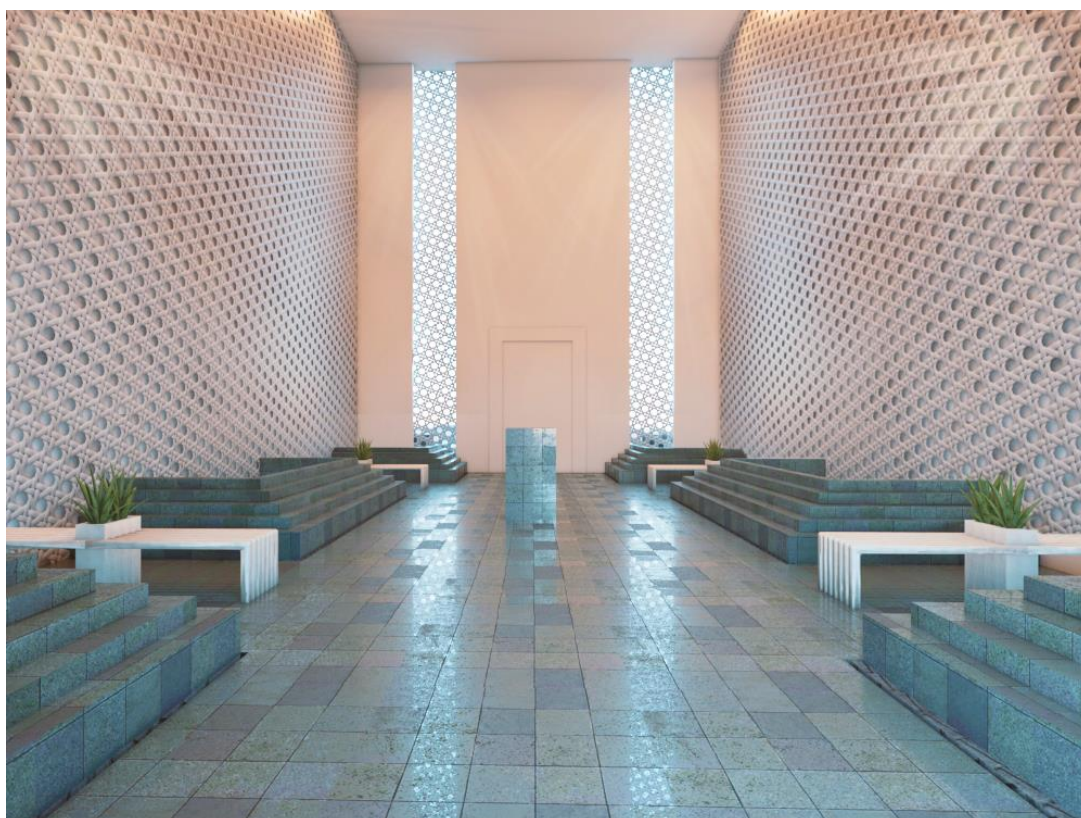
Fonte: Elaborada pela autora, 2021

Figura 103- Imagem realista do Hall (entrada do templo)



Fonte: Elaborada pela autora, 2021

Figura 104- Imagem realista Salão Água



Fonte: Elaborada pela autora, 2021

Figura 105- Imagem realista Salão Luz



Fonte: Elaborada pela autora, 2021

Figura 106- Imagem realista Salão Capela



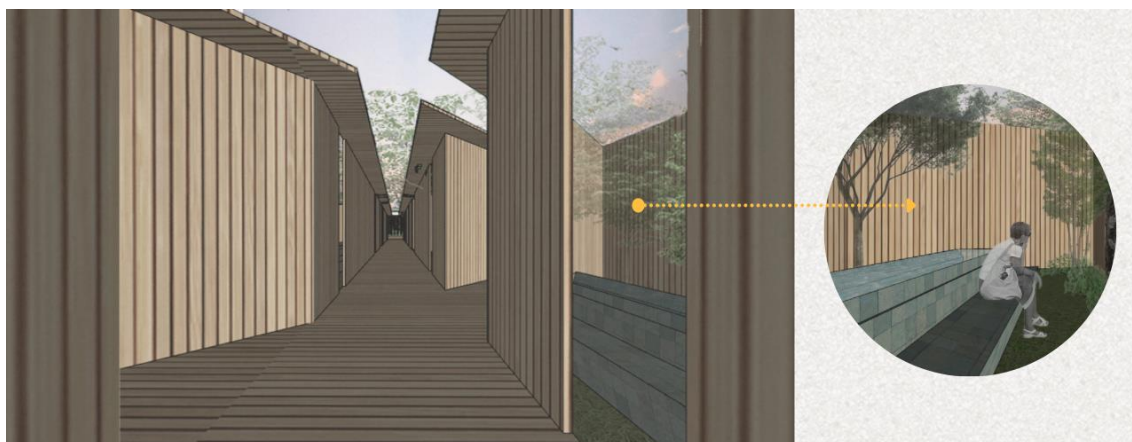
Fonte: Elaborada pela autora, 2021

Figura 107- Imagem realista Salão Terra



Fonte: Elaborada pela autora, 2021

Figura 108- Imagem dos corredores sensoriais e banco com espelho d'água



Fonte: Elaborada pela autora, 2021

Figura 109- Imagem realista do Pavilhão de Meditação



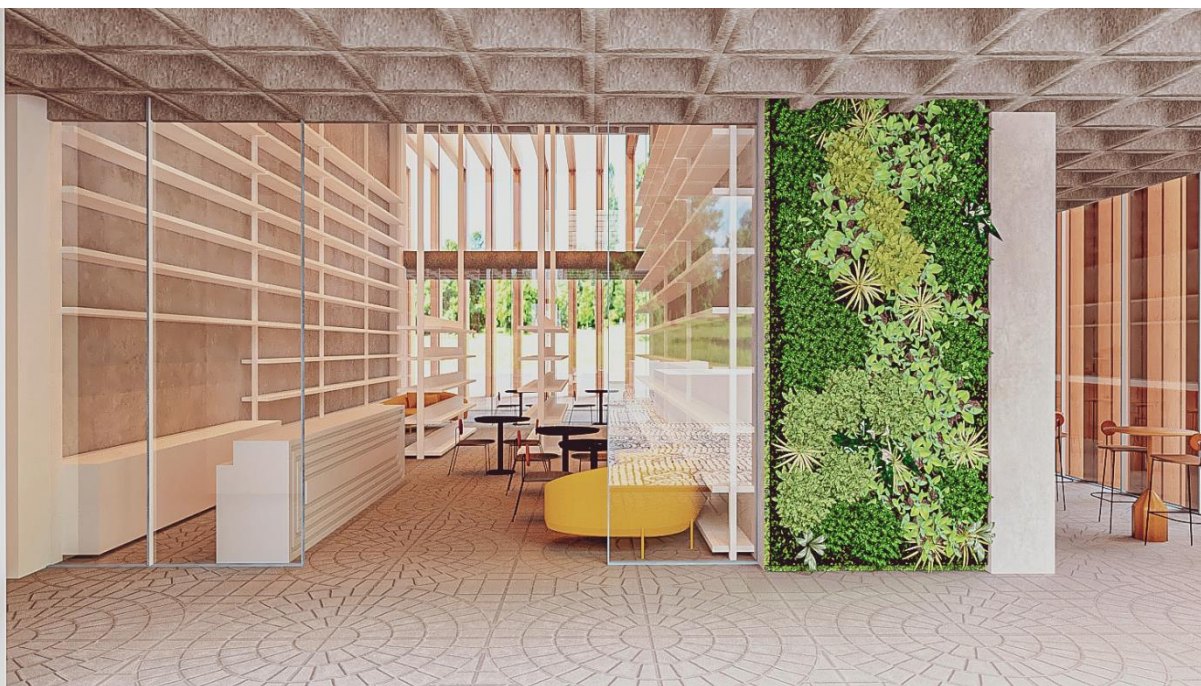
Fonte: Elaborada pela autora, 2021

Figura 110- Imagem realista da circulação do bloco que agrupa os setores administrativo, técnico e educacional (biblioteca e café)



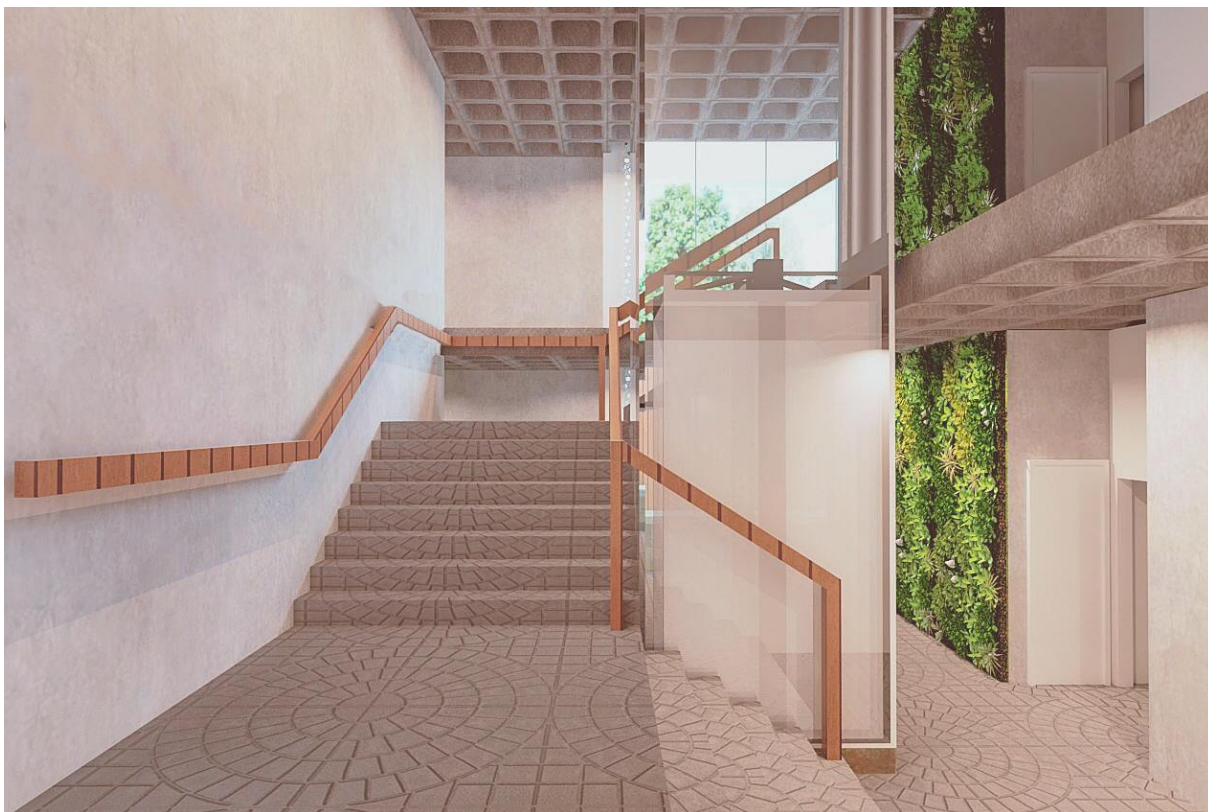
Fonte: Elaborada pela autora, 2021

Figura 111- Imagem realista da circulação do bloco que agrupa os setores administrativo, técnico e educacional (biblioteca)



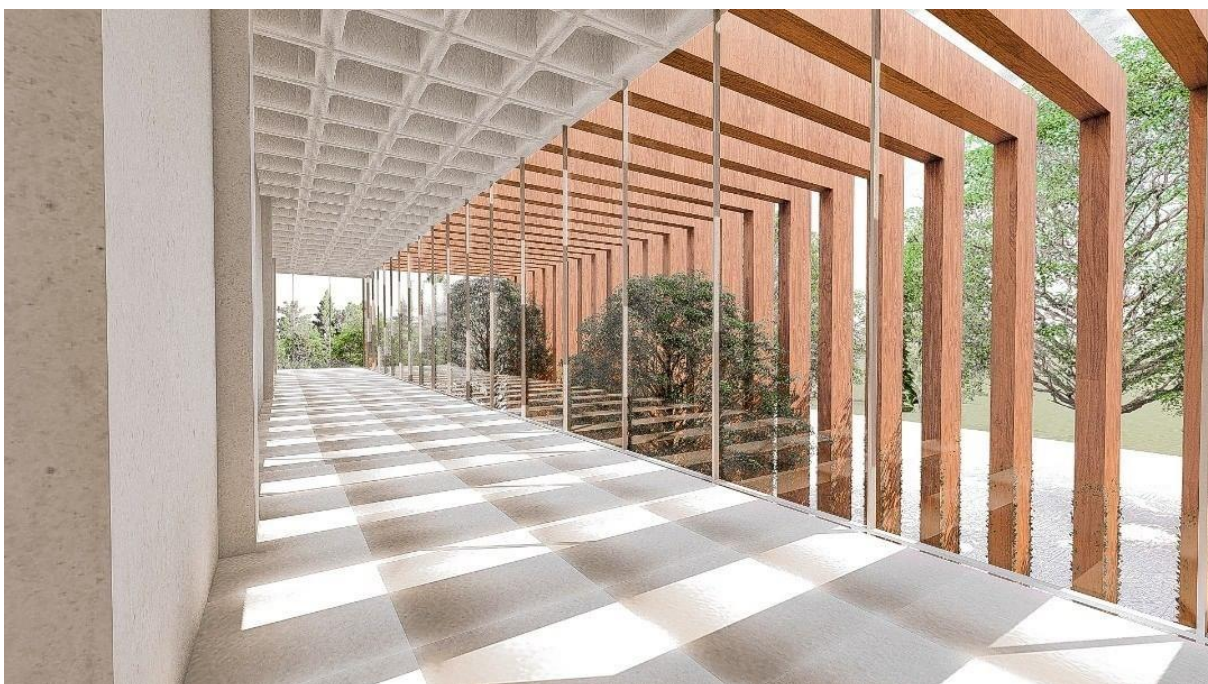
Fonte: Elaborada pela autora, 2021

Figura 112- Imagem realista da circulação do bloco que agrupa os setores administrativo, técnico e educacional



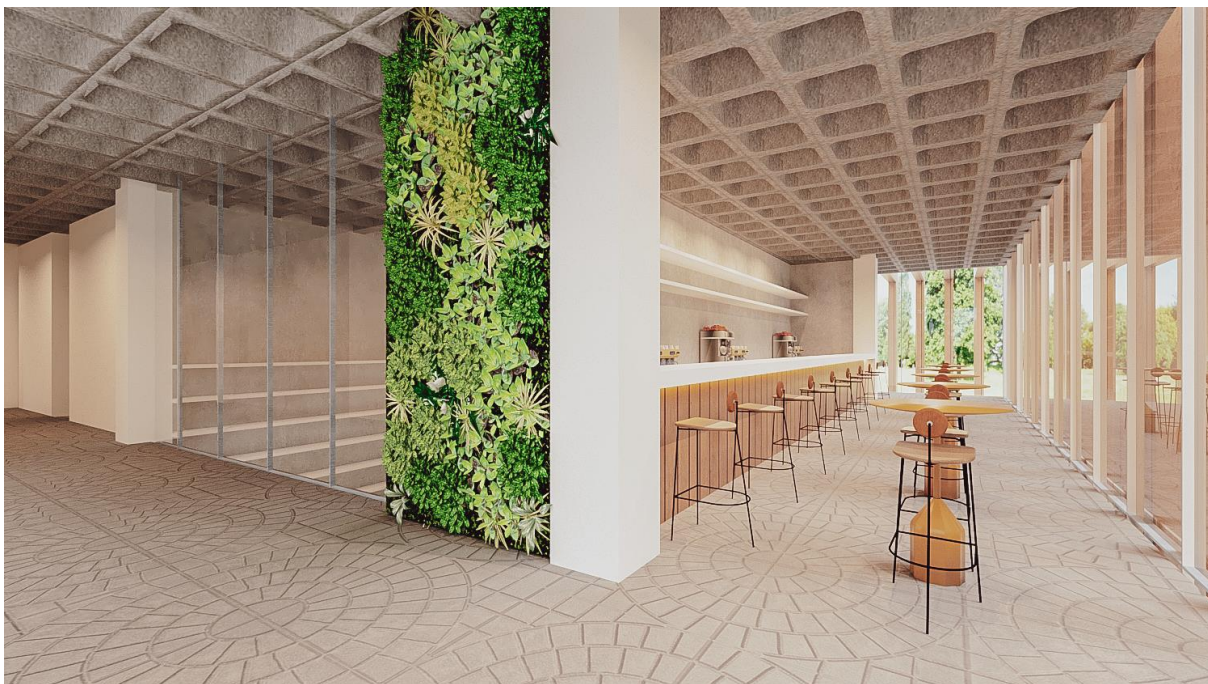
Fonte: Elaborada pela autora, 2021

Figura 113- Imagem realista da circulação do bloco que agrupa os setores administrativo, técnico e educacional



Fonte: Elaborada pela autora, 2021

Figura 114- Imagem realista da circulação do bloco que agrupa os setores administrativo, técnico e educacional (lanchonete)



Fonte: Elaborada pela autora, 2021

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maristela Moraes de. **Da experiência ambiental ao projeto arquitetônico: um estudo do caminho do conhecimento na arquitetura.** Orientação de Fernando Oscar Ruttkay Pereira. Brasil - Florianópolis, SC. UFSC. 2001. 219p. Tese (Pós-graduação em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.

ARAÚJO, Fábio Carlos de. **Em busca da Unidade: Aspectos do Ecumenismo e do Diálogo Inter-religioso.** Dissertação (Mestra em Educação) - Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 87. 2016.

ARAÚJO, S. **A Arquitetura iconográfica dos altares dos terreiros de umbanda em Caucaia e Fortaleza no Ceará: Uma prática arte-educadora multicultural.** Dissertação (Mestra em Educação) - Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 87. 2015.

"**A HOUSE OF ONE: Templo Multireligioso Em Berlim**" 22 Jun 2014. ArchDaily Brasil. Acessado 21 Set. 2021.

<<http://larissacarbonatearquitetura.blogspot.com/2014/06/a-house-of-one-templo-multireligioso-em.html>>

BOLLAS, Christopher, **A arquitetura e o inconsciente**, 2000

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 16 set. 2021.

BRASIL. Decreto nº 119-A, de 7 de janeiro de 1890. Prohibe a intervenção da autoridade federal e dos Estados federados em matéria religiosa, consagra a plena liberdade de cultos, extingue o padroado e estabelece outras providencias. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1851-1899/d119-

a.htm> Acesso em: 23 out. 2021.

CORBELLA, O. & YANNAS, S. **Em busca de uma arquitetura sustentável para trópicos – conforto ambiental**. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Guia ecumênico*. São CONIC - Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil. "Apresentação". < <https://www.conic.org.br/portal/apresentacao>> Acesso em 28 Abril 2021.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Texto Base da Campanha da Fraternidade 2006. São Paulo: Editora Salesiana, 2006.

CONSELHOS NACIONAL DAS IGREJAS CRISTÃS DO BRASIL. Texto Base da Campanha da Fraternidade Ecumênica 2010. Brasília: Edições CNBB, 2010.

CONIC – Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil. Apresentação. CONIC, Porto Alegre, 2015. Disponível em: < <https://www.conic.org.br/portal/apresentacao>> Acesso em: 05 set. de 2021.

DIAS, Agemir, **O Movimento Ecumênico no Brasil (1954-1997): A serviço da Igreja e dos movimentos populares**. Projeto para defesa de Título de Doutor em História, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

STOUHI, Dima. "**Como a arquitetura pode ajudar a combater a ansiedade?**" [How Can Architects Combat Anxiety with Interior Spaces] 21 Out 2019. ArchDaily Brasil. (Trad. Libardoni, Vinicius) Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/926786/como-a-arquitetura-pode-ajudar-a-combater-a-ansiedade>> ISSN 0719-8906> Acessado 25 Out 2019.

EKERMAN, Sergio Kopinski. "**Judaísmo e Identidade na Arquitetura de Sinagogas**". In: Revista 18, Ano V, nº 22 – Dezembro 2007/Janeiro e Fevereiro 2008, p. 58-63. <http://revista18.uol.com.br/visualizar.asp?id=889>

Federação Espírita Brasileira. "**História do Espiritismo.**" Acessado 28 Abril de 2021.

<<https://www.febnet.org.br/portal/2019/06/12/historia-do-espirtismo/>>

FORTALEZA. **Lei complementar nº 236, de 11 de agosto de 2017.** Parcelamento, Usos de Ocupação do Solo Município de Fortaleza. Fortaleza: Câmara Municipal, [2017]. Disponível em:

[https://portal.seuma.fortaleza.ce.gov.br/fortalezaonline/portal/legislacao/Consulta_Ad equabilidade/1-](https://portal.seuma.fortaleza.ce.gov.br/fortalezaonline/portal/legislacao/Consulta_Ad_equabilidade/1-Lei_Complementar_N236%20de_11_de%20agosto_de_2017_Lei_de_Parcelamento_Uso_Ocupacao_do_Solo-LUOS.pdf)

[Lei_Complementar_N236%20de_11_de%20agosto_de_2017_Lei_de_Parcelamento_Uso_Ocupacao_do_Solo-LUOS.pdf](https://portal.seuma.fortaleza.ce.gov.br/fortalezaonline/portal/legislacao/Consulta_Ad_equabilidade/1-Lei_Complementar_N236%20de_11_de%20agosto_de_2017_Lei_de_Parcelamento_Uso_Ocupacao_do_Solo-LUOS.pdf)> Acesso em: 16 set. 2021.

FORTALEZA. **Lei complementar nº 270, de 02 de agosto de 2019.** Código da Cidade. Fortaleza: Câmara Municipal, [2019]. Disponível em:

[https://urbanismoemeioambiente.fortaleza.ce.gov.br/images/urbanismo-e-meio-ambiente/infocidade/codigo-da-cidade/codigo_da_cidade_-](https://urbanismoemeioambiente.fortaleza.ce.gov.br/images/urbanismo-e-meio-ambiente/infocidade/codigo-da-cidade/codigo_da_cidade_-_lei_complementar_n_270_de_02_de_agosto_de_2019.pdf)

[_lei_complementar_n_270_de_02_de_agosto_de_2019.pdf](https://urbanismoemeioambiente.fortaleza.ce.gov.br/images/urbanismo-e-meio-ambiente/infocidade/codigo-da-cidade/codigo_da_cidade_-_lei_complementar_n_270_de_02_de_agosto_de_2019.pdf)> Acesso em: 12 set. 2021.

FELZEMBURGH, M. GOMES, G. FIALHO, F. **Novas igrejas Protestantes: um programa arquitetônico?** Vitruvius, 2003. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/04.039/661>> Acessado em: 05 de mar. De 2021.

FROTA, A.; SCHIFER, S. **Manual de Conforto Térmico.** Studio Nobel, São Paulo, 2001.

GIUMBELLI, E.; AGUIAR, T. **Configurando espaços, produzindo sensações: arquiteturas, materialidades e formas devocionais em dois templos cristãos.** Numen: Revista de Estudos e Pesquisa da Religião, Juiz de Fora, v. 23, n. 2, jul./dez. 2020.

GOMES, S. R. **Arquitetura das sinagogas: exemplos relevantes e sua transformação no tempo.** Dissertação de Mestrado, São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2011.

GOMES, Sergio Kopinski. "**Judaísmo e Identidade na Arquitetura de Sinagogas**". In: Revista 18, Ano V, nº 22 – Dezembro 2007/Janeiro e Fevereiro 2008, p. 58-63. Disponível em: <<http://revista18.uol.com.br/visualizar.asp?id=889>> Acesso em 30 mar. De 2021.

HEERDT, MAURI LUIZ; BESEN, José Artulino& COPPI, Paulo de. **O Universo religioso: as grandes religiões e tendências religiosas atuais**. São Paulo: Editora Mundo e Missão, 2005.

HELLERN, Victor. GAARDER, Jostein. NOTAKER, Henry. **O livro das Religiões**. 7.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2000. Fortaleza: IBGE, 2000.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2010. Fortaleza: IBGE, 2010.

FRACALOSSI, Igor. "**Clássicos da Arquitetura: Catedral de Brasília / Oscar Niemeyer**" 22 Jun 2013. ArchDaily Brasil. Acessado 21 Set. 2021. <<https://www.archdaily.com.br/br/01-14553/classicos-da-arquitetura-catedral-de-brasilia-oscar-niemeyer>> ISSN 0719-8906

JÁUREGUI, Jorge Mario. O intangível em psicanálise e arquitetura (1), 025.03 ano **03, jun. 2002**.

MALARD, Maria Lúcia. **As aparências em Arquitetura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

MALARD, M. L. **Forma, Arquitetura. Interpretar Arquitetura, Belo Horizonte**, v. 5, n. 6, p. 1- 15, 2004.

BRUNO, Mari. **"The House of One: igreja, sinagoga e mesquita em um único prédio"** 05 Nov. 2015. Casa.com.br. Acessado 11 Set. 2021.

<<https://casa.abril.com.br/ambientes/the-house-of-one-igreja-sinagoga-e-mesquita-em-um-unico-predio/>>

MMA - Ministério do Meio Ambiente. Plataforma PROJETEEE: Projetando Edificações Energeticamente Eficientes. Disponível em: <http://projeteee.mma.gov.br/>. Acesso em: 02 de Out. de 2021.

OLIVEIRA, Josane dos Santos, Tenda dos Milagres - **Proposta de Arquitetura de Pano da Costa**. Projeto para defesa de Título de Graduação na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia, 2018.

OLIVEIRA, Nadia Freire. **Avaliação acústica de salas de aulas de dimensões reduzidas através da técnica impulsiva**. Campinas, São Paulo, 2006, 137 p. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <<http://cutter.unicamp.br/document/?code=vtls000416314>>. Acessado em: 17 set 2010.

ONU - Organização das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU. Disponível em: <<https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>> Acesso em: 16 set. de 2021.

"O que é Acústica?" Ambi Brasil, 2017. Disponível em: <<http://ambibrasil.com.br/blog/o-que-e-acustica/>>. Acesso em: 04 de Mar. de 2021.

"Pavilhão e Jardim de Meditação / GMAA" [Meditation Pavilion & Garden / GMAA] 11 Fev 2017. ArchDaily Brasil. Acessado 10 Ago 2021. <<https://www.archdaily.com.br/br/805097/pavilhao-e-jardim-de-meditacao-gmaa>>

PETALAS, K. V. **Impactos da urbanização sobre os parâmetros climáticos, em**

duas áreas de Fortaleza, Ceará. Dissertação de Mestrado, Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2000.

Rev. Latinoam. Psicopat. Fund., III, 1, 21-46

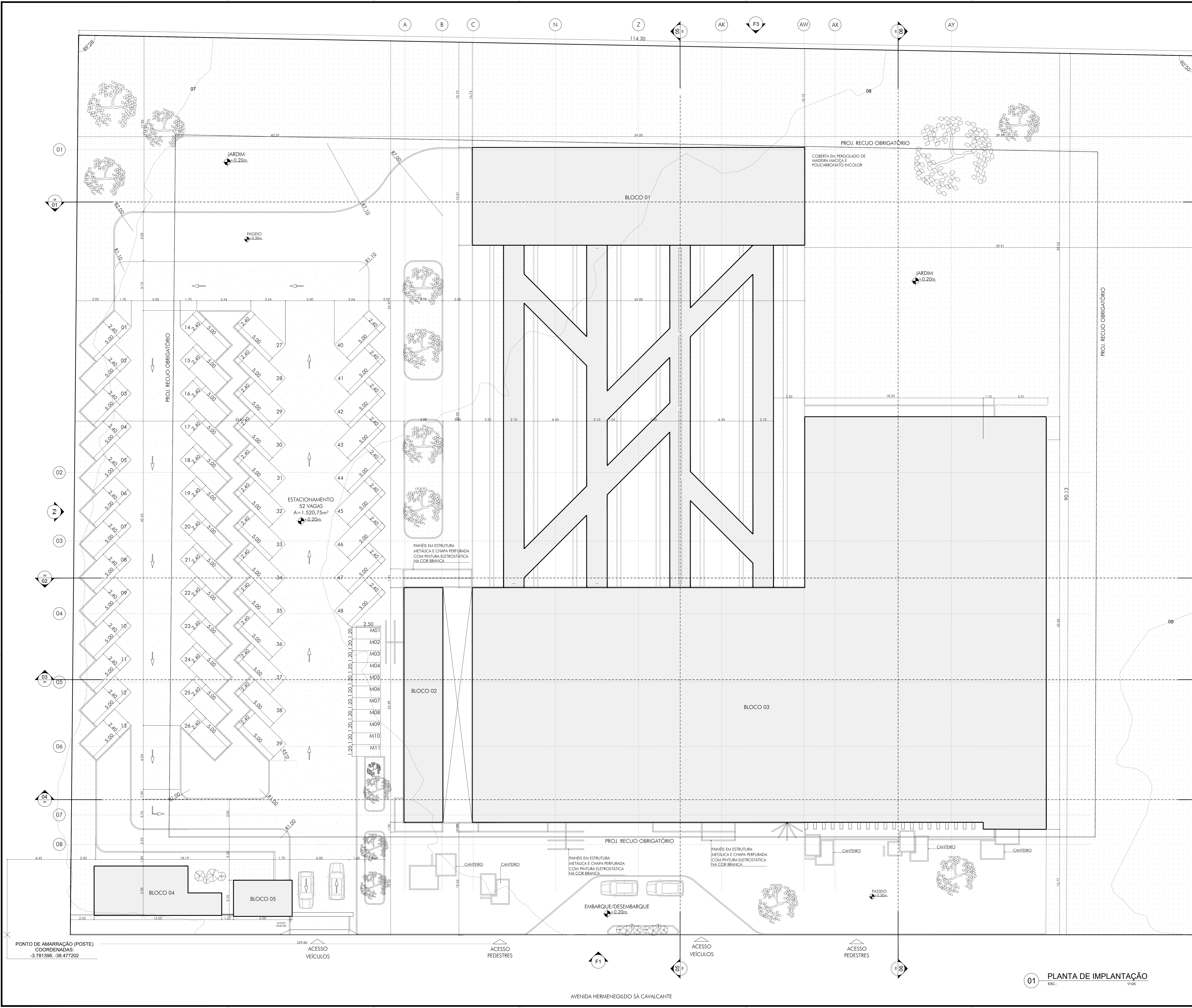
Revista Arraso / Design & Decor ,Ano 8; nº 68; 2º semestre/2016, Ao Gato Preto Editora – Piracicaba/SP ;Ilustração: Maria Luziano

SILVA, L. **Diálogo Ecumênico e Inter-Religioso para o Caminho da Paz.** **Dissertação** (Mestre em Teologia) - Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 91. 2017.

VILLAR, D.V. **O conforto pleno coo referencial no processo de projeto arquitetônico.** 2009. Dissertação (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

World Council Churches. **“About the WCC.”** Acessado 28 Abril 2021.<<https://www.oikoumene.org/about-the-wcc>>

LEGENDA BLOCOS	
BLOCO 01	ESPAÇO DE CONTEMPLAÇÃO
BLOCO 02	BANHEIROS
BLOCO 03	SALÕES, BIBLIOTECA, ADMINISTRATIVO, TÉCNICO E EDUCACIONAL.
BLOCO 04	TRANSFORMADORES, CONDENSADORES E SUBESTAÇÃO, COLETA.
BLOCO 05	GUARITA
RECUOS MÍNIMOS	FRENTE=10m / LATERAL=10m / FUNDOS=10m



RED 0.10
 YELLOW 0.30
 GREEN 0.40
 CYAN 0.60
 BLUE 0.80
 MAGENTA 0.90
 WHITE 0.95
 COR 8 0.05
 COR 9 0.09
 COR 10 0.15
 COR 11 0.13
 DEMAS CORES COLORIDO. 10

PONTO DE AMARRAÇÃO (POSTE)
 COORDENADAS:
 -3.781398, -38.477202

ARQUITETURA E URBANISMO
 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO
 TEMPLO RELIGARE
 ORIENTADOR(A)
 DIEGO SALES
 ALUNO(A)
 GABRIELA PINHEIRO CARNEIRO

DESENHO DA PRANCHA
 IMPLANTAÇÃO

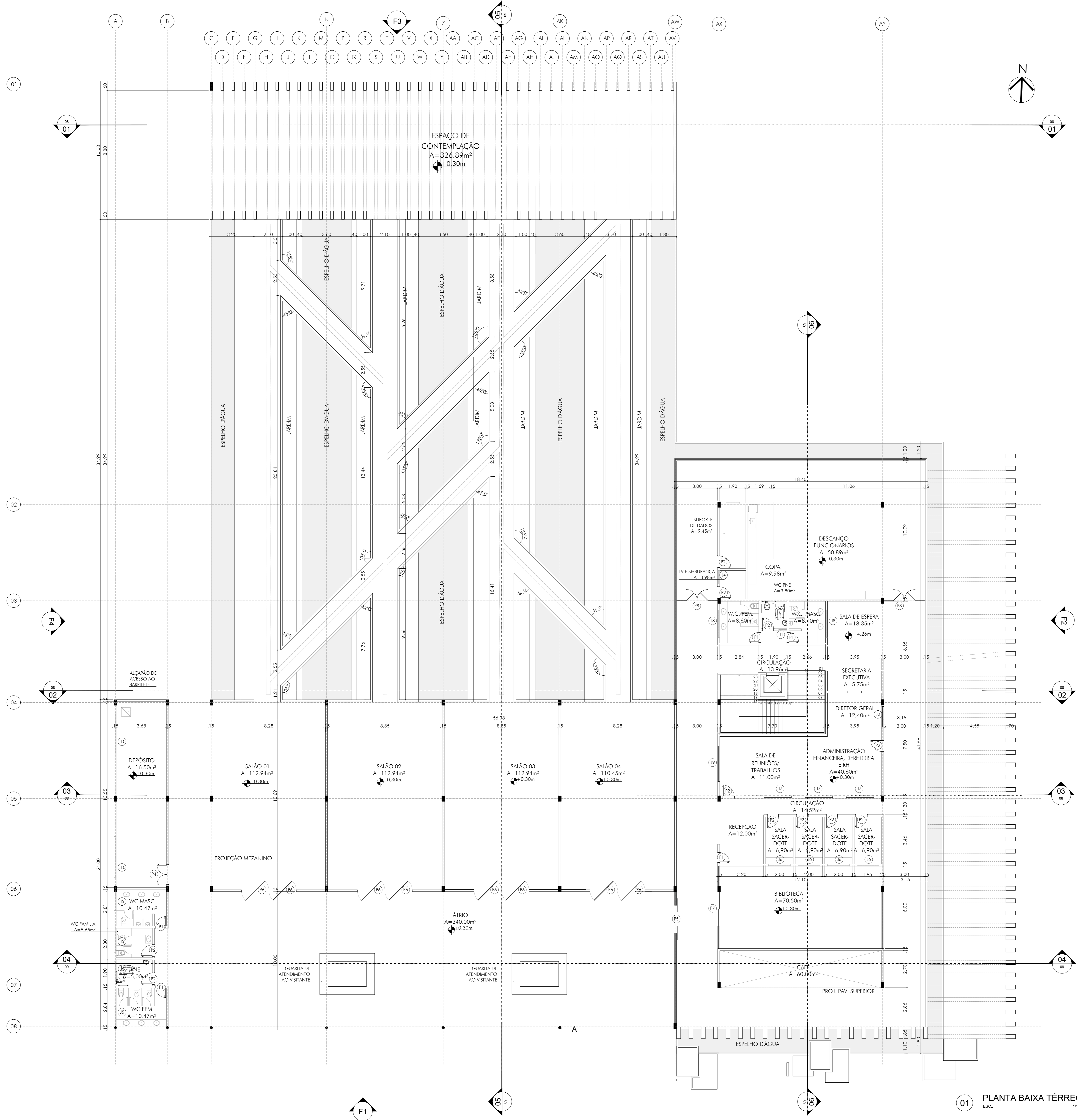
1/125

TURMA
 2510T01 - 21.2
 PRANCHA
 02/12

ARQUIVO
 DATA
 02/11/2021

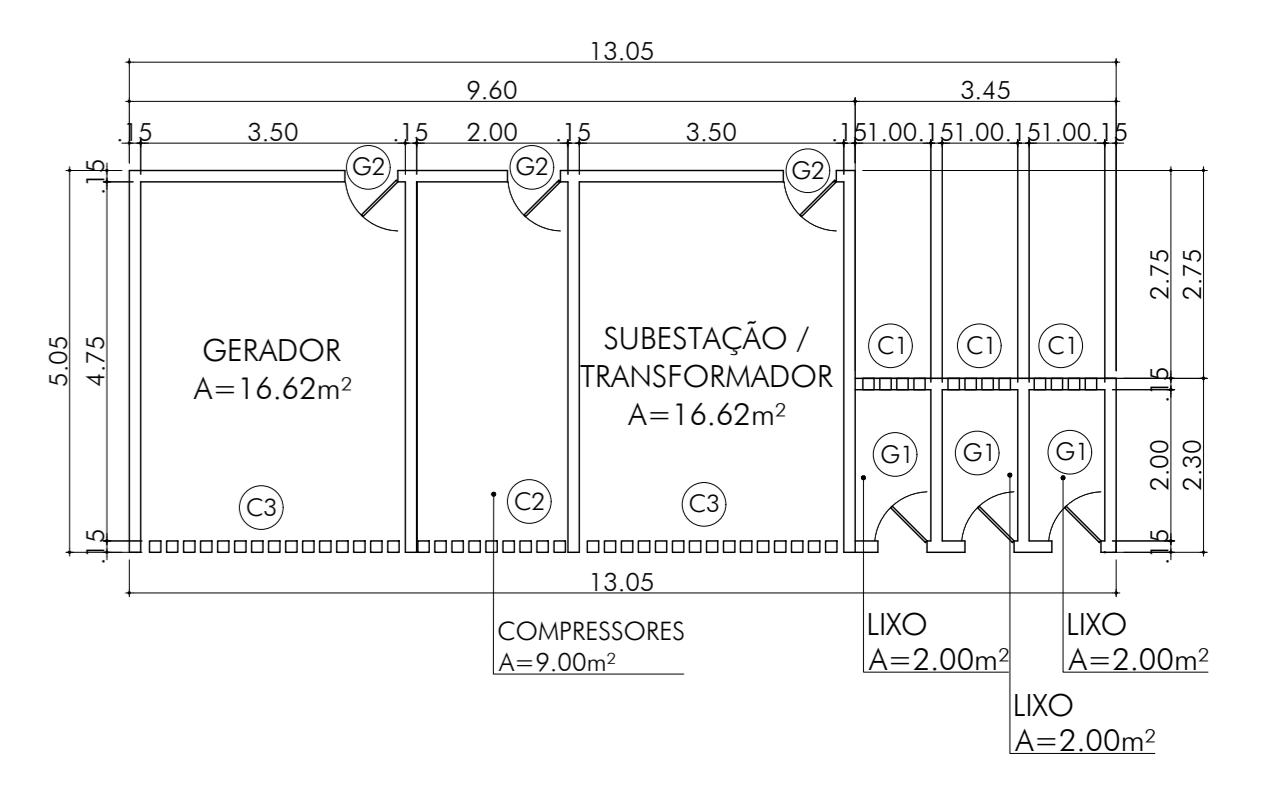
FORMATO A0

01 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
 ESC.: 1/125



QUADRO DE ESQUADRIAS				
PORTAS				
COD.	QUANT.	VÁZIOS(H)	ESPECIFICAÇÕES	TIPO
P1	12	0.70 x 2.10	PORTA INTERNA PADRÃO - TIPO PARRANA COM ACABAMENTO EM PINTURA BRANCA.	1F - ABRR
P2	18	0.80 x 2.10	PORTA INTERNA PADRÃO - TIPO PARRANA COM ACABAMENTO EM PINTURA BRANCA.	1F - ABRR
P3	01	1.00 x 2.10	PORTA INTERNA PADRÃO - TIPO PARRANA COM ACABAMENTO EM PINTURA BRANCA.	1F - ABRR
F4	01	1.40 x 2.50	PORTA A DEFINIR	2F - ABRR
P5	01	2.00 x 2.50	PORTA A DEFINIR	2F - CORRER
P6	08	2.00 x 4.00	PORTA A DEFINIR	2F - PIVOTAR
P7	01	2.50 x 2.50	PORTA A DEFINIR	2F - CORRER
P8	04	1.50 x 2.50 - PAINEL	PORTA A DEFINIR	2F - ABRR
G1	03	0.60 x 2.10	PORTA DE ALUMÍNIO COM VENEZIANA	1F - ABRR
G2	03	0.70 x 2.10	PORTA DE ALUMÍNIO COM VENEZIANA	1F - ABRR

JANELAS				
COD.	QUANT.	VÁZIOS(H)	ESPECIFICAÇÕES	TIPO
J1	02	0.60 x 0.50 / 1.40	JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO	1F - BASCULANTE
J2	01	1.50 x 0.50 / 1.40	JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO	1F - BASCULANTE
J3	03	2.30 x 1.10 / 1.00	JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO	2F - CORRER
J4	01	1.00 x 0.50 / 1.40	JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO	1F - BASCULANTE
J5	04	1.50 x 0.50 / 1.40	JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO	1F - BASCULANTE
J6	04	1.60 x 0.50 / 1.40	JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO	1F - BASCULANTE
J7	03	2.00 x 1.10 / 1.00	JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO	2F - CORRER
J8	08	2.00 x 0.50 / 1.40	JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO	1F - BASCULANTE
J9	01	2.60 x 1.10 / 1.00	JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO	3F - CORRER
J10	03	3.00 x 0.50 / 1.40	JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO	4F - CORRER
C1	03	0.80 x 0.30 / 1.70	COBOGÓS EM CONCRETO (CASA DE GÁS)	FIXO
C2	01	2.50 x 0.30 / 1.70	COBOGÓS EM CONCRETO (CASA DE GÁS)	FIXO
C3	02	3.50 x 0.30 / 1.70	COBOGÓS EM CONCRETO (CASA DE GÁS)	FIXO



02 PLANTA BLOCO 04
ESC.: 1/100

01 PLANTA BAIXA TÉRREO
ESC.: 1/100

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO: TEMPLO RELIGARE
ORIENTADOR(A): DIEGO SALES
ALUNO(A): GABRIELA PINHEIRO CARNEIRO

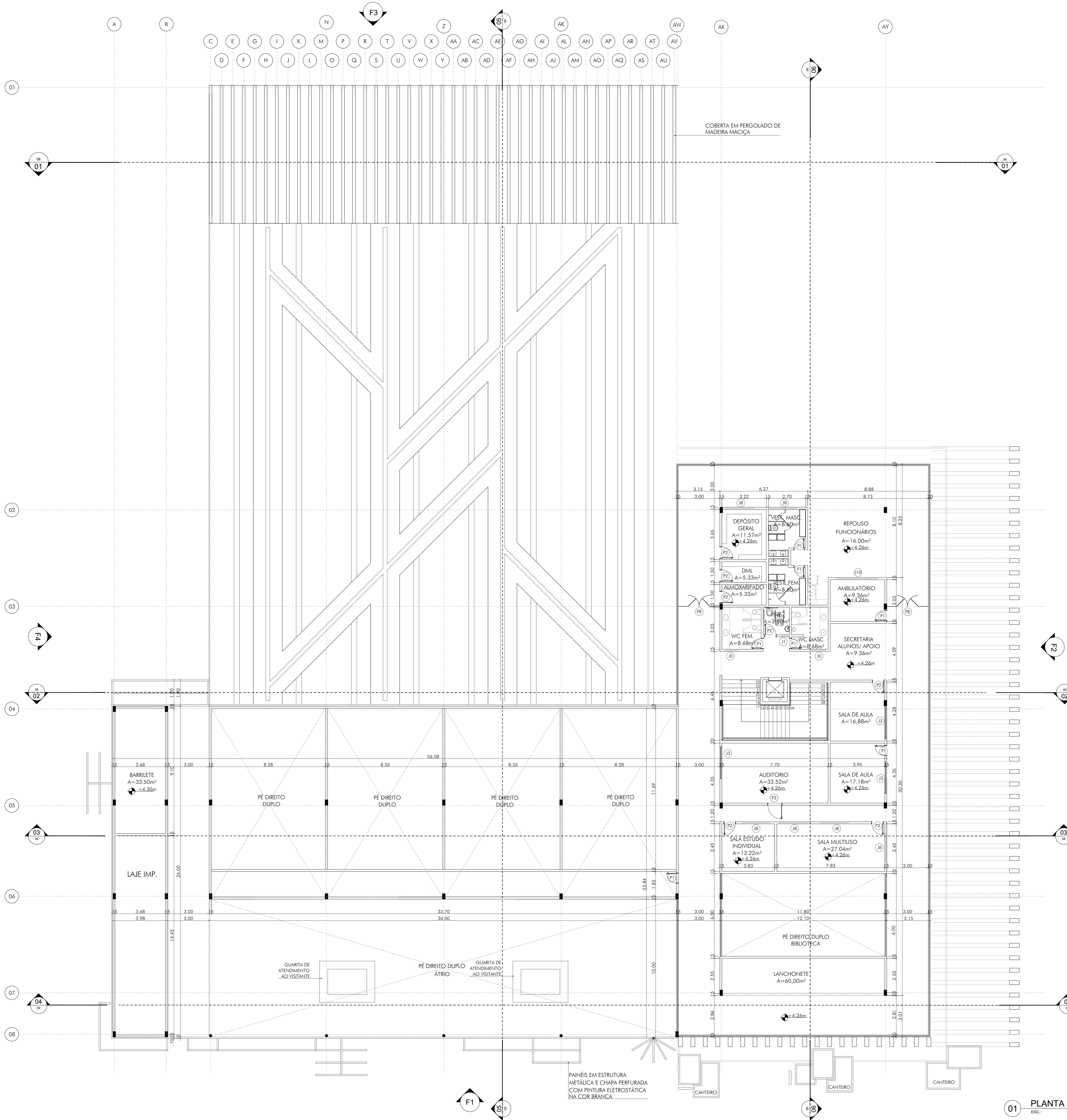
DESENHO DA PRANCHA: PLANTA BAIXA TÉRREO

TURMA: 2510T01 - 21.2
FRANCHA

1/100

03/12

ARQUIVO: DATA 02/11/2021



QUADRO DE ESQUADRIAS				
PORTAS				
COD.	QUANT.	VÁZIO(m)	ESPECIFICAÇÕES	TIPO
P1	12	0.70 x 2.10	PORTA INTERNA PADRÃO - TIPO PARELA COM ACABAMENTO EM PINTURA BRANCA	1F - ABRR
P2	18	0.80 x 2.10	PORTA INTERNA PADRÃO - TIPO PARELA COM ACABAMENTO EM PINTURA BRANCA	1F - ABRR
P3	01	1.00 x 2.10	PORTA INTERNA PADRÃO - TIPO PARELA COM ACABAMENTO EM PINTURA BRANCA	1F - ABRR
F4	01	1.40 x 2.50	PORTA A DEFINIR	2F - ABRR
P5	01	2.00 x 2.50	PORTA A DEFINIR	2F - CORRER
P6	08	2.00 x 4.00	PORTA A DEFINIR	2F - PIVOTAR
P7	01	2.50 x 2.50	PORTA A DEFINIR	2F - CORRER
P8	04	1.50 x 2.50 - PAINEL	PORTA A DEFINIR	2F - ABRR
G1	03	0.60 x 2.10	PORTA DE ALUMÍNIO COM VENEZIANA	1F - ABRR
G2	03	0.70 x 2.10	PORTA DE ALUMÍNIO COM VENEZIANA	1F - ABRR

JANELAS				
COD.	QUANT.	VÁZIO(m)	ESPECIFICAÇÕES	TIPO
J1	02	0.60 x 0.50 / 1.60	JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO	1F - BASCULANTE
J2	01	1.50 x 0.50 / 1.60	JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO	1F - BASCULANTE
J3	03	2.30 x 1.10 / 1.00	JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO	2F - CORRER
J4	01	1.00 x 0.50 / 1.60	JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO	1F - BASCULANTE
J5	04	1.50 x 0.50 / 1.60	JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO	1F - BASCULANTE
J6	04	1.60 x 0.50 / 1.60	JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO	1F - BASCULANTE
J7	03	2.00 x 1.10 / 1.00	JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO	2F - CORRER
J8	08	2.00 x 0.50 / 1.60	JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO	1F - BASCULANTE
J9	01	2.60 x 1.10 / 1.00	JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO	3F - CORRER
J10	03	3.00 x 0.50 / 1.60	JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO	4F - CORRER
C1	03	0.80 x 0.30 / 1.70	COBOGÓS EM CONCRETO (CASA DE GÁS)	FIXO
C2	01	2.50 x 0.30 / 1.70	COBOGÓS EM CONCRETO (CASA DE GÁS)	FIXO
C3	02	3.50 x 0.30 / 1.70	COBOGÓS EM CONCRETO (CASA DE GÁS)	FIXO

01 PLANTA BAIXA - PAV. SUPERIOR

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO
TEMPLO RELIGARE

ORIENTADOR(A)
DIEGO SALES

ALUNO(A)
GABRIELA PINHEIRO CARNEIRO

DESENHO DA PRANCHA
PLANTA BAIXA PAVIMENTO SUPERIOR 1/100

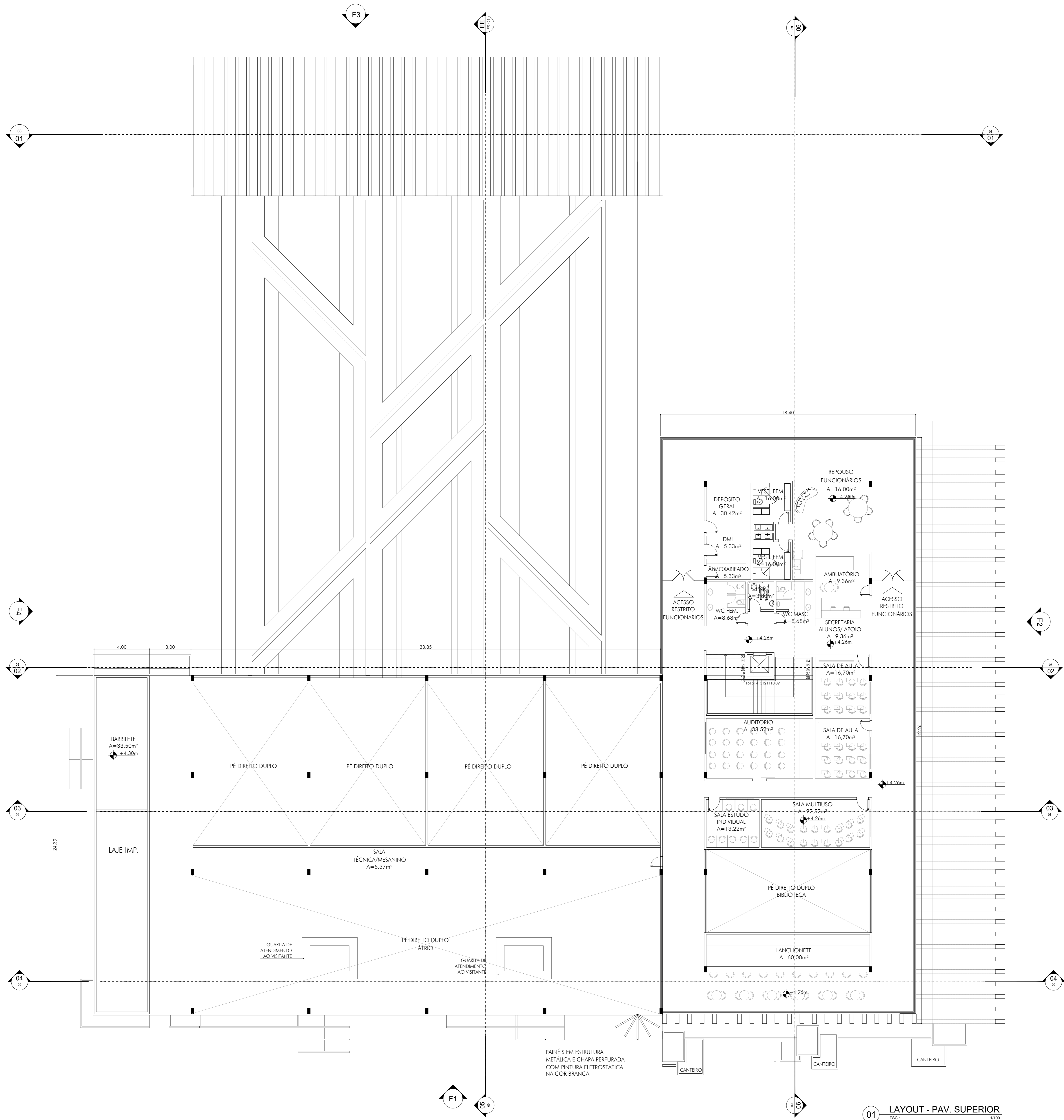
TURMA
2510T01 - 21.2

FRANCHA

04/12

ARQUIVO

DATA
02/11/2021

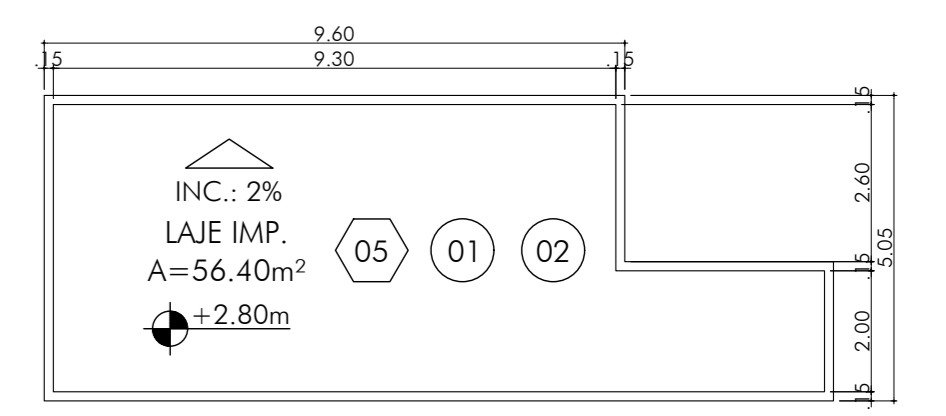


01 LAYOUT - PAV. SUPERIOR
ESC. 1/100

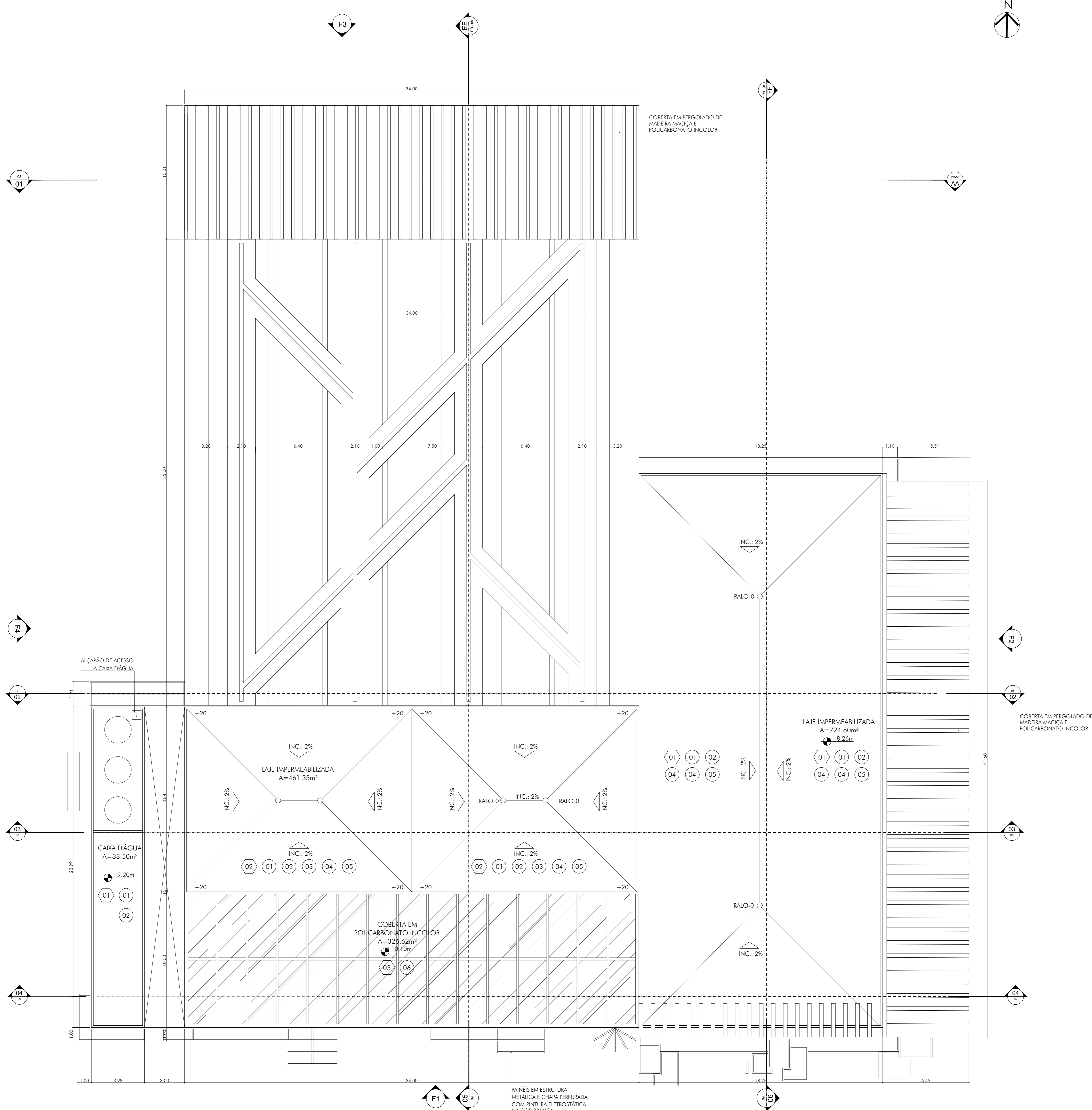
PROJETO TEMPLO RELIGARE ORIENTADOR(A) DIEGO SALES ALUNO(A) GABRIELA PINHEIRO CARNEIRO		TURMA 2510T01 - 21.2 FRANCHA
DESENHO DA FRANCHA LAYOUT - SUPERIOR	1/100	DATA 02/11/2021

LEGENDA BLOCOS			
ITEM	LOCAL	TIPO IMPERMEABILIZAÇÃO	ÁREA (m²)
01	LAJE DE COBERTA WCS E CAIXA D'ÁGUA	01 02 03 04 05	87.17m²
02	LAJE DE COBERTURA SALÕES	01 02 03 04 05	461.35m²
03	LAJE DE COBERTURA ÁTRIO	04	326.62
04	LAJE DE COBERTA SETOR EDUCACIONAL E ADMINISTRATIVO	01 02 03 04 05	724.60m²
05	SUBESTAÇÃO, COMPRESSORES, GERADOR, LIXO	01 02	56.40m²

TIPO DE IMPERMEABILIZAÇÃO	
ITEM	LOCAL
01	MANTA ASFÁLTICA 3mm TIPO 3 APPS/SBS
02	MANTA ASFÁLTICA 4mm TIPO 3 APPS/SBS
03	CAMADA DE ISOLAMENTO TÉRMICO
04	CAMADA SEPARADORA
05	CAMADA PROTEÇÃO MEÂNICA
06	COBERTA EM POLICARBONATO CRISTAL



02 PLANTA DE COBERTA - SUBESTAÇÃO, GERADORES, COMPRESSORES E LIXO. ESC.: 1/125



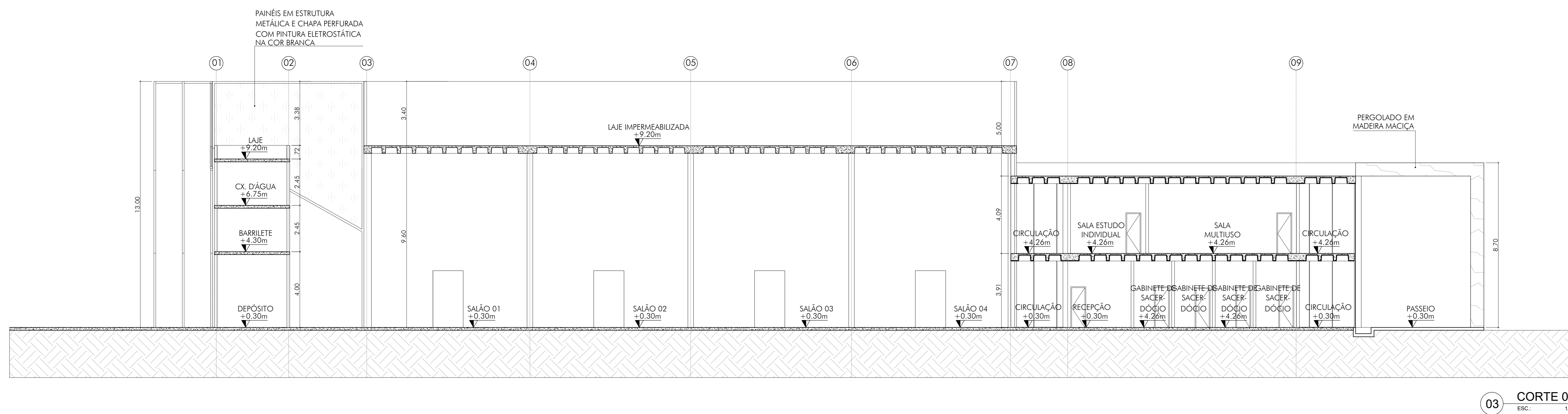
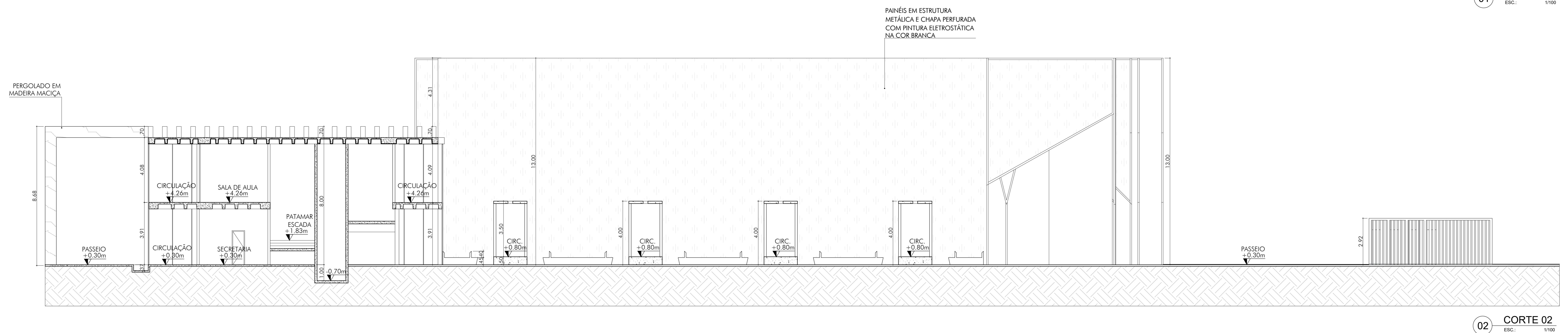
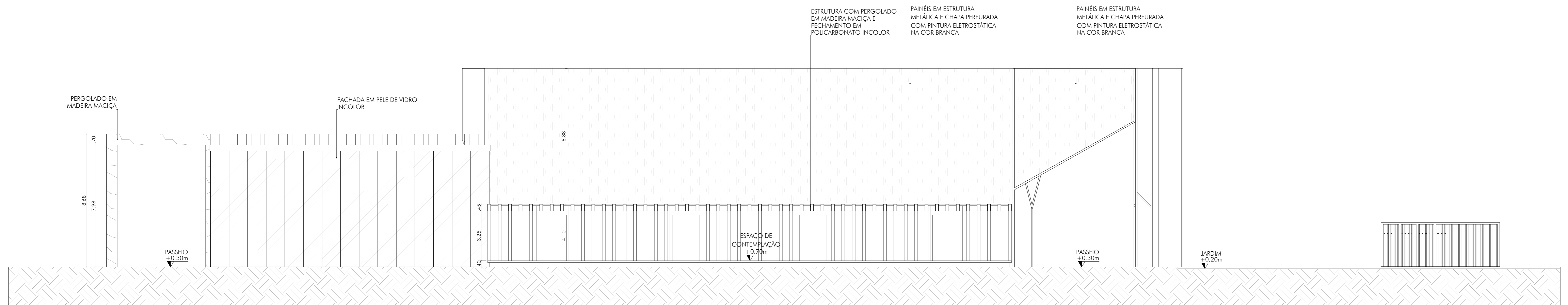
01 PLANTA DE COBERTA ESC.: 1/125

- RED 0.10
- YELLOW 0.30
- GREEN 0.30
- CYAN 0.40
- BLUE 0.50
- MAGENTA 0.60
- WHITE 0.70
- COR 8 0.05
- COR 9 0.09
- COR 10 0.15
- COR 11 0.13
- DEMAS CORES COLORIDO. 10

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO: TEMPLO RELIGARE
ORIENTADOR(A): DIEGO SALES
ALUNO(A): GABRIELA PINHEIRO CARNEIRO
DESENHO DA PRANCHA: PLANTA - COBERTA 1/100

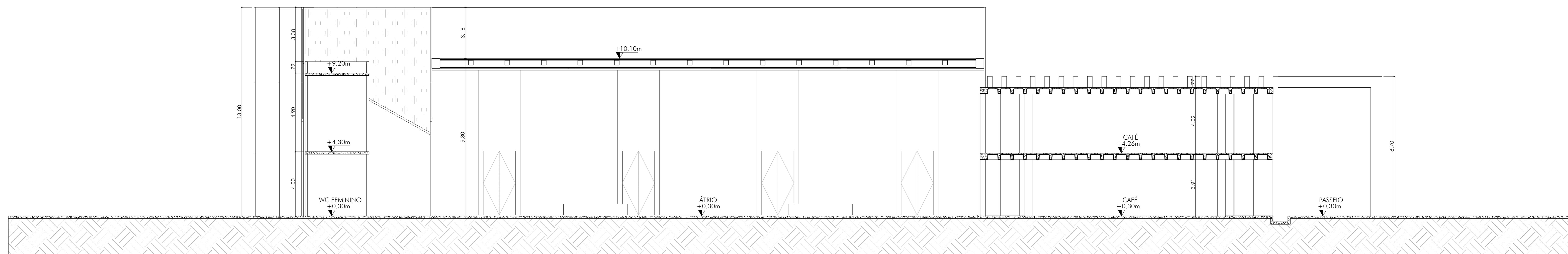
TURMA: 2510T01 - 21.2
FRANCHA: 07/12
DATA: 02/11/2021
FORMATO A0



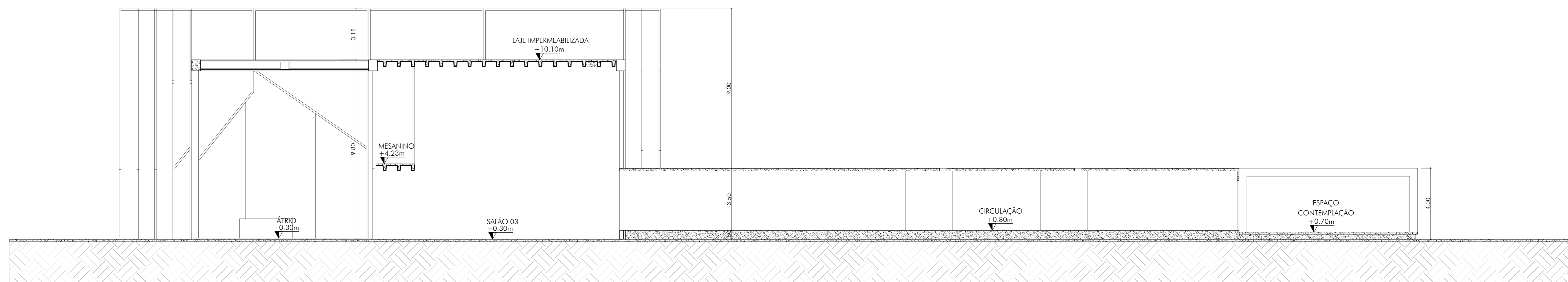
ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO: TEMPLO RELIGARE
ORIENTADOR(A): DIEGO SALES
ALUN(A): GABRIELA PINHEIRO CARNEIRO
DESENHO DA PRANCHIA: CORTES AA, BB E CC.

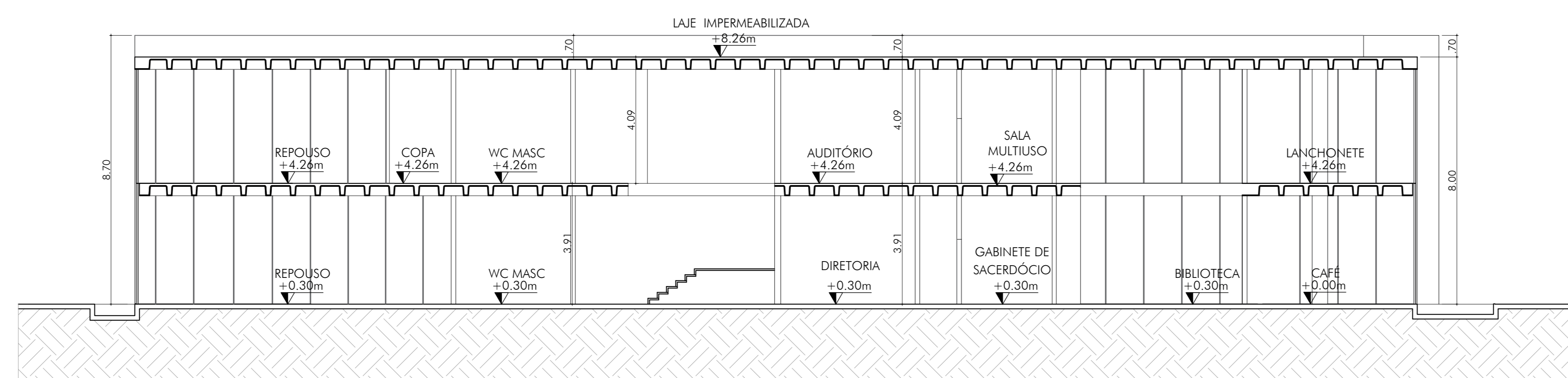
TURMA: 2510T01 - 21.2
PRANCHIA: 08/12
DATA: 02/11/2021



01 CORTE 04
ESC.: 1/100



02 CORTE 05
ESC.: 1/100



03 CORTE 06
ESC.: 1/100

PAINÉIS EM ESTRUTURA METÁLICA E CHAPA PERFORADA COM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR BRANCA

ALVENARIA PINTADA EM TEXTURA EM EFEITO CIMENTO QUEIMADO

ALVENARIA PINTADA EM TEXTURA ACRÍLICA EXTERNA NA COR BRANCA

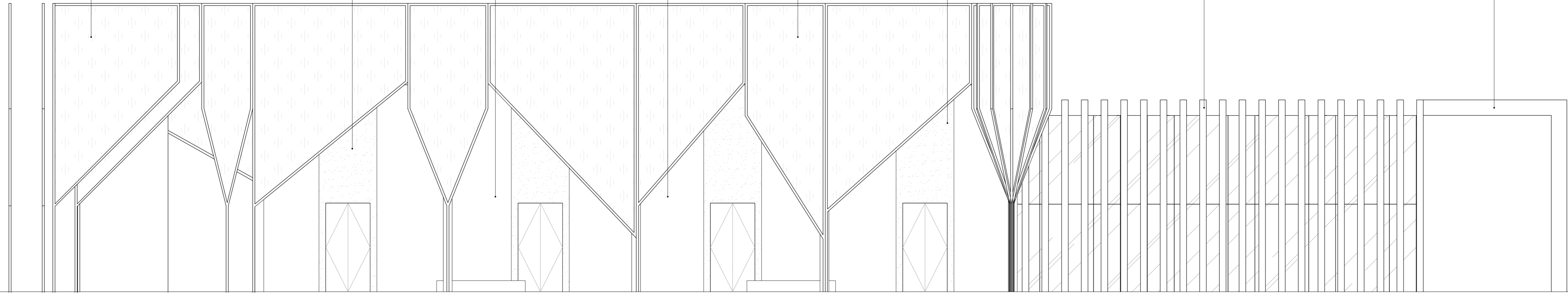
ALVENARIA PINTADA EM TEXTURA ACRÍLICA EXTERNA NA COR BRANCA

PAINÉIS EM ESTRUTURA METÁLICA E CHAPA PERFORADA COM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR BRANCA

ALVENARIA PINTADA EM TEXTURA EM EFEITO CIMENTO QUEIMADO

ESTRUTURA DE BRISE EM MADEIRA MACIÇA

ESTRUTURA COM PERGOLADO EM MADEIRA MAÇARANDUBA E FECHAMENTO EM POLICARBONATO INCOLOR



01 FACHADA F1
ESC.: 1/100

PERGOLADO EM MADEIRA MACIÇA

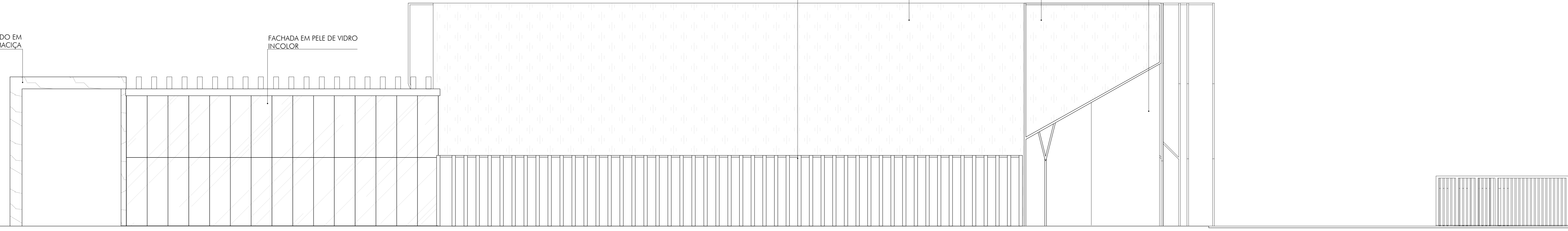
FACHADA EM PELE DE VIDRO INCOLOR

ESTRUTURA COM PERGOLADO EM MADEIRA MACIÇA E FECHAMENTO EM POLICARBONATO INCOLOR

PAINÉIS EM ESTRUTURA METÁLICA E CHAPA PERFORADA COM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR BRANCA

PAINÉIS EM ESTRUTURA METÁLICA E CHAPA PERFORADA COM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR BRANCA

ALVENARIA PINTADA EM TEXTURA ACRÍLICA EXTERNA NA COR BRANCA



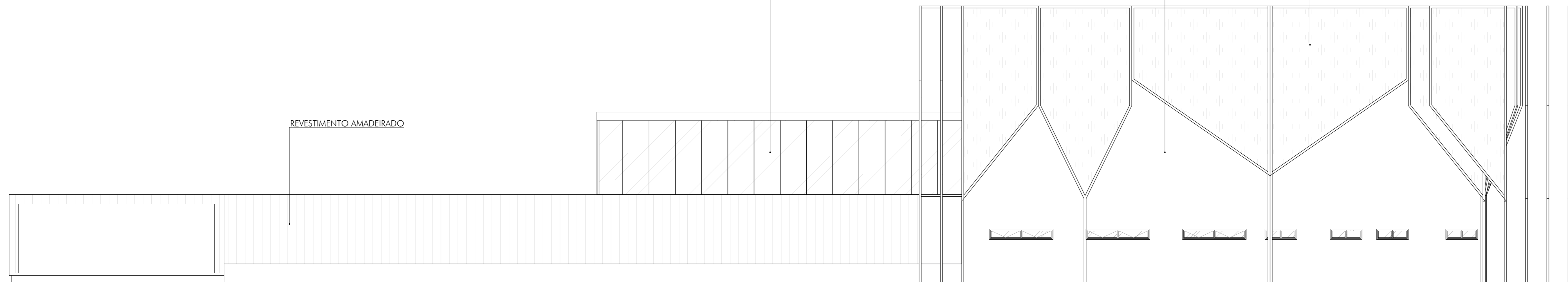
02 FACHADA F3
ESC.: 1/100

FACHADA EM PELE DE VIDRO INCOLOR

ALVENARIA PINTADA EM TEXTURA ACRÍLICA EXTERNA NA COR BRANCA

PAINÉIS EM ESTRUTURA METÁLICA E CHAPA PERFORADA COM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR BRANCA

REVESTIMENTO AMADEIRADO



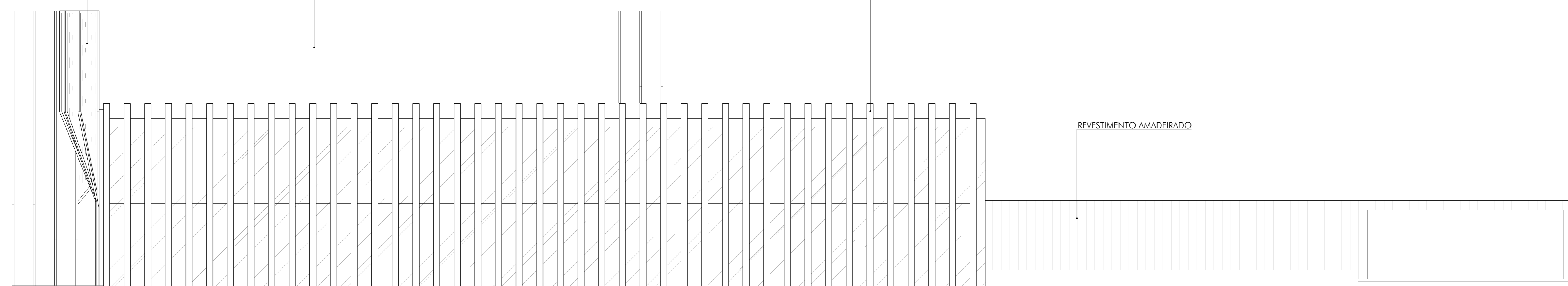
03 FACHADA F4
ESC.: 1/100

PAINÉIS EM ESTRUTURA METÁLICA E CHAPA PERFORADA COM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR BRANCA

ALVENARIA PINTADA EM TEXTURA ACRÍLICA EXTERNA NA COR BRANCA

ESTRUTURA COM PERGOLADO EM MADEIRA MAÇARANDUBA E FECHAMENTO EM POLICARBONATO INCOLOR

REVESTIMENTO AMADEIRADO



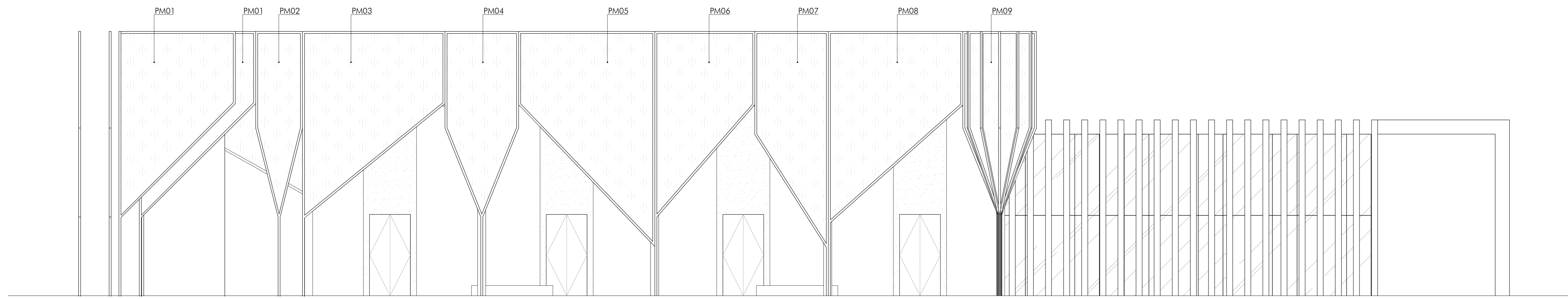
04 FACHADA F2
ESC.: 1/100

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

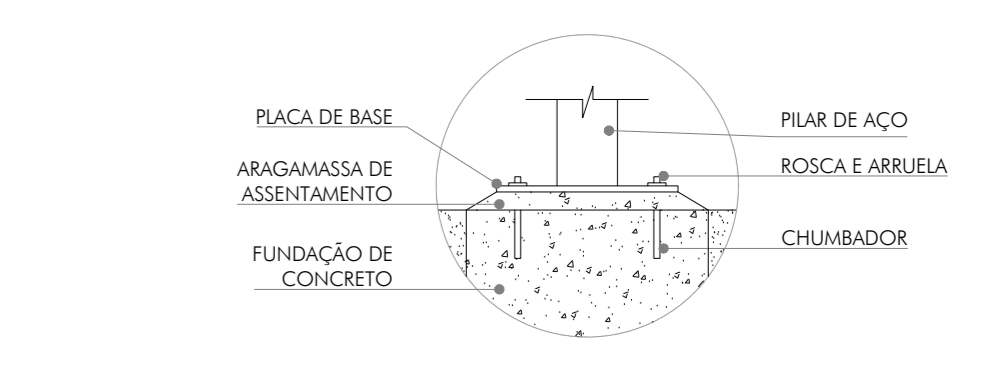
PROJETO: TEMPLO RELIGARE
ORIENTADOR(A): DIEGO SALES
ALUNO(A): GABRIELA PINHEIRO CARNEIRO
DESENHO DA PRANCHA: FACHADAS
ARQUIVO

TURMA: 2510T01 - 21.2
PRANCHA: 10/12
DATA: 02/11/2021

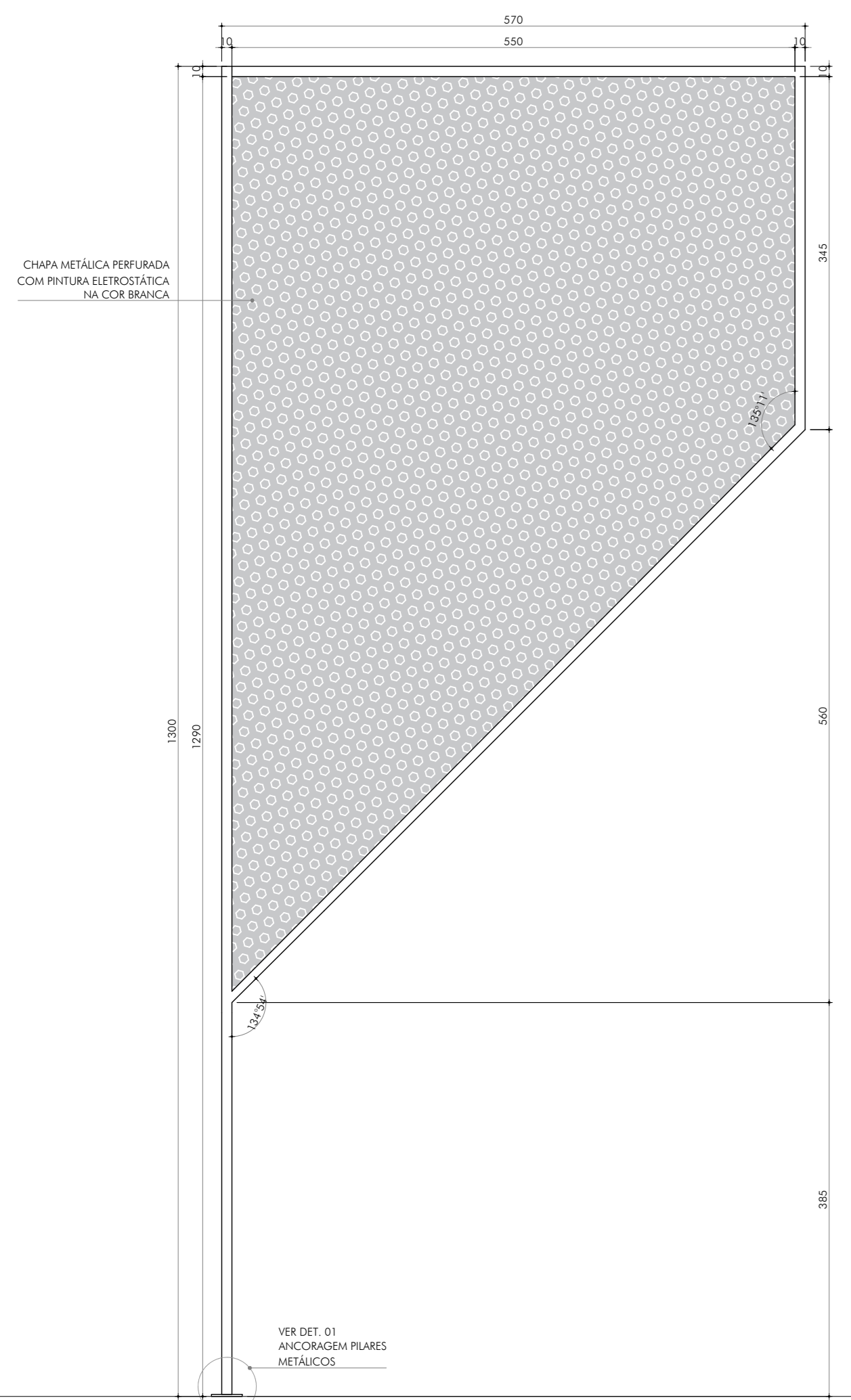
1/100



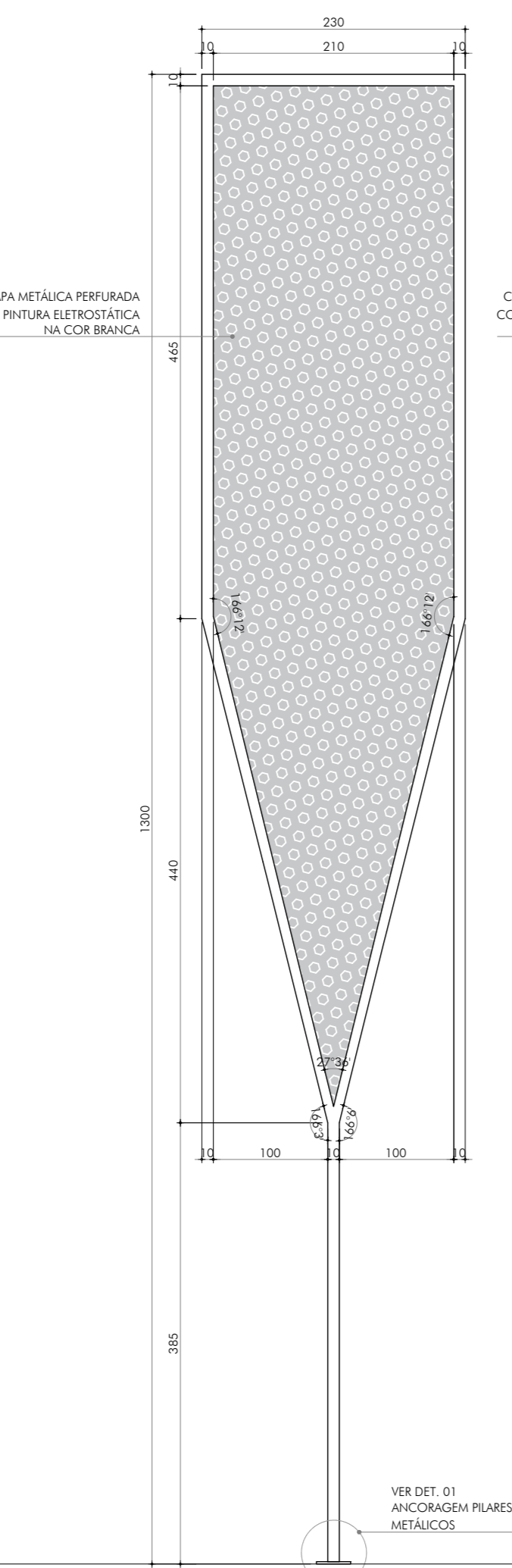
01 FACHADA F1 - REFERÊNCIA PAINÉIS
ESC.: 1/100



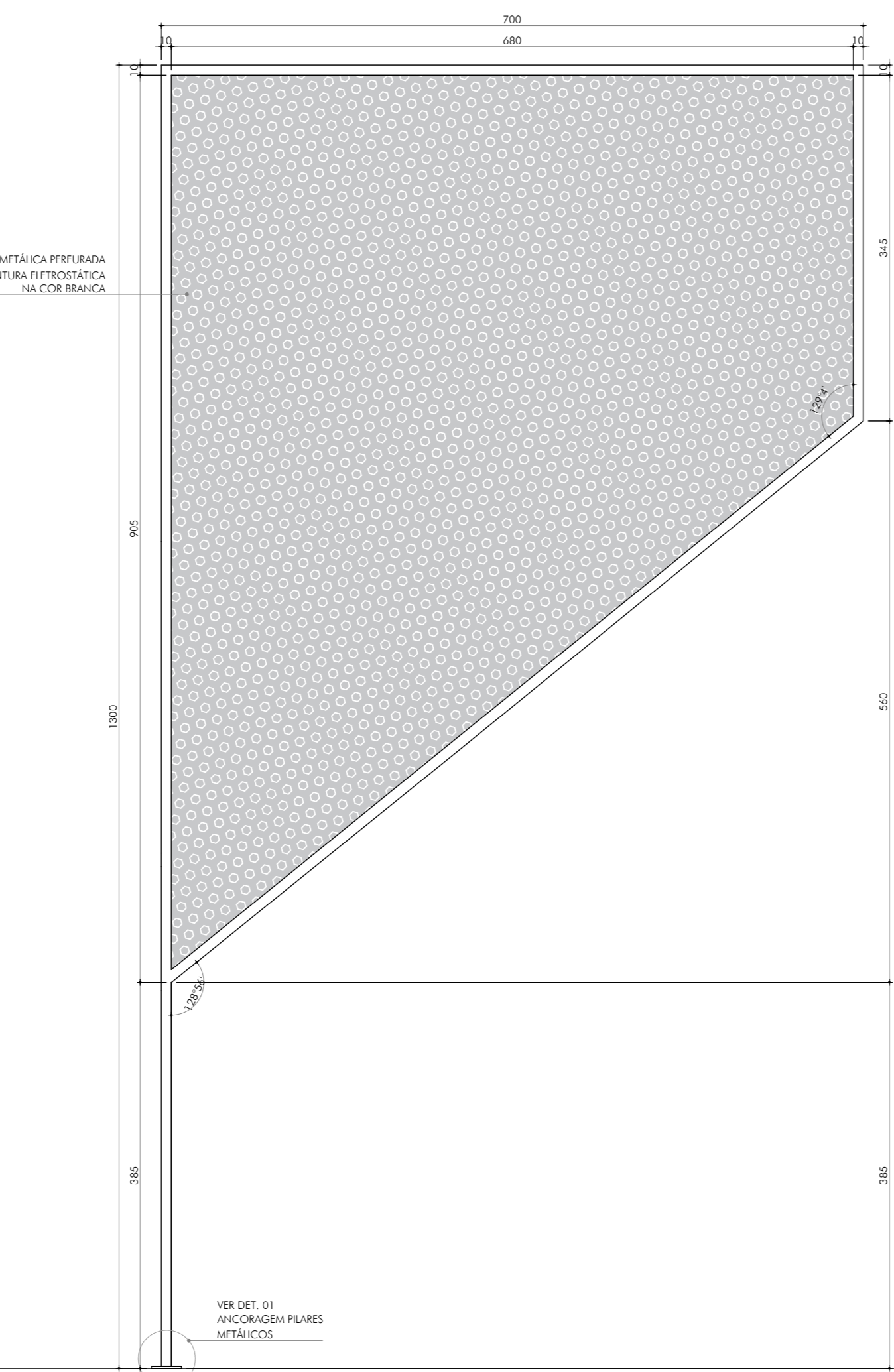
02 DET. 01 - ANCORAGEM PILARES
ESC.: 1/100



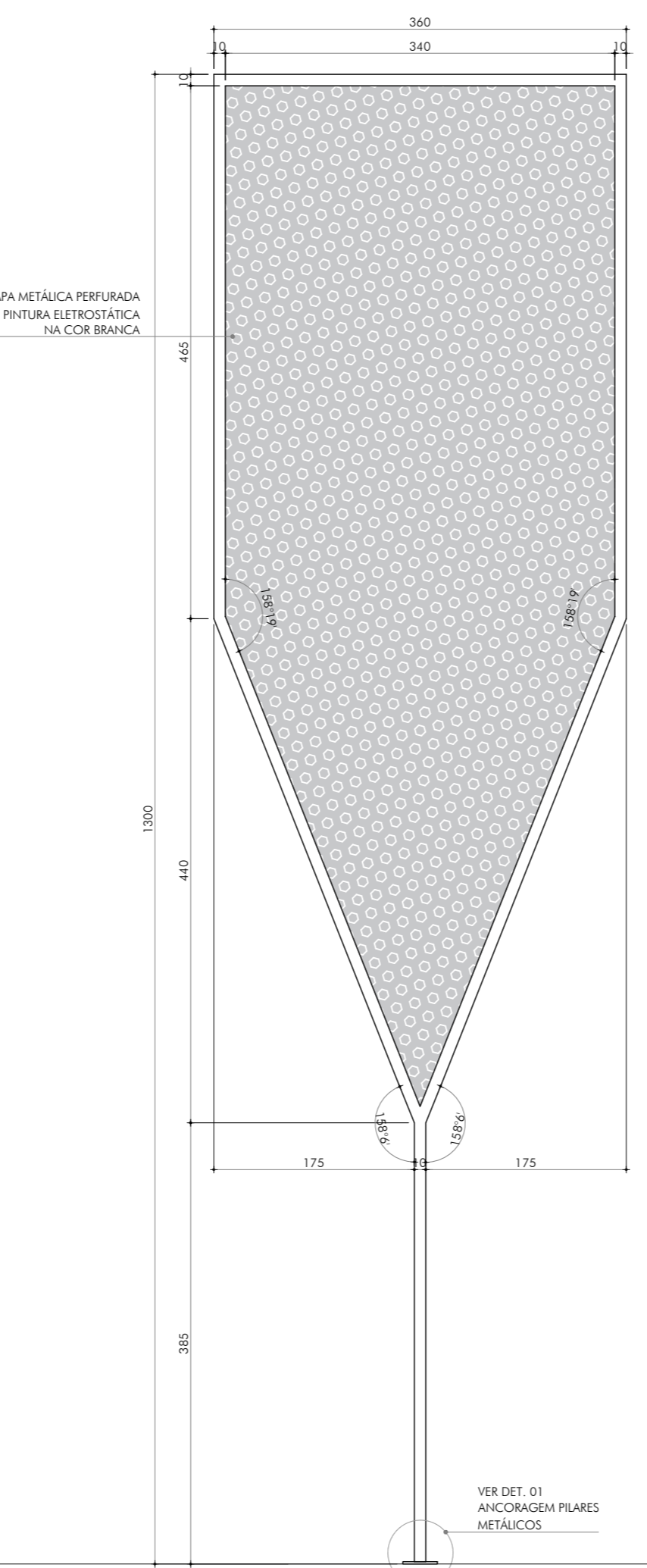
03 PM01
ESC.: 1/50



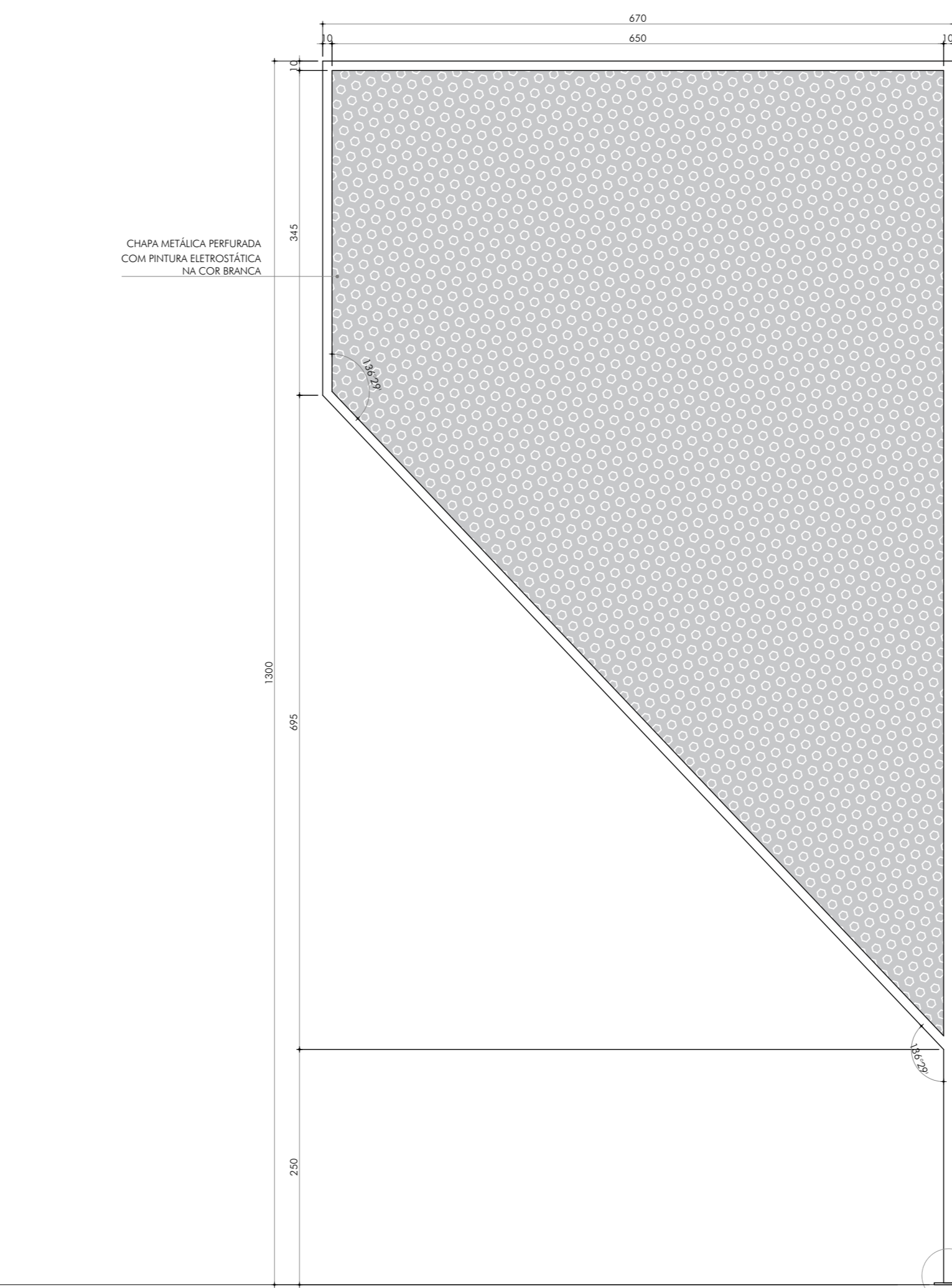
04 PM02
ESC.: 1/50



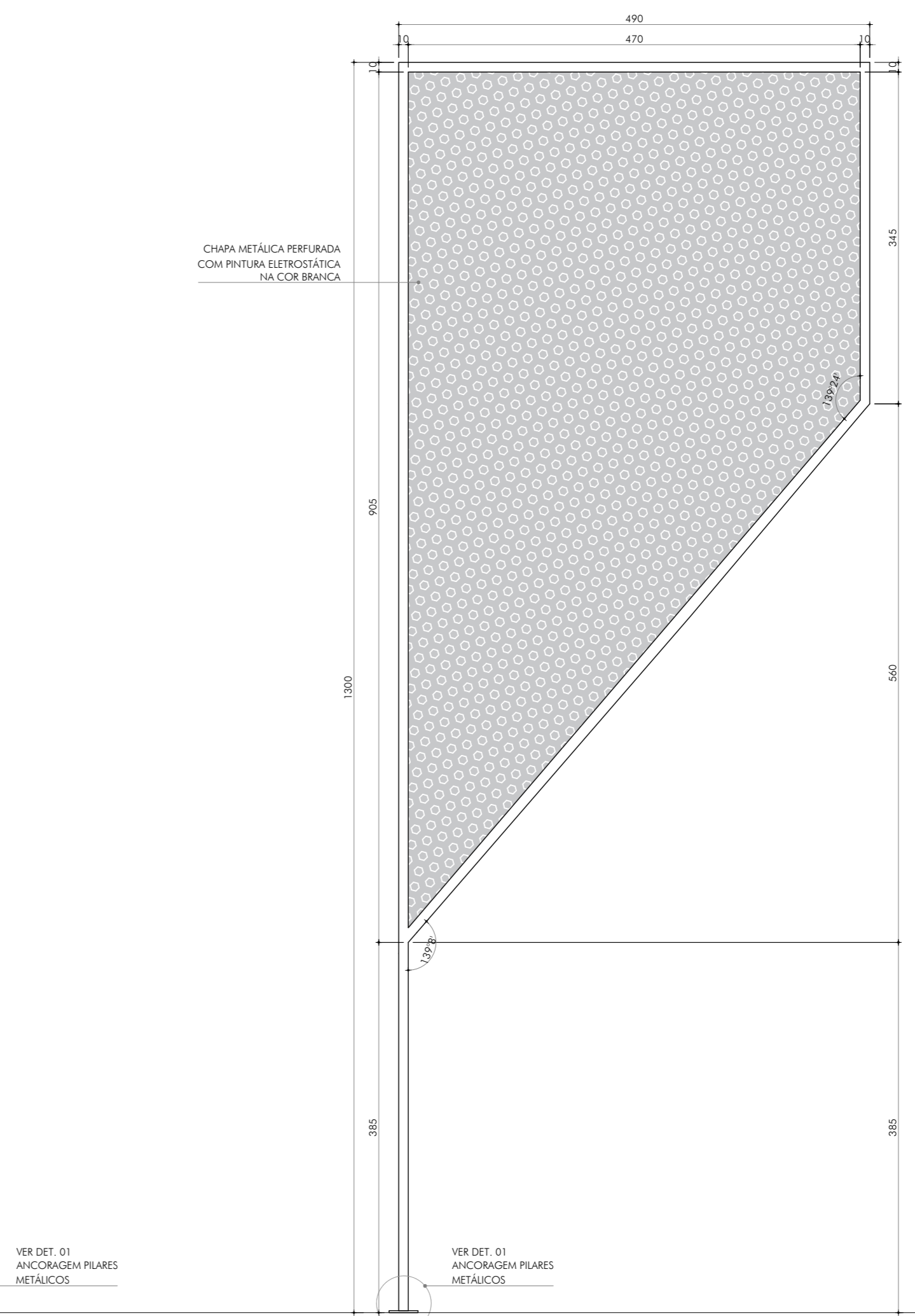
05 PM03
ESC.: 1/50



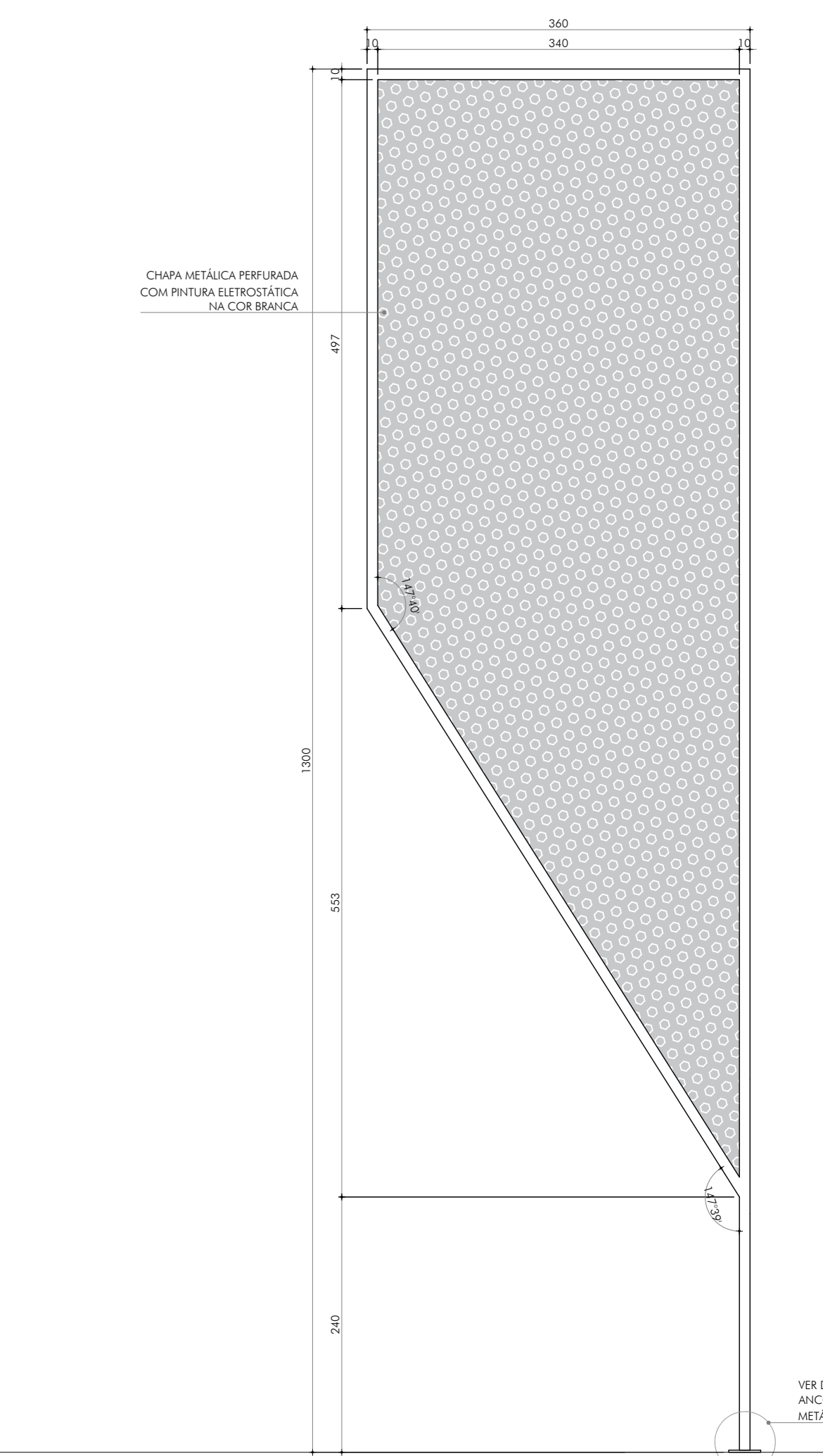
VER DET. 01 ANCORAGEM PILARES METÁLICOS



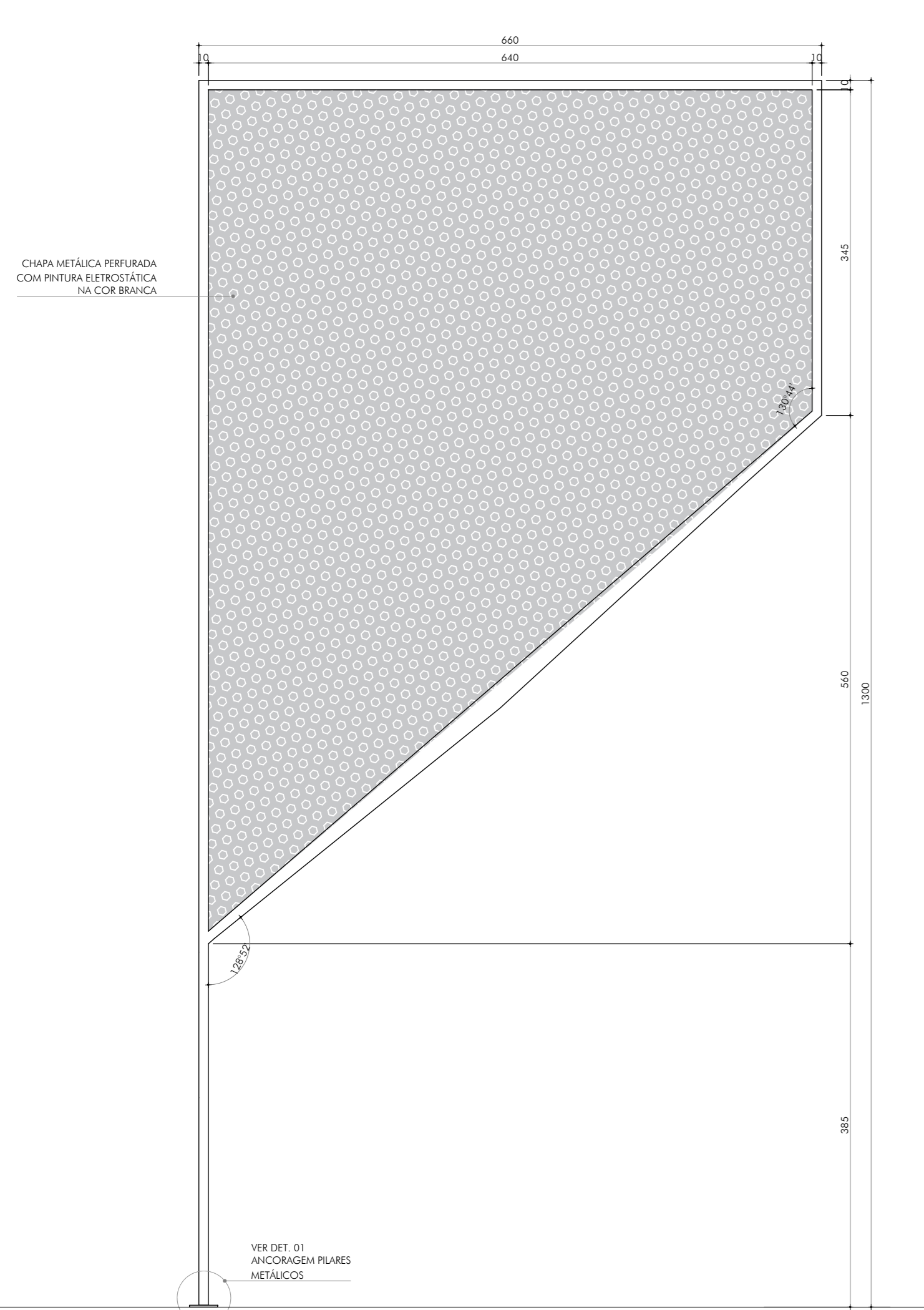
07 PM05
ESC.: 1/50



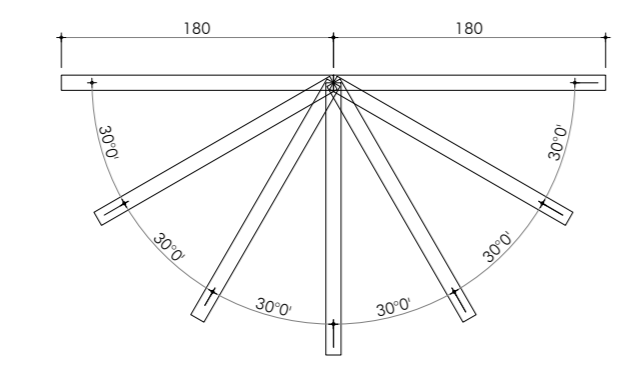
08 PM06
ESC.: 1/50



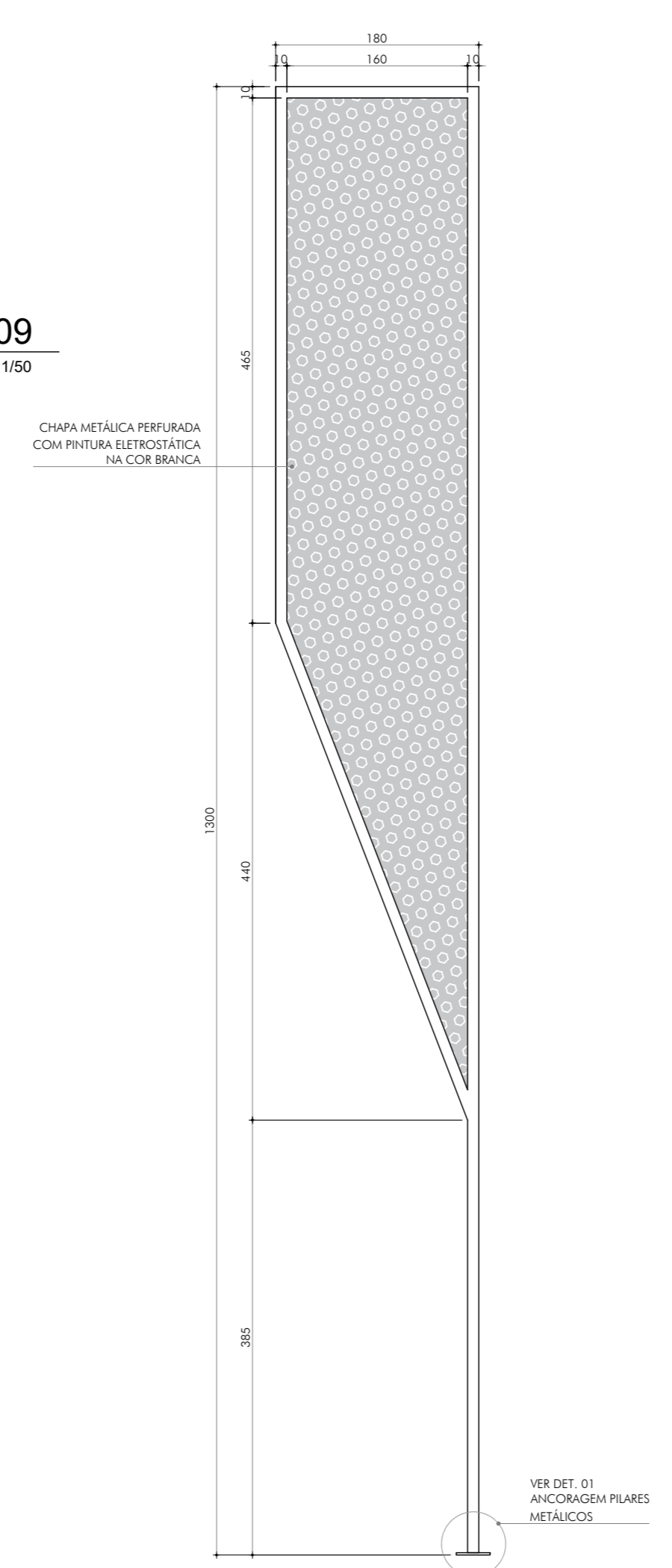
09 PM07
ESC.: 1/50



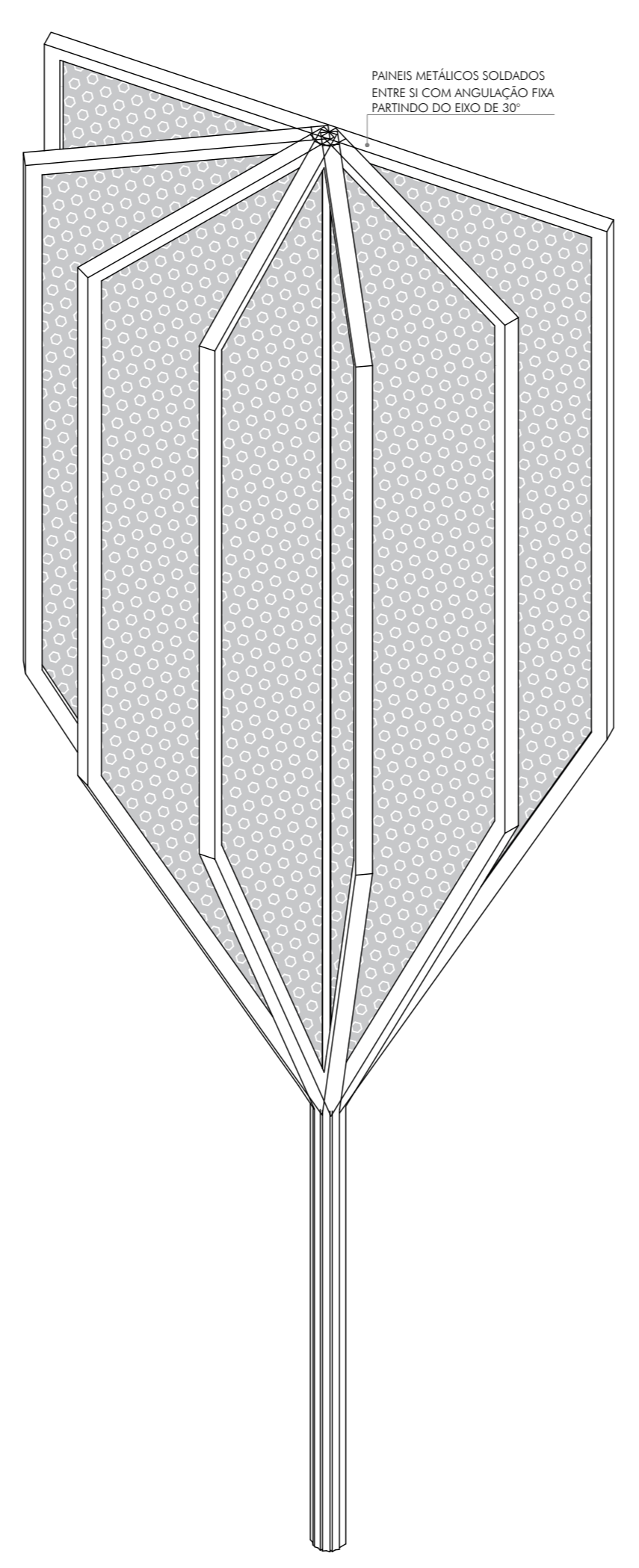
10 PM08
ESC.: 1/50



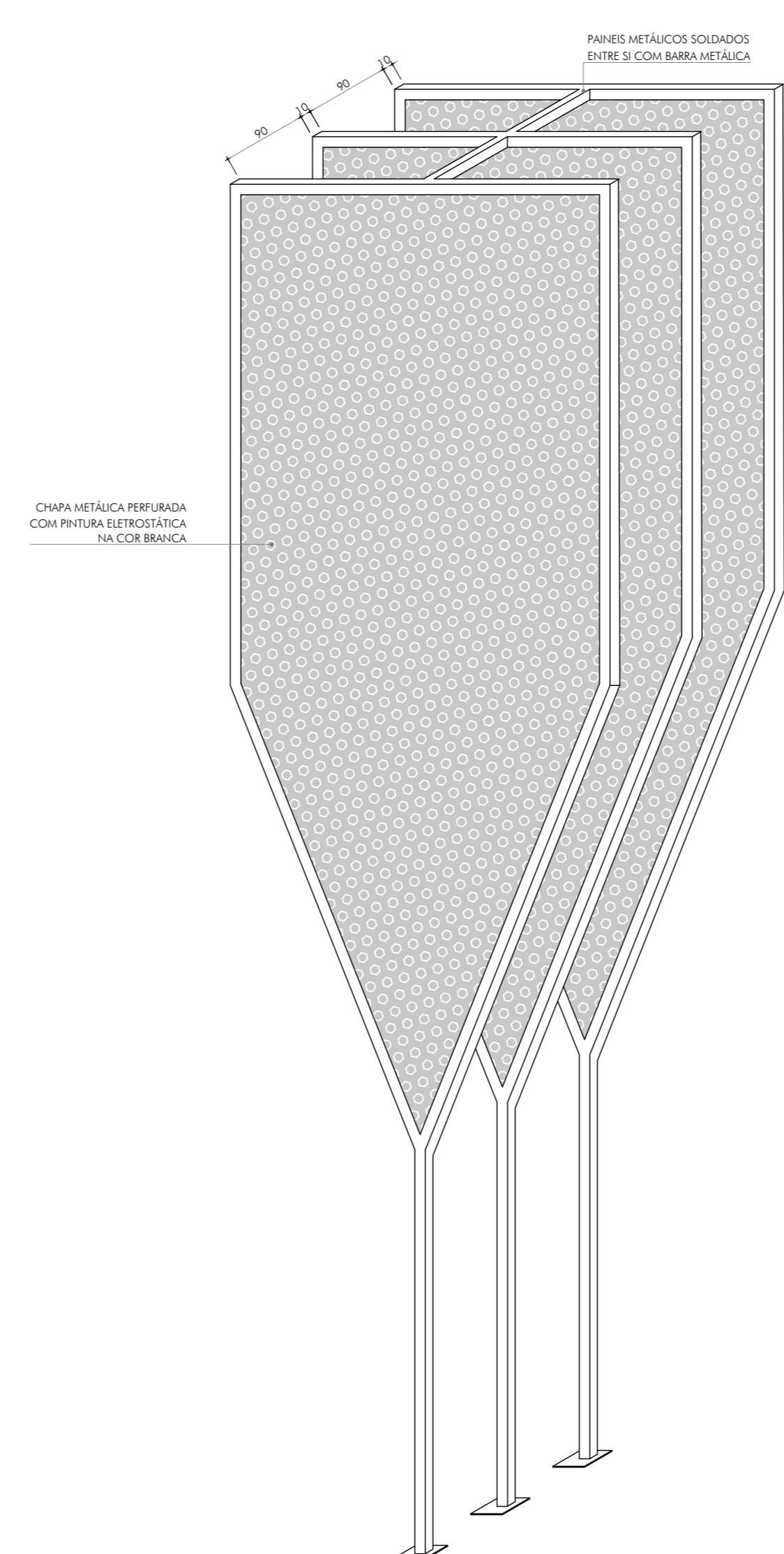
11 PLANTA BAIXA PM09
ESC.: 1/50



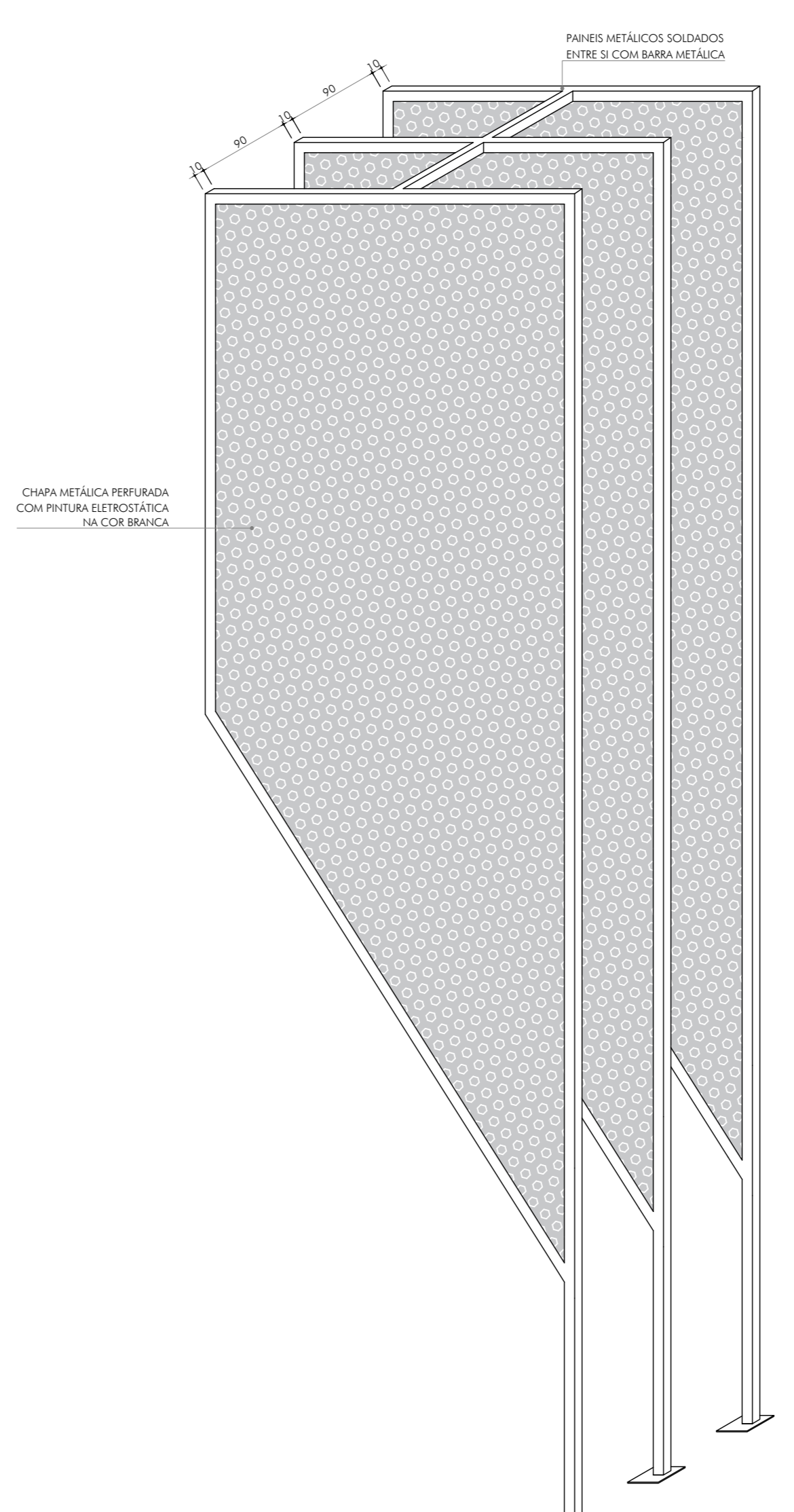
11 PM09
ESC.: 1/50



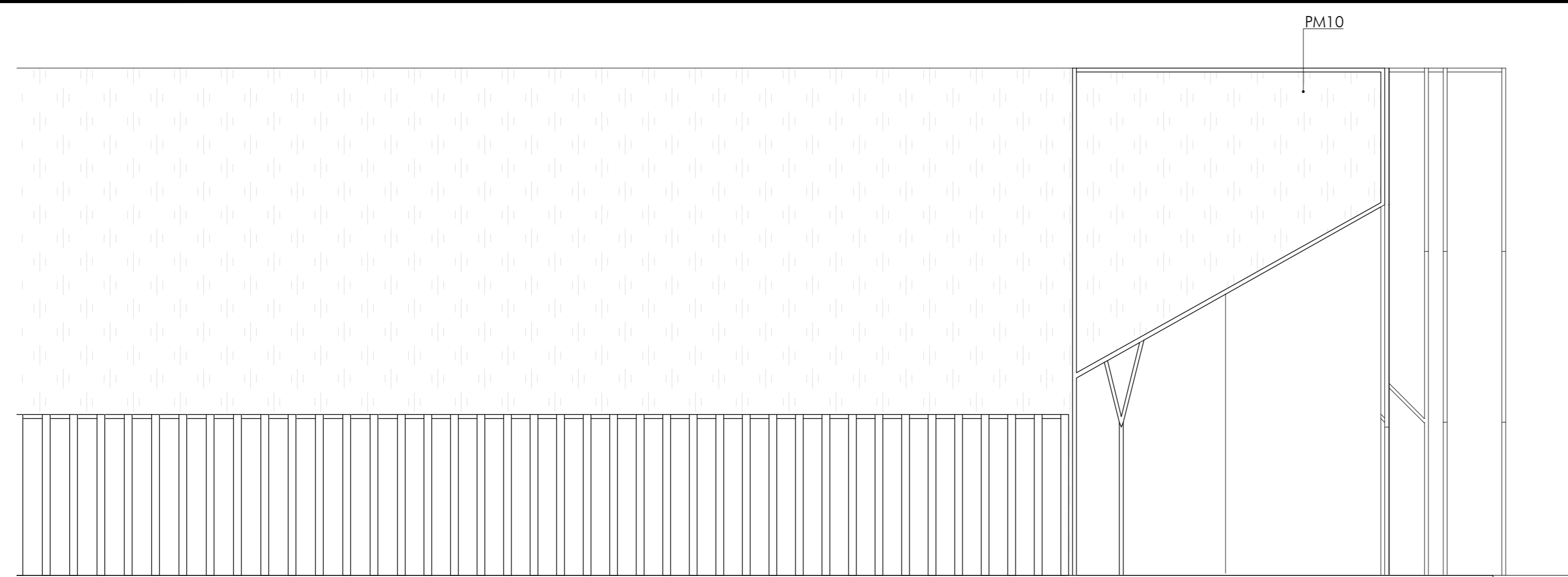
12 PERSPECTIVA PM09
ESC.: 1/50



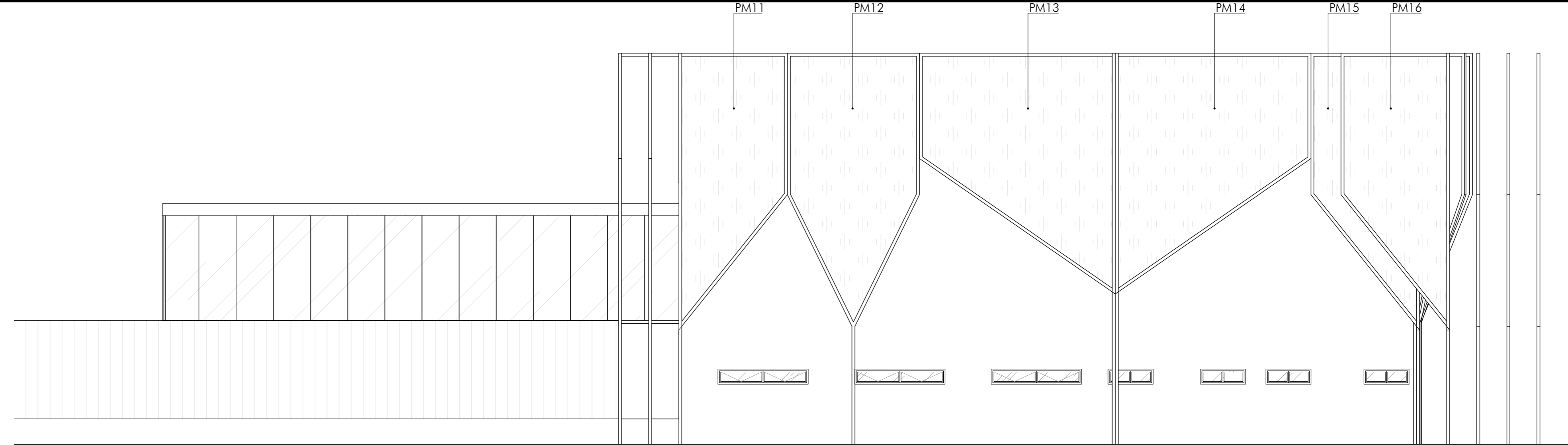
13 PERSPECTIVA PM04
ESC.: 1/50



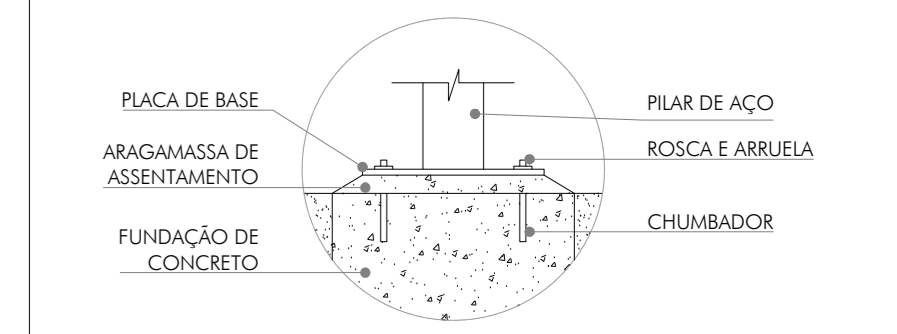
12 PERSPECTIVA PM07
ESC.: 1/50



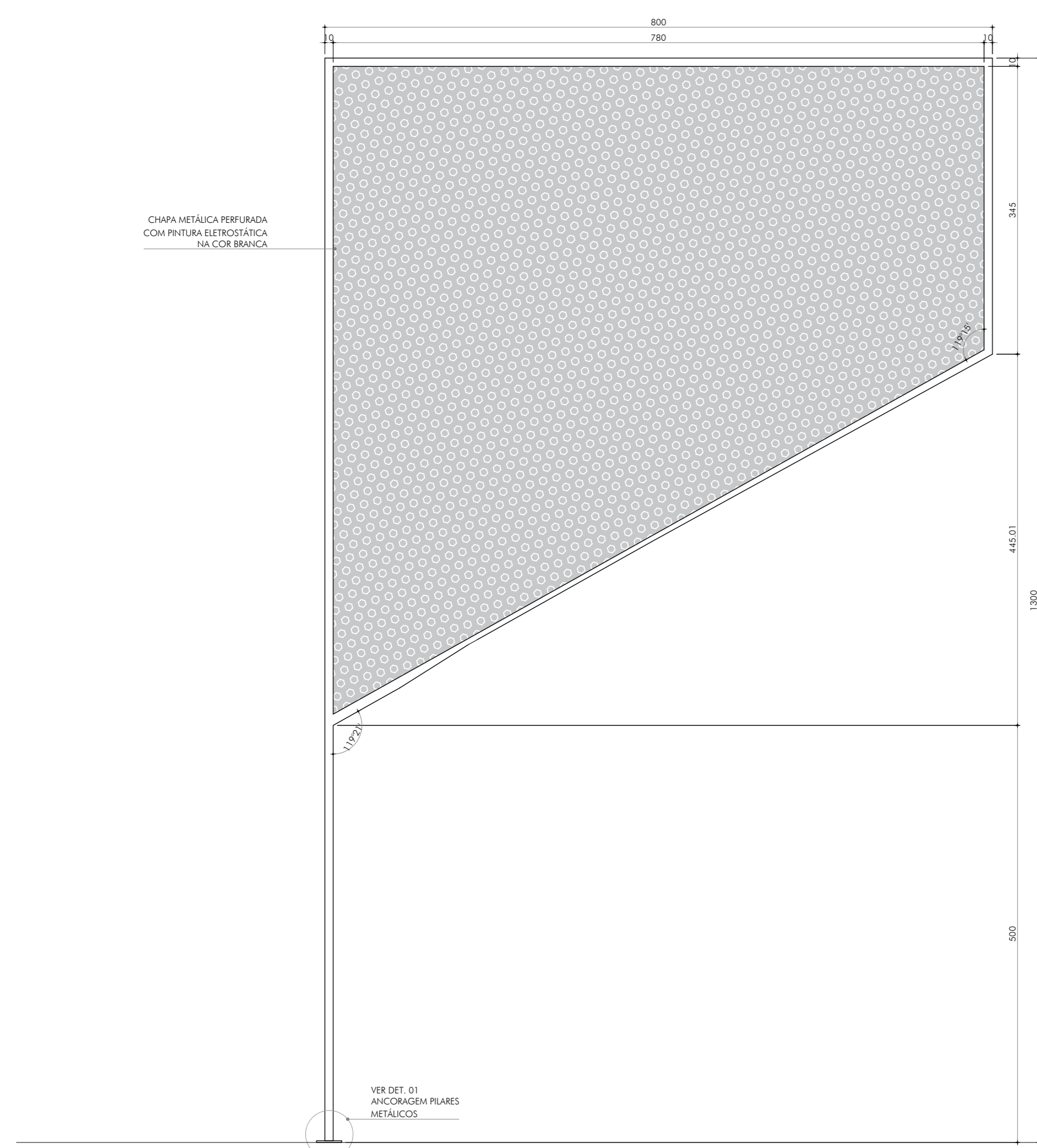
01 FACHADA F3 - REFERÊNCIA PAINÉIS
ESC.: 1/100



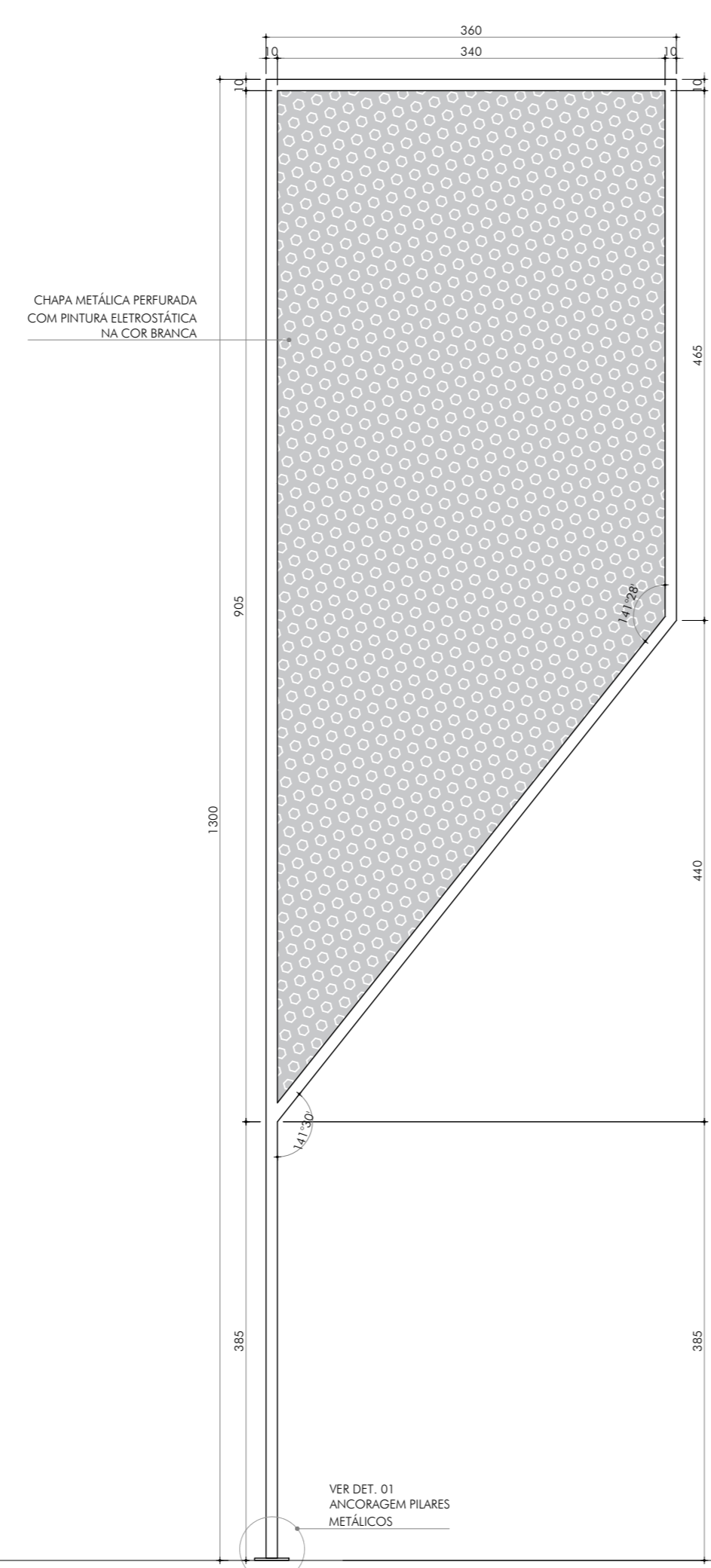
02 FACHADA F3 - REFERÊNCIA PAINÉIS
ESC.: 1/100



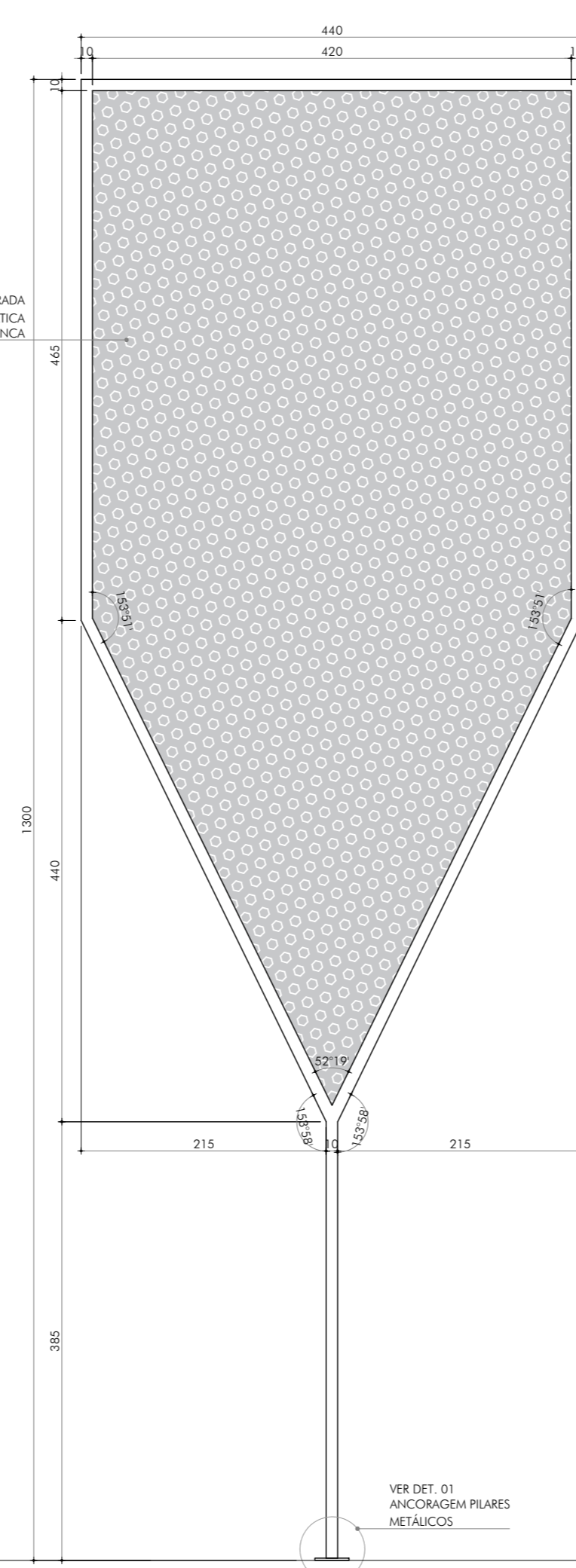
03 DET. 01 - ANCORAGEM PILARES
ESC.: 1/100



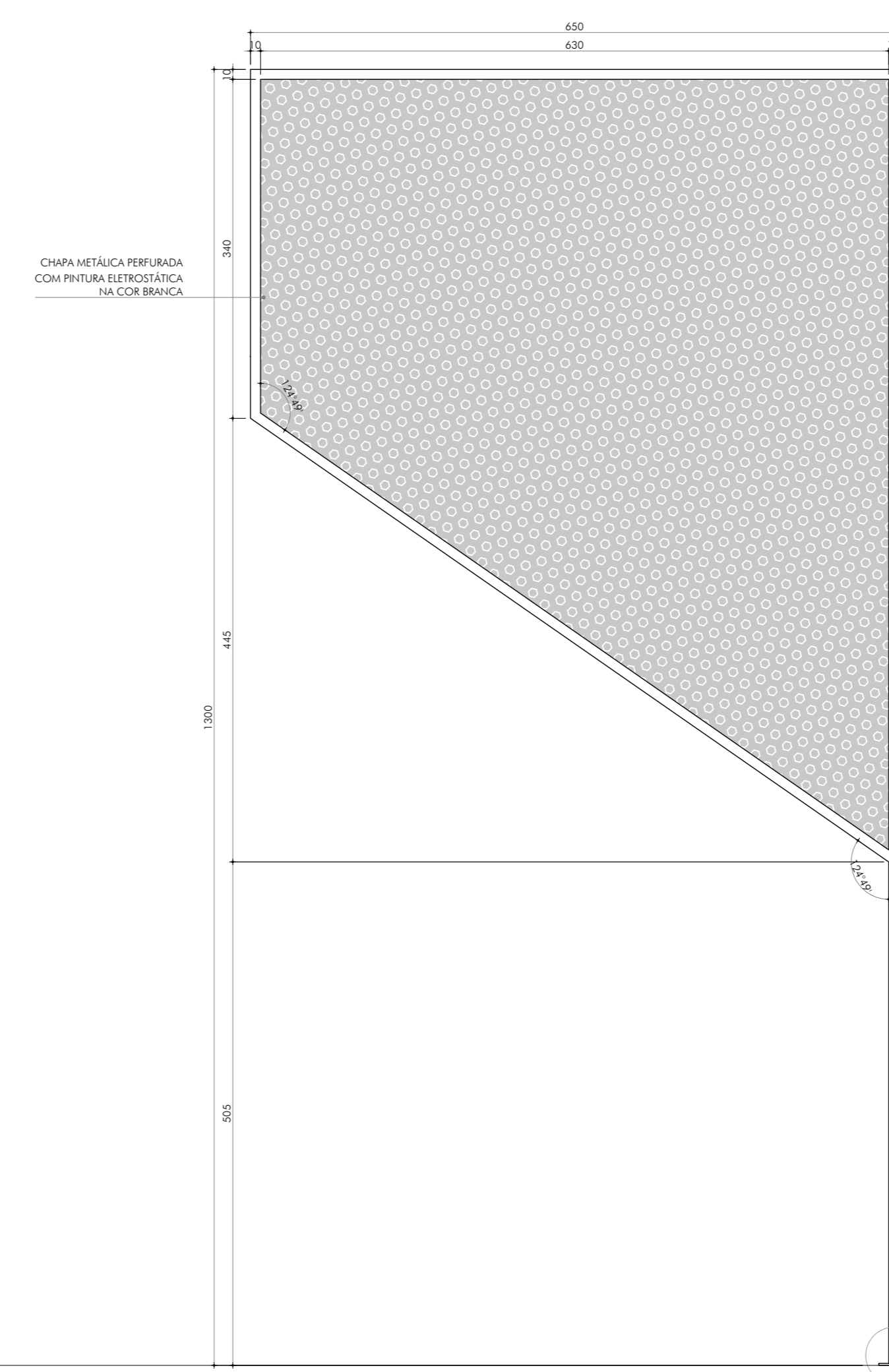
04 PM10
ESC.: 1/50



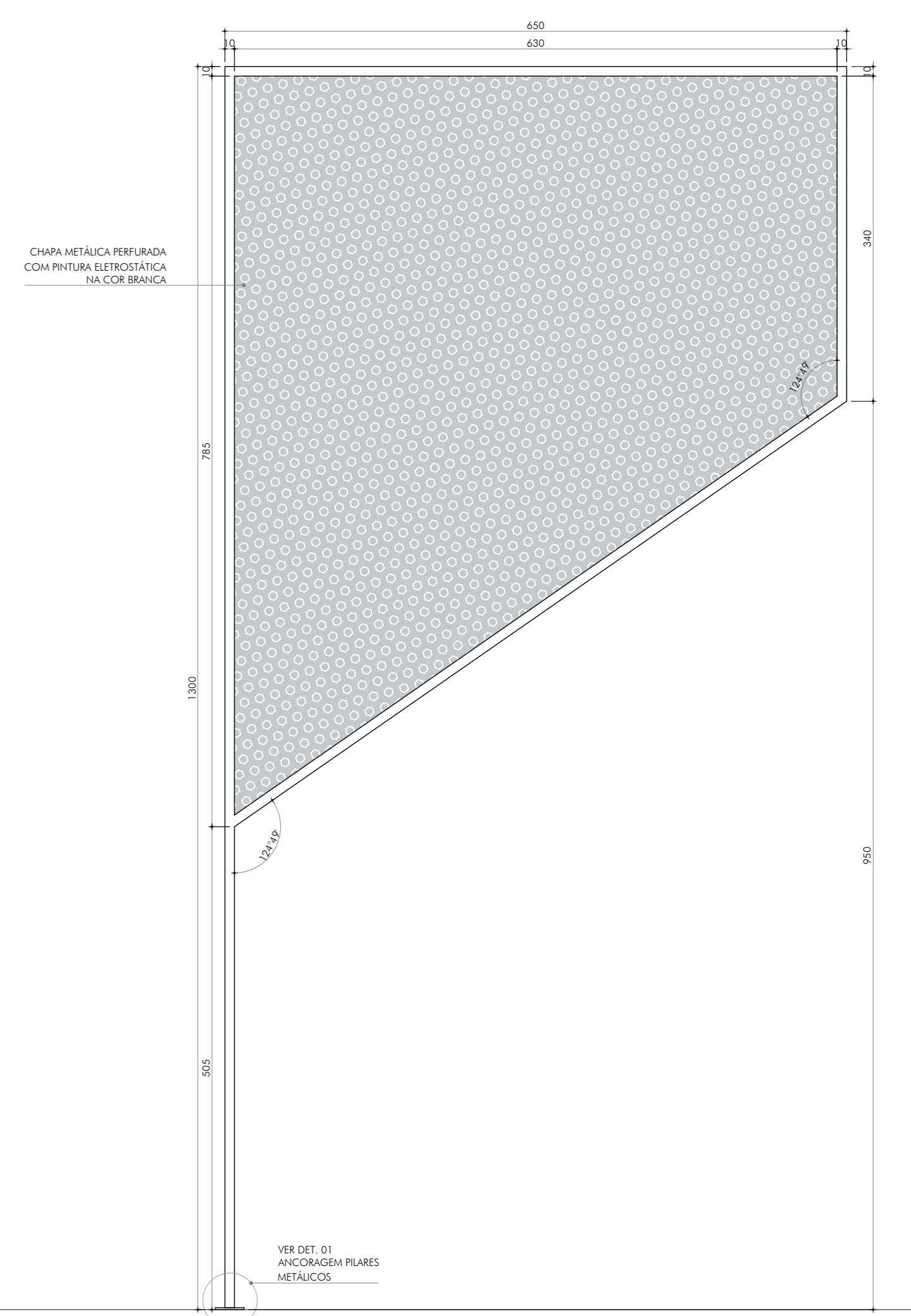
05 PM11
ESC.: 1/50



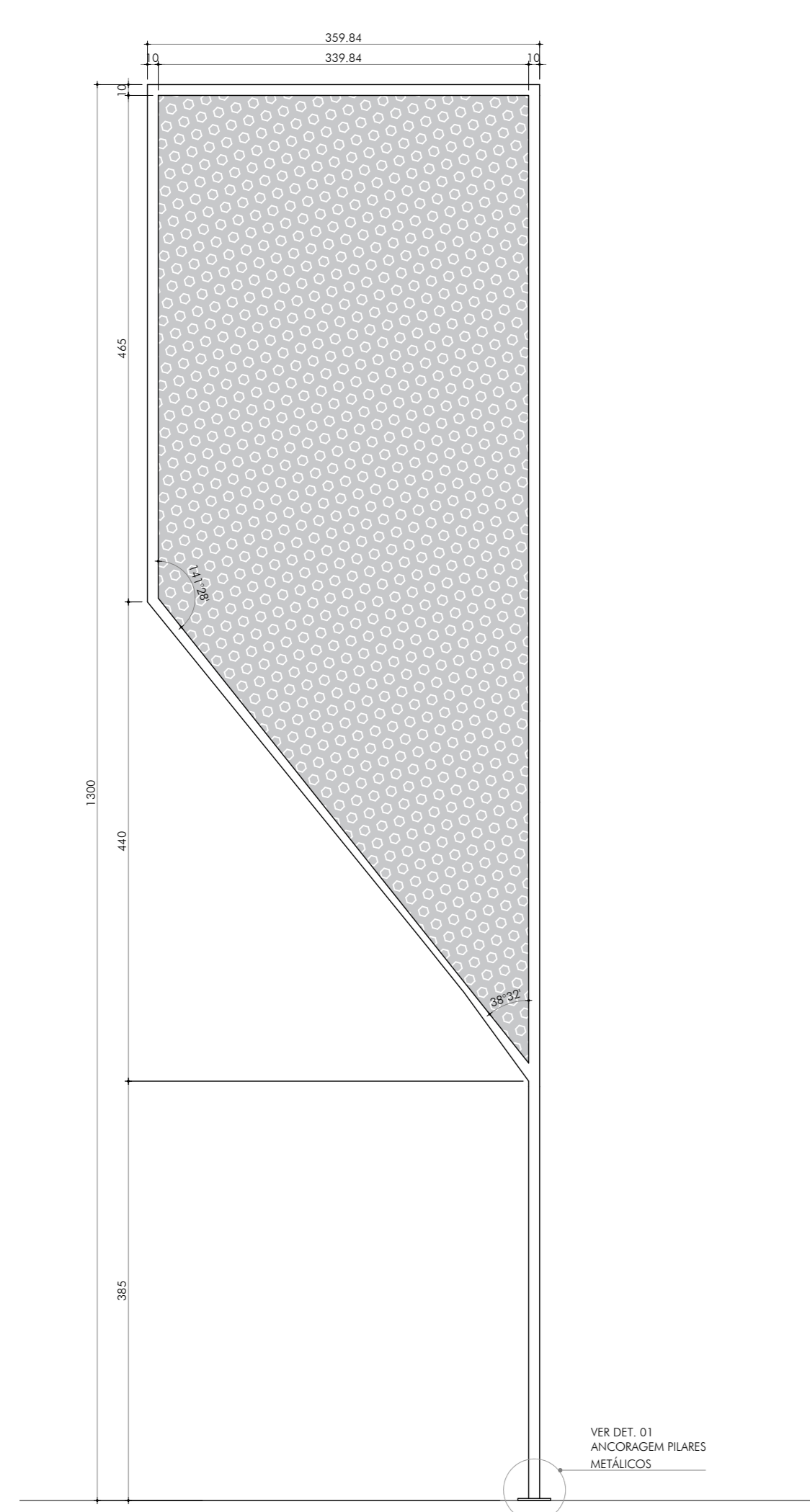
06 PM12
ESC.: 1/50



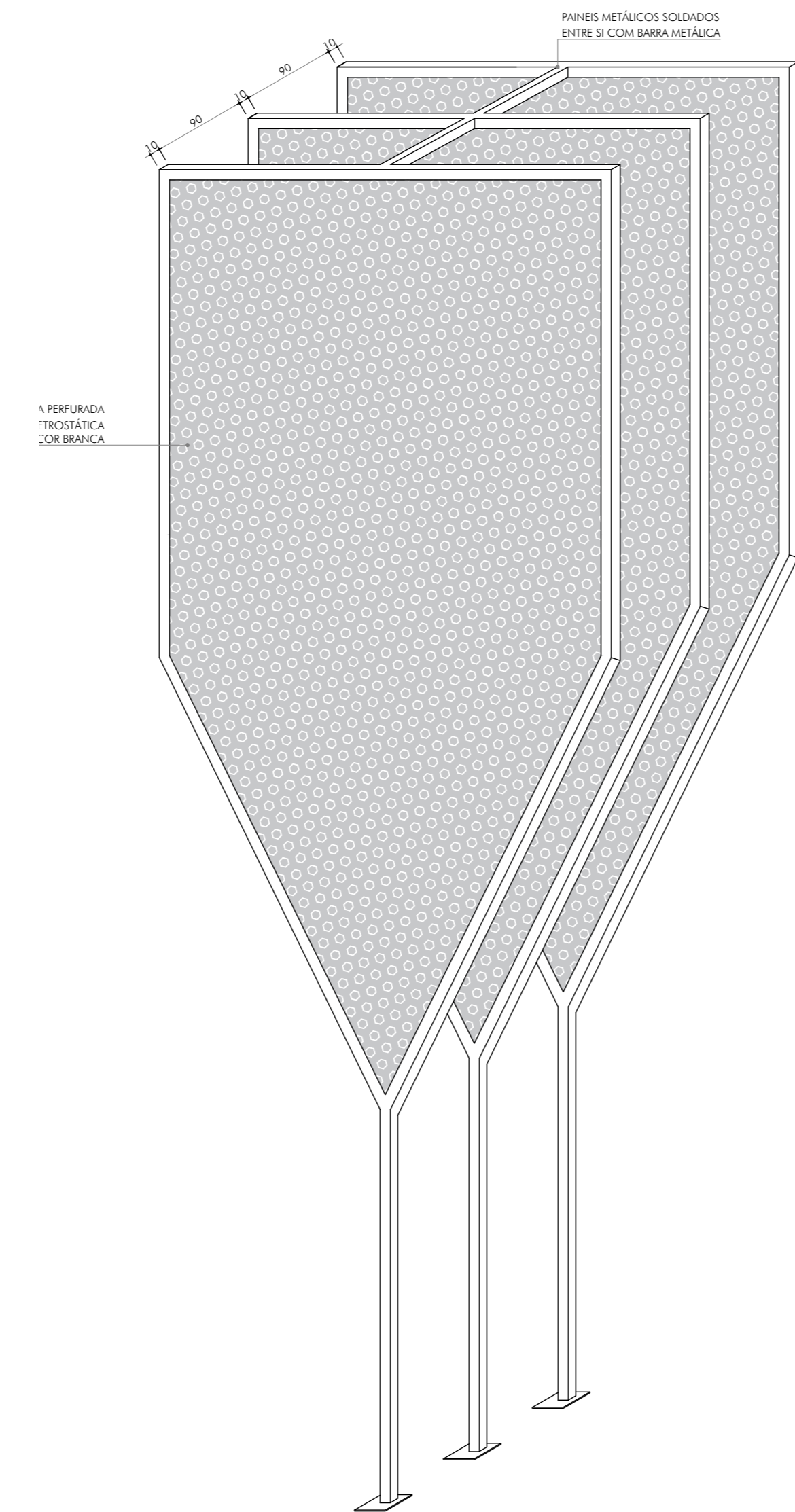
07 PM13
ESC.: 1/50



08 PM14
ESC.: 1/50



09 PM15
ESC.: 1/50



10 PERSPECTIVA PM12
ESC.: 1/50

ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
PROJETO TEMPLO RELIGARE	TURMA 2510T01 - 21.2
ORIENTADOR(A) DIEGO SALES	FRANCHA
ALUNO(A) GABRIELA PINHEIRO CARNEIRO	12/12
DESENHO DA FRANCHA DETALHAMENTO PAINÉIS	1/50
ARQUIVO	DATA 02/11/2021